MEG CABOT
Victoria e o Ratife
Galera

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

Victoria e o Charlatão
Título original
VICTORIA AND THE ROGUE
Copyright © 2003 Meg Cabot
Tradução inicial por fãs da MegCabot
Tradução Final e Revisão Star Books Digital
Produção do ebook: Star Books Digital

Capa: Star Books Digital
Victoria e o Patife / Meg Cabot.

Resumo: Um romance histórico com a marca de Meg Cabot. Criada pelos tios na Índia, Victoria é enviada a Londres aos 16 anos a fim de conseguir um marido. Mas é na longa viagem até a Inglaterra que a jovem encontra o amor, na figura de Hugo Rothschild, o nono Conde de Malfrey. Tudo estaria ótimo se não fosse a insuportável interferência do capitão do navio, Jacob Carstairs. Por que ele não pode confiar na escolha de Victoria? Por que ele não a deixa em paz? Estaria Hugo escondendo algo?

ISBN 9780061971853
[1. Romance Histórico – Ficção. 2. Romance de Época – Ficção] I. Titulo.

Para Benjamin

Sumário

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Capítulo Nove

Capítulo Dez

Capítulo Onze

Capítulo Doze

Capítulo Treze

Capítulo Quatorze

Capítulo Quinze

Capítulo Dezesseis

Capítulo Dezessete

Capítulo Dezoito
Agradecimentos
Romances Históricos da Autora
Sobre a Autora

Capítulo Um

Oceano Atlântico, 1810

– Srta. Victoria?

Victoria virou sua cabeça com o som do seu nome sendo chamado tão gentilmente do outro lado do deque do navio. A lua estava cheia. Ela podia ver a pessoa chamando ela muito claramente na luz prateada… mas ela duvidou que ele, de fato, fosse capaz de perceber o corar de suas bochechas ao vê-lo.

Mas como ela poderia evitar corar? À vista do alto, o cabelo alinhado do lorde quase sempre trazia cor às bochechas dela – para não mencionar uma curiosa agitação na pulsação dela. Ele era tão lindo. Que mulher poderia não corar quando um homem assim surgia em seu caminho?

E esta noite Lorde Malfrey estava para fazer muito mais do que uma simples olhadela.

De fato, ele estava atravessando o deque para vir e ficar ao lado dela no navio, onde ela tinha se inclinado para na ultima meia hora, para o céu estrelado com a hipnótica faixa de luz que a lua estava atirando sob a água, e ouvindo o dócil circuito de ondas sobre as faces da Harmonia, a embarcação que tinha trazido todos da Índia. – Boa noite, meu lorde. – Victoria murmurou quando o conde chegou ao seu lado.

– Você está bem, Srta. Victoria?, – Lorde Malfrey perguntou demonstrando ansiedade em sua voz profunda – Desculpe-me por perguntar, mas você dificilmente tocou no seu jantar. E depois, você deixou a mesa antes que a sobremesa fosse servida. – Victoria não pensou que isso seria extremamente romântico, permanecendo como eles estavam abaixo da exuberante lua prateada, para informar ao conde que ela tinha deixado a mesa porque o assado tinha sido tão escandalosamente mal passado que ela se sentiu no direito de ir à cozinha do navio, e trocar umas palavras com o cozinheiro.

Esse não era o seu lugar, é claro, para que pudesse ter feito isso. Sra. White, a mulher do capitão, era a única que deveria ter tomado a cozinha do navio para a tarefa.

A Sra. White, na opinião de Victoria, não deveria conhecer um roux de bearnaise, e muito provavelmente deveria gostar de carne mal passada. Victoria nunca havia sido capaz de cozinhar desajeitadamente. E era tão simples fazer um assado corretamente! Mas isso era dificilmente o tipo de coisa trazida perante a um jovem como o lorde Malfrey. Nem numa noite sob o céu como o que estava

acima deles. Além disso, era um simples não falar de carne mal passado na frente de um conde.

E em vez disso, Victoria disse, esticando a mão em direção eloquente à lua:

– Porque, eu só queria respirar um pouco de ar fresco, e aconteceu sob esse ponto de vista. Foi tão lindo, como eu poderia voltar a seguir, e perder o deslumbre dessa vista?

Isso foi, Victoria pensou consigo mesma, um pouco de um alto discurso. Havia pessoas a bordo, ela sabia, que poderiam estar fazendo barulhos fingindo forçar o vômito, se estivessem ouvindo às escondidas.

Felizmente, Hugo Rothschild, o nono conde de Malfrey, não era uma dessas pessoas. Seu olhar azul seguiu o gracioso arco do seu braço, e ele disse reverentemente:

– De fato, eu jamais vi uma lua mais bela. Mas, – e então seu olhar voltou para Victoria, – essa não é a única visão deslumbrante que pode ser vista aqui no convés.

Victoria sabia que ela estava corando completamente agora – por puro prazer, não embaraço. Porque, o conde estava flertando com ela! Era perfeitamente delicioso.

Em Jaipur a aia havia alertado que os homens poderiam tentar flertar com ela, mas Victoria não havia esperado alguém tão bonito como o Lorde Malfrey para pagar suas gentilezas. – Lorde Malfrey, – Victoria disse, baixando suas pestanas sujas de fuligem – embora eles não estivessem realmente sujos de fuligem, é claro, pois Victoria foi uma escrupulosa banhista. Mas elas estavam, como sua aia a havia informado, tão pretas quanto fuligem. – Eu não consigo entender o que você quer dizer.

– Não consegue?, – Lorde Malfrey avançou e de repente tomou a mão que ela tinha deixado propositadamente sobre a grade do navio, perto dele, – Victoria... posso chamá-la de Victoria?

Ele poderia tê-la chamado de Bertha, e Victoria não teria em mente o mínimo. Nem quando ele estava pressionando a mão dela tão firmemente, como se isso fosse a mais preciosa coisa do mundo, contra o seu peito. Ela podia sentir o coração dele batendo, forte e vibrante, sob a cor creme de cetim de seu colete. Meu Deus, ela pensou com perplexidade. Creio que ele está prestes a propor!

O que ele fez imediatamente.

– Victoria, – lorde Malfrey disse, o luar trazia em alto relevo os planos do seu rosto regularmente destacado. Ele era um homem bonito, com seu maxilar e ombros largos. Ele seria, Victoria decidiu com alguma satisfação, o tipo de marido fogoso.

– Eu sei que nós não nos conhecemos há um longo tempo, – pouco menos de três meses – mas estas últimas semanas... bem, elas tem sido as mais felizes pelas quais eu já passei. E também, parte-me o coração ao pensar que amanhã

vou ter que te deixar para viajar para a Inglaterra sozinha, pois eu tenho negócios a acertar em Lisboa... – Maldita Lisboa! Como Victoria detestava o som daquela cidade imunda, com exceção desse jovem excessivamente charmoso! Sortuda Lisboa, que deve chegar a aquecer no brilho delicioso do Senhor Malfrey.

– Ah, bem..., – disse ela, tentando parecer alegre, – Talvez em Londres nós possamos nos encontrar de novo, mas...

– Nada de mais, – lorde Malfrey disse, achatando a palma da mão dela contra o seu coração com as duas mãos, – Nunca diga 'mas' quando se trata de nós. Pois eu nunca conheci uma garota tão completa como você, Victoria, tão bonita... tão inteligente... tão competente com a ajuda. Eu não consigo imaginar o que uma criatura tão perfeita como você poderia ver num lamentável vagabundo como eu, mas eu prometo que, se enquanto estou em Lisboa, você esperar por mim, e em seguida, após o meu regresso dignar-se a dar-me a tua mão em casamento, eu a amarei até o dia da minha morte, e não farei nada, além de tentar tornar-me digno de ter você!

Victoria estava satisfeita com a evolução da situação. Como isso era alegre! A garota vai castigar o cozinheiro por não ter feito bem o assado, e volta para a mesa noiva!

Seu tio John seria colocado para fora quando ele ouvisse falar sobre isso. Ele tinha apostado que Victoria não iria receber uma proposta até que ela tenha passado, pelo menos, um ano na Inglaterra. E aqui estava ela, recebendo uma definição antes mesmo de colocar os pés em terra. Ele não ficaria muito feliz por dever aos tios dela, Henry e Jasper, uma nota de cinco libras.

Imagine-os enviando-a para fora da Inglaterra, simplesmente porque ela tinha sugerido – apenas sugerido, lembre-se – que um deles se casasse com sua querida amiga Stra.… Ah, qual é o nome dela mesmo? Bem, isso é simplesmente, um deles não concordar em casar a pobre menina seja-lá-qual-for-seu-nome, quando Victoria tinha um lindo casamento planejado. Agora este era o próprio casamento que ela estava planejando! Talvez quando seus tios tiverem o vislumbre do casamento dela, eles darão a Stra. seja-lá-qual-for-seu-nome uma segunda olhada...

– Ah, querido, – Victoria disse em um tom grandioso, e fingindo aflição; batendo suas pestanas sujas de fuligem como a sua aia havia recomendado, – isso é algo tão terrivelmente repentino, Lorde Malfrey.

– Por favor, – Lorde Malfrey disse, pressionando a mão dela ainda mais firmemente, se é que isso foi possível, – me chame de Hugo.

– Tudo bem... Hugo. – Victoria disse na sua voz mais feminina, – Eu... – Isso era uma boa ideia, a aia de Victoria havia dito, para deixar os homens jovens em algum suspense quanto ao seu verdadeiro sentimento por eles. Portanto, Victoria estava prestes a dizer para o jovem lorde Malfrey, que a sua paixão a tinha tomado inesperadamente, e que, como tinha apenas dezesseis anos, dificilmente já estava pronta para o matrimônio, ela teria de pensar na proposta dele… por

enquanto.

Com alguma sorte, esta resposta seria jogar o pobre rapaz em um ajuste de tal paixão que ele possa fazer algo precipitado. O que, na verdade, seria muito emocionante. E se ele sobrevivesse, Victoria estaria segura de que receberia muito mais propostas melhores dele, quando ele voltasse de Portugal, que iria dar algo para esperar impacientemente, enquanto ela estava ficando com seus tios horrorosos.

Todas as esperanças dela por uma dramática – e esperançosamente muito úmida – chegada para esse concurso de cena foram frustrada, pois, justamente quando Victoria estava prestes a recusar a proposta do lorde Malfrey, uma profunda e muito familiar voz, chegou aos ouvidos dela do outro lado do convés do navio, como sempre, pingando com sarcasmo.

– Aí estão vocês dois, – Jacob Carstairs disse, o capitão estava surpreso. – Ah, eu não estou interrompendo nada, estou? – Victoria arrebatou a mão procurando se livrar do aperto do conde.

– Certamente não. – falou Victoria depressa.

Mas que homem incômodo esse Jacob Carstairs era! Desde que ele se uniu a Harmonia no Cabo da Boa Esperança seis meses atrás, ele parecia sempre aparecer nas horas mais inoportunas, justo quando acontecia de Victoria e o conde se encontrarem em um raro momento sozinhos.

E não era como se o capitão Carstairs – porque, apesar de sua juventude, a interferência era de um oficial da marinha – fosse uma companhia agradável.

Ele usava o seu colarinho abaixado demais, em vez de posicionado com os cantos de sua boca, como o lorde Malfrey e todos os homens jovens mais elegantes. E ele tinha sido extremamente desrespeitoso com Victoria na hora em que ele deu o aviso do capitão White de que sua tripulação seria um negócio menos preocupante se eles só fossem feitos pelos méritos de uma maior reflexão. Victoria tinha se voluntariado para ler todo meio-dia a reivindicação de Mary Wollstonecraft dos Direitos da Mulher. E tinha sido um bom negócio até que o capitão Branco educadamente a colocou em oferta. Sr. Carstairs, no entanto, não tinha sido nem um pouco educado nisso. Ele tinha levado para chamá-la Srta. Abelha – como na movimentada abelha – e tinha se aventurado que se ela sempre teve a intenção de oferecer assistência a pessoas que não tinham pedido, então não era surpresa que seus tios solteirões estavam mandando-a de volta para morar com parentes na Inglaterra.

E ainda aqui, Jacob Carstairs estava colocando seu nariz em assuntos particulares dos colegas de navio dos passageiros. Isso era exasperante!

Lorde Malfrey parecia pensar assim também, tomando suas próximas palavras como indicação.

– Na verdade, Carstairs, – o conde disse isso em seu mais suave e culto tom – você está interrompendo alguma coisa.

– Sinto muito, – Jacob Carstairs disse, apesar de não parecer nem um pouco que sentia – Mas a Sra. White precisa de Victoria.

– Diga a Sra. White que estarei lá, – Victoria disse, arrumando suas rendas, e esperando que talvez no luar o Sr. Carstairs não tenha notado o quão perto ela havia estado do conde ultimamente...

Aquela esperança foi tracejada quando Jacob Carstairs disse num tom não muito diferente do de seus tios:

– Não, minha senhorita. Você tem que ver a Sra. White agora.

Victoria sentiu suas bochechas se avermelhando mais uma vez. Jacob Carstairs, com suas formas impertinentes e seus brilhantes olhos acinzentados que pareciam ver tudo, precisava de uma lição de boas maneiras.

Ele precisava saber que homens jovens que usavam o colarinho baixo demais, e que importunavam jovens senhoras a quem não foram sequer relacionados, não iriam nunca ganhar o carinho de alguém... particularmente de uma jovem senhorita.

E Victoria pensou que ela sabia justamente quem melhor poderia dar essa lição para o desventurado capitão.

Assim, ela se virou para o lorde Malfrey, e, dando sua mão mais uma vez, disse solenemente:

– Meu lorde, respondendo a sua pergunta, eu ficaria honrada em ser sua esposa.

Um olhar de espanto surgiu no rosto do capitão Carstairs naquele momento completamente preparado por Victoria que já não era capaz de olhar em frente a lorde Malfrey.

No geral, ela se parabenizou por um trabalho bem feito.

Na verdade, muito bem feito!

Capítulo Dois

Inglaterra!

Victoria olhou parar o desembarcadouro lotado e abafado através do binóculos do capitão.

Então, ela pensou, isso finalmente era a Inglaterra. Ela tinha que confessar a si mesma que não estava impressionada. A Inglaterra não era – nem de longe – nada daquilo que seus tios a tinham feito acreditar. O estaleiro era quase exatamente como o que ela havia deixado em Bombaim três meses atrás, sendo excessivamente sujo e desorganizado só de olhar. Sem dúvida, isso poderia ter sido quase Bombaim, exceto pela escassez geral de macacos. E evidentemente, havia o fato de que acima de sua cabeça pendurava-se um pesado e carrancudo céu, enquanto que o céu que tinha se esticado através da amada Jaipur de Victoria tinham sido quase sempre sem nuvens, e tão profundamente azul quanto um marajá de safira – exceto durante a temporada de monção, é claro. Realmente, era demais solicitar qualquer garota a aguentar aquilo, este céu e estaleiro sujos... Mas isso era muito, muito pior para Victoria, que teve de suportar a ausência de seu noivo – seu noivo secreto, para ser sincera – uma vez que, com exceção do infeliz capitão Carstairs, ninguém havia tomado conhecimento da feliz notícia sobre Victoria e lorde Malfrey. Dois dias! Dois dias inteiros desde que Victoria tinha recebido a proposta do conde. E agora, esperavam que ela suportasse esse céu sombrio e litoral também? Não. Isso era demais.

– Essa então é a estação das chuvas, capitão?, – Victoria perguntou, devolvendo o binóculos ao Capitão Branco, que juntamente com sua esposa, agiu como ela durante toda a longa viagem oceânica.

– A estação das chuvas, – a voz do capitão ecoou, com um riso abafado. – Minha querida, estamos na Inglaterra. Odeio ser eu a dizer, mas, não há nada além disso.

A Sra. White, que estava de pé do lado do seu marido, olhou chocada.

– Percival!, – ela chorou. – Não ridicularize Victoria tão... Não acredite em uma palavra do que ele diz, minha querida. Estamos na primavera, e embora chova mais do que o normal aqui na Inglaterra, na primavera, eu posso garantir que temos nossa quota a um bom tempo.

Victoria não pôde conter um duvidoso olhar para o céu. Se havia algum sol por trás daquela espessa camada de nuvens, ela não podia ver o mínimo sinal dele. Não que isso importasse, pensou ela, encolhendo os ombros. Victoria não precisava do sol, afinal. Ela tinha seu próprio segredo especial para guardar em

seu íntimo. Embora o sol provavelmente vá optar por aparecer em algum ponto, Victoria não consideraria defeituoso.

– Ah, temos o longo barco, – disse a Sra. White quando um som de uma raspagem foi ouvido. – Em algum momento o balanço virá para levá-la abaixo, minha querida. Agora, você não deve ter medo dele. É perfeitamente seguro. Você não poderia estar em melhores mãos do que na tripulação da Harmonia, e estou certa de que você está bem agora.

Mas Victoria dificilmente estava prestando atenção. Isso porque ela tinha visto, fora do canto do seu olho, um ponto brilhante azul no meio de todos os monótonos cinzas e castanhos que compunham a farda da tripulação. Apenas uma pessoa à bordo – com exceção dela mesma, é claro – usavam essas cores vigorosas, e essa pessoa não era alguém que Victoria tinha o menor interesse de falar no momento – ou em qualquer outro momento, para ser sincera. Ela virou a cabeça resolutamente em direção ao litoral, embora o vento úmido que foi sobre a orla de sua pelica explodiu a partir dessa direção, atirando ao acaso gotas nas bochechas dela.

– … seguro como um gato em uma cesta. – A Sra. White estava prosseguindo, até que ela mesma se interrompeu com um grito alegre. – Ah, Capitão Carstairs! Aí está você! Eu estava justamente dizendo a Srta. Victoria que ela não deveria temer o balanço, que na verdade é completamente seguro. Você pode tranquilizá-la, não pode?

O Sr. Carstairs, Victoria notou após alguns olhares em sua direção, ainda usava o mesmo sorriso que parecia ter adquirido desde Lisboa. Que homem insuportável! Ela pressionou os lábios, e desejou de todo seu coração, como ela tinha vindo a fazer desde o infeliz incidente no litoral da costa Português – onde o capitão tinha interrompido sua proposta de casamento iluminada pela lua – que Jacob Carstairs possa sofrer um acidente que o deixe em coma.

Infelizmente, não parecia que tal calamidade havia acontecido a tal cavalheiro, uma vez que ele parecia ter total domínio sobre sua própria língua

– Eu estou certo, – disse ele, impassível, num tom que enfurecia Victoria toda vez que ela o ouvia – de que essa senhorita não precisa de tais garantias vindas de mim. Qualquer jovem mulher que tenha sido trazida, como Victoria me informa que ela é, – em Jaipur, eu creio que ela contou, está repleto de tigres – é improvável que ela tenha medo de um mero balanço.

Victoria lançou a homem um olhar de completo desprezo, esperando que ele captasse a mensagem. Era impossível saber o que diria o capitão de sua expressão, uma vez que ele persistiu na procura dela apesar de tudo que tinha feito para desencorajá-lo.

– Tigres?, – a Sra. White olhou horrorizada. – É verdade, querida? Eu devo dizer, eu... Tigres? Temíveis criaturas, eu sei. Você está dizendo que encontrou com eles? Regularmente? Como você fez para conseguir fugir?

– Eu atirei neles, é claro, – Victoria respondeu rispidamente, e no suspiro da

Sra. White, lançou um olhar irritado ao capitão Carstairs. Honestamente, se ele não estava achando muito engraçado a sugestão de Victoria para o capitão Branco de que o deque deveria ser lavado com detergente em vez de vinagre, para que ficassem mais limpos, ele estava então, sobre a afirmação dela de que suco de limão era o melhor para a lavagem de cabelo das mulheres. Aparentemente, o limão não era tão beneficente na Inglaterra quanto era na Índia. Mas como ela poderia ter tomado conhecimento disso? Ele parecia ter uma opinião sobre tudo, e nenhum escrúpulo com relação à compartilhá-las… principalmente quando ele não tinha sido perguntado.

Como se isso não fosse suficientemente irritante, o Sr. Carstairs tinha acrescentado o erro de olhar extremamente agradável, apesar de ter o colarinho abaixado demais.

Seus casacos e calções até os joelhos foram adaptados impecavelmente, e seus cabelos escuros foram aparados por alguém de muito bom gosto. É ofensivamente muito irritante que um indivíduo possa ser tão atraente.

Quão diferente Jacob Carstairs era de outro certo jovem homem que Victoria poderia – mas não iria, por motivos justos – citar! Tão diferente quanto o dia era da noite, embora o outro cavalheiro fosse tão bonito… e certamente melhor em arrumar o colarinho e guardar sua língua.

É lamentável que Victoria não domine esta arte muito bem, Victoria soube, desde a Sra. White estremecia sobre a história do tigre. – Atirar neles! – A Senhora Branca chorou, seu rosto ficando branco como a renda de seu gorro – Meu Deus, com uma espingarda? – Ocorreu tardiamente a Victoria, que respeitáveis mulheres inglesas que – não como regra geral, é claro – faziam curso de como atirar em animais silvestres, deveriam manter seus talentos em segredo – assim como ela estava tentando manter segredo sobre a particular noite iluminada pela lua no litoral de Lisboa... Sem agradecimentos ao capitão Carstairs, que estava sempre a lembrando disso, como ele fez agora:

– Ah, a Srta. Victoria é tão qualificada para atirar em tiroteios quanto para ganhar corações. Ela tem tantas peles de tigre quanto propostas de casamento. – disse ele piscando os olhos na direção de Victoria – Ela recolhe-os. Não é, minha querida?

Victoria estava convencida de que, se houvesse um jovem homem orientador no mundo, ela tinha mesmo que encontrá-lo. Estava na ponta de sua língua a evidencia sobre esse assunto para o impertinente capitão Carstairs, quando o marido da Sra. White, que tinha ido supervisionar a descida do navio, subitamente reapareceu. – Srta. Victoria, se você realmente está pronta, o balanço foi preparado.

Victoria, ainda aflita sobre o lembrete de Jacob a respeito da cena daquela noite que ele tão rudemente interrompeu, respondeu, sem parar para pensa realmente o que estava dizendo:

– Eu não precisarei do balanço, capitão. Estou perfeitamente saudável, e devo

subir a escada do navio como todos os outros.

O jovem capitão Carstairs ergueu as sobrancelhas após ouvir isso, mas inicialmente não disse nada. Foi a Sra. White quem olhou como se estivesse sofrendo uma apoplexia sobre a afirmação de Victoria. – A escada?, – ela chorou, – a escada? Ah, querida, você não podia saber... Não devia estar ciente disso... A escada não poderá... Ah, não, não... Não posso permitir isso, eu simplesmente não posso. – Quanto aborrecimento. Tarde demais, Victoria percebe que ela tinha, mais uma vez, cometido uma gafe. Jovens mulheres inglesas aparentemente não sobem escadas, elas não fazem nada mais do que ir passear ao redor do convés do navio até escurecer com homens a quem não foram relacionadas – como se ela tivesse salientado a si mesma várias vezes, e para o seu eterno desgosto, por Jacob Carstairs. Talvez, Victoria refletiu, teria sido melhor se seus tios tivessem alertado-a antes sobre essas coisas, mas eles completamente sem cerimônia embarcaram-na nessa bizarra e desconhecida terra.

Uma olhada para Jacob Carstairs, no entanto, revelou a Victoria que ela não poderia voltar agora. Seus olhos acinzentados olharam-na mais maliciosamente do que costumava, e sua boca estava distintamente enrolada nos cantos.

– Tsc, tsc, Sra. White, – ele disse. – A Srta. Victoria, pegar o balanço? Balanços são para moças que desmaiam sob o menor sinal da barbatana de um tubarão. A Srta. Victoria é feita por muito mais do que isso. Por isso, eu ainda vou competir com ela contra um tubarão qualquer dia da semana...

Victoria estreitou seu olhos diante do odioso capitão Carstairs. Mas ele era extraordinariamente tão cheio de si! De volta a Jaipur, se algum dos oficiais tivesse abordado-a de tal modo, os tios de Victoria teriam despojado a dignidade do infeliz.

Para mostrar ao Sr. Carstairs que sua tese não a tinha incomodado nem um pouco, Victoria se virou para a Sra. White e disse calmamente:

– Eu não vou bater numa cerca de balanço nesse vento. Eu serei encaminhada junto com o navio. A escada fará isso muito gentilmente, obrigada.

A Sra. White agitou as mãos e disse:

– Ah, mas minha querida, sinceramente, eu sinto que devo... Como seus próprios queridos parentes já não estão mais conosco, e seus tios designaram-me para ser sua guardiã durante sua jornada, sinto que devo agir no lugar deles, e dizer que isso realmente não é correto.

– Muito incômodo, – Victoria disse rispidamente. Quão cansativo essas mulheres inglesas conseguiam ser? – Mostre-me a escada e deixe-nos fazer isso antes que venha a chuva.

O céu acima definitivamente parecia ameaçar Victoria, não importava o que ninguém dissesse, e ela não queria que sua nova boina que ela tinha guardado para este dia, fosse arruinada.

Ao ser levada para a escada, no entanto, Victoria descobriu que seu entusiasmo por ela diminuiu um pouco. Realmente foi um longo caminho e, a escada foi, afinal, feita apenas de corda e madeira. Mas, disse ela firme, era assim a corda (ou algo para se pendurar), e, pelo menos, sobre a escada ela estaria no comando do seu próprio destino, o que não teria no balanço, jogada pelos membros da tripulação... alguns dos quais Victoria temia que não estivessem comprometidos com seus deveres como se poderia esperar. Assim, ela subiu a saia e a peliça o que fez com que a Sra. White arfar, como se olhar os tornozelos de uma mulher fosse a coisa mais ofensiva em todo o mundo. Foi uma coisa boa, Victoria pensava, que a Sra. White nunca tivesse ido a Jaipur, onde as mulheres e garotas, incluindo Victoria – iam regularmente com os seus pés e pernas nuas até os joelhos, e colocou uma perna por cima do parapeito do navio. Ela oscilou lá por um momento, enquanto seu pé procurou apoio sobre o primeiro degrau da escada da corda, e passou a olhar para baixo novamente...

E fazer isso foi um erro. Os homens no barco abaixo pareciam muito pequenos. Era um longo, longo caminho até a agitada água, e mais até a branca superfície. Aquele caminho para baixo, na verdade, era tão longo que Victoria começou a sentir-se estranhamente quente, embora o vento frio que estava em suas saias fosse bastante forte. Seu pulso, ela estava convencida, tinha começado a vacilar, e sua boca de repente tinha ficado muito seca.

Victoria congelou onde estava, começando a pensar que no balanço poderia não ser uma coisa muito ruim, pois, pelo menos, ela poderia manter seus olhos fechados todo o caminho. Ela estava tentando decidir como ela poderia abordar este assunto com as pessoas na frente de quem ela estava apenas muito recentemente. Zombou de tal ideia, quando ela sentiu uma mão, quente e reconfortante, sobre seus dedos com luvas.

Ela abriu os olhos para ver o odioso Capitão Carstairs pendurado acima dela, os cantos dos lábios, como de costume, torcidos em um sorriso... só não foi um de zombaria, e sim um sorriso gentil. – Não olhe para baixo, – ele a aconselhou cuidadosamente, – e você vai ficar bem.

Victoria, engolindo com dificuldade dado o ressecamento da garganta, assentiu, não confiando em sua voz. Não havia nada para fazer agora. Ela não teve outra opção senão descer e como tinha aparentemente perdido toda a capacidade de falar, não podia pedir o balanço.

Ela foi para baixo, cuidadosamente mantendo seu olhar para o lado do navio enquanto descia... Ela podia ouvir os homens abaixo gritando para ela animadoramente: – Devagar agora, milady – e – Com calma agora, – e ela era muito grata a eles, uma vez que as suas vozes faziam um rugindo em sua orelha, o que não tinha nada a ver com o mar, parecer menos opressivo.

E então, finalmente, mais cedo do que ela poderia ter esperado, ela sentiu mãos e cotovelos sobre a sua cintura, e ela foi levantada da escada, puxada para baixo e colocada dentro do Longboat... que era uma coisa boa, uma vez que os joelhos dela tremiam completamente no momento em que seus pés tocaram o

chão do barco, e ela sabia que não teria sido capaz de caminhar para o seu lugar sem se machucar.

Houveram alguns gritos de – Viva! – vindos do convés do navio, impossivelmente acima de sua cabeça, e Victoria começou a sentir o sangue circular dentro de suas veias mais uma vez. Lá ela pensava. Porque, aquilo não foi absolutamente nada! Imagine ter medo de uma descida assim!

Pela hora que a pobre Sra. White, que naturalmente optou por descer pelo balanço, juntou-se a ela no Longboat, Victoria tinha esquecido tudo sobre o seu próprio medo e não poderia parar de se sentir incomodada com o teatro que a outra mulher havia feito. Apesar das afirmações da Sra. White de que o balanço era perfeitamente seguro, ela gritou bastante durante a descida. Victoria foi forçada a acenar abaixo do nariz da mulher, antes que ele se tornasse sensível – uma forma bastante lamentável de se comportar, Victoria não ajudou pensando isso, para a mulher de um capitão de navio.

Victoria não conseguia entender porque o capitão Branco se incomoda de levar sua esposa com ele durante suas longas viagens. O capitão Carstairs, que descia pela escada alguns momentos antes da Sra. White estar em segurança, não tinha nada além de admiradores olhares para Victoria – algo que ela notou muito prazerosamente.

Era uma vergonha a história sobre o colarinho de Jacob Carstairs – e seu feitio, é claro, era muito torto para ser desejável – porque em todos os outros aspectos, ele foi um jovem homem bastante agradável. De fato, se ela não tivesse conhecido o Lorde Malfrey primeiro, Victoria pensou, ela poderia ter se encontrado em grande risco de queda por aquele fogoso capitão...

Exceto, é claro, por seus irritantes costumes, que faz qualquer casamento ser impensável.

Ainda assim, ele poderia ser agradável o bastante quando colocava isso em sua mente. Como ele ilustrou no seu sábio conselho a Victoria mais cedo na plataforma quando ele disse para ela não olhar para baixo.

Pelo menos, era o que estava pensando Victoria até o jovem capitão notar o hartshorn que ela usava no rosto pálido da Sra. White. Por alguma razão, o Capitão Carstairs se sentiu obrigado a comentar em tom alegre, – Bem, você certamente deve estar se sentindo muito feliz, Stra. Abelha. Por finalmente uma possibilidade de ser útil a alguém!

A partir desse momento até chegarem em segurança a doca, Victoria não tinha nada mais do que um olhar obscuro para Jacob Carstairs, furiosa por que, aparentemente para ele, ela era só um divertimento, em vez de ele estar chateado o suficiente para pedir desculpas pela sua grosseria, tal como qualquer outro jovem homem teria feito. Ele não mostrou a menor inclinação para lançar-se ao mar em penitência por seu erro, de qualquer modo.

Como se isto não fosse ruim o bastante, Victoria, ao chegar, finalmente, sobre a doca excessivamente suja e desorganizada, assim como tinha observado pelos

binóculos do capitão, encontrava-se sendo aconselhada por Sra. White a não olhar fixamente para os prisioneiros que estavam sendo carregados em um navio com destino as colônias penais. Victoria achou algo muito difícil de não se fazer, quando ela ia ter outra oportunidade de olhar na cara de um evasor de impostos?

Mas não era decente para jovens senhoritas inglesas, a Sra. White a informou, demonstrar tão ávido interesse em criminosos condenados. Voltando a Índia, a Sra. White teria entendido, coisas como enforcamentos em público era comum, mas na Inglaterra, atividades tão bárbaras não eram toleradas, e tinham lugar na prisão onde pertencia, e era considerado rude olhar fixamente, mesmo nos sonegadores de imposto dirigidos para o hemisfério oposto. Que criaturas maçantes os ingleses eram! Victoria não poderia parar de pensar. Realmente, ela achou muito difícil mesmo de acreditar que ela se adaptaria com esse povo pálido e gentil. Mas ela supôs que, se ela ia ser casada com um deles, – embora ninguém jamais pudesse pensar que Hugo Rothschild estava noivo – ela teria que começar a tentar, pelo menos para estar junto com eles.

Mas Victoria sentiu que sua paciência estava sendo testada demasiado severamente quando o alto atroar de cascos de cavalo soou na pedra perto, e ela ouviu seu nome sendo chamado... só, que à mortificação de Victoria, não foi dado o seu nome sendo chamado, mas o seu apelido.

– Vicky! Vicky!

Victoria, olhando de relance para fora abaixo da borda de sua capota, viu uma caleche, chamar tão próximo ao cais como a rua permitiria. Então, antes que o chofer pudesse descer para abrir a porta, como numa explosão ela foi aberta, e aquilo que parecia ser uma verdadeira avalanche de crianças, pequenos animais, e um mínimo de adultos vieram derramando fora. Todos eles correram desordenadamente para ela, uma enorme parede de humanidade, gritando o nome dela.

Victoria, que tinha sido feita de material menos resistente, poderia ter virado sua cauda e ir ao encontro dessa onda familiar. Mas ela permaneceu calma e pisou somente um pouco longe da Sra. White, a fim de manter a boa senhora a salvo do mar de braços e abraços e as caras revolvidas que tragaram logo Victoria.

– Vicky! – Um dos adultos, a quem Victoria imediatamente reconheceu como irmã da sua mãe, sua tia Beatrice Gardiner, arremessou os braços em torno dela e puxou-a para um abraço quebra-costela. – Olhe para você! Basta olhar para você, todos crescemos, e de forma muito elegante!

Elegante, Victoria supôs que ela poderia ter analisado antes desse abraço, mas sentiu sua capota nova deslizar para trás de sua cabeça, apenas enquanto foi empurrada, afastada e prendida em braços compridos por seus ombros quando sua tia a avaliou rapidamente. – Você está cada polegada parecida com seu pai. – Exclamou Sra. Gardiner, com seu olhar de olhos azuis correndo sua sobrinha de cima a baixo. – Não vejo nenhum vestígio de Charlote nela, e você, Sr. Gardiner?

O Tio de Victoria Walter Gardiner, que não tinha se jogado descontroladamente em cima dela como o resto da família, tinha ficado preferivelmente a um lado, fumando seu cachimbo. Agora ele apenas disse, – Hmmmm, – o que parecia ser o suficiente para satisfazer a sua esposa, que havia transferido suas mãos dos ombros de Victoria, para sua abjeta mortificação, correndo por seus longos braços através da capa de Victoria.

– Olha como é fino, – exclamou Sra. Gardiner, com o que parecia ser um bom sinal de satisfação. – Será que seus tios não te alimentavam adequadamente? Ah, eu sabia que era errado te deixar lá com eles. Eu sabia! E você está tão escura! Porque, você é tão escura como um cigano! Será que os teus tios deixavam de dar bons sóis? E ela é tão pequena! Olha como ela é pequena, Sr. Gardiner! Ah, eu juro que ela é menor do que Becky, Becky era a menor menina em sua escola. Eu poderia colocar você no meu bolso, minha cara, e levar para casa! E ela ainda tem os olhos de seu pai, estou vendo. Nem marrom nem verde, mas um pouco de ambos, como se o bom Senhor, não pudesse realizar a sua opinião sobre o assunto. E o seu cabelo, Vicky, que era tão loira quando vimos pela última vez. Tornou-se completamente marrom! Não há nem a mínima chance de você e Becky se passando por irmãs, não mais. Você está longe de ser semelhante. Nem tanto em tudo.

Enquanto a Sra. Gardiner anunciava tudo isso, Victoria sofria silenciosamente de um embaraço agonizante. Era ruim o bastante ser analisada de tal maneira na privacidade de sua casa, mas era dez vezes mais humilhante que isso ocorresse em... público e principalmente na presença de um Jacob Carstairs.

Capitão Carstairs, Victoria sabia –- embora ela não ousasse olhar de relance para onde ele estava -– estava em algum lugar aproximadamente, sem dúvida, observando a cena, com a seu habitual sorriso malicioso.

Ouvir a voz aguda de sua tia comentando suas falhas físicas dessa maneira – e Victoria estava muito consciente que tinha falhas, mas não as considerava tão graves como sua tia fez evidentemente; ela estava bem ciente da sua falta de estatura, e quantas vezes ela já não pensou em si como demasiadamente fina, e ela soube que queria mais volumes em certas áreas onde estava na moda jovens senhoritas serem bem almofadadas. – foi suficientemente humilhante. Mas saber que Jacob Carstairs poderia ouvi-la... bem, se Victoria pudesse evaporar do local ela teria feito.

Suas bochechas, ela sabia, elas estavam pegando fogo, embaixo do seu bronzeado, e ela já não tinha a borda de sua capota e nem sua sombrinha para escondê-las abaixo: sua capota estava pendurada por suas fitas em torno do seu pescoço, e sua sombrinha ela deixou cair de sua mão durante o abraço entusiasmado de sua tia. Ela não poderia, mesmo se quisesse, levantar seu olhar para encontrar o Capitão Carstairs, porque ela não seria capaz de vê-lo, era com muito entusiasmo que se aglomeram nela. Seu vestido e peliça estavam sendo puxados por uma dúzia de mãos ansiosas, eram seus primos mais novos lutando para chamar sua atenção. Somente um de seus primos Victoria reconheceu... na

verdade, a grande maioria ainda não tinha nascido quando Victoria visitou pela última vez seus pais, e aquela era a sua prima Rebecca, que era a mais próxima de ter sua idade. Era Rebecca com quem Victoria com quatro anos, junto com seus pais, tinha viajado a Índia, a fim de que suas mães, que eram irmãs, pudessem visitar seus quatro irmãos, postados em Jaipur com as forças armadas britânicas.

Infelizmente, foi durante essa visita que um surto de malária tinha tomado as vidas de ambos os pais de Victoria, fazendo os pais de Rebecca fugir com sua filha de volta para a Inglaterra, deixando para trás uma débil e contagiosa Victoria, que não era esperada para sobreviver.

Victoria tinha sobrevivido, no entanto, nenhuma quantia de todo-o-mar de bajulação tinha sido bem sucedida na indução de seus tios para enviá-la de volta para a Inglaterra para viver com sua irmã, que pensavam que é muito inadequado para uma moça – particularmente a única filha do Duque de Harrow – ser criada por três solteiros. E somente agora que Victoria tinha atingido idade núbil eles resolveram renunciar a sua tutela... uma decisão que Victoria não poderia mudar observando que tudo coincidiu com a sua crescente repulsa e reclamações sobre os seus atos e por vezes escandalosos comportamentos. Por exemplo, nunca tinha sido capaz de fazer com que um único de seus tios pudesse se abstiver de colocar seus pés sobre a mesa depois de uma refeição pesada. Victoria podia apenas lembrar seus próprios parentes, de modo pouco perceptível, e recordar os Gardiner apenas vagamente. Ela tinha uma vaga memória de Rebecca se juntando a ela, numa competição de construção torta de lama. Agora, uma loira de dezessete anos, Rebecca, Victoria não gostou de perceber, parecia perfeitamente improvável que ela faria parte de qualquer atividade tão boa como aquela. Ela ainda não havia sequer permitido sua família indigna de cumprimentar a sua prima da Índia.

Em vez disso, ela tinha aguentado um pouco além, fixando uma sombrinha em uma mão e sorrindo um tanto elegantemente. Isso tirou um ou dois momentos de Victoria para perceber para quem Rebecca estava olhando tão diretamente, e então, quando Victoria percebeu, ela sentiu que estava boquiaberta. Porque, não era ninguém além do Capitão Carstairs para quem Rebecca estava mandando sorrisos!

E aquele cavalheiro, Victoria percebeu com desgosto, estava sorrindo de volta! Estava claro que aqueles dois já haviam se conhecido antes, porque Victoria ouviu Rebecca chamar, no demasiado barulho que suas irmãs incômodas estavam fazendo:

– Boa tarde, capitão Carstairs!

Mas apesar do famoso Capitão Carstairs cumprimentar com um profundo sorriso e uma reverência, ele não havia dado chance de resposta, desde que a Sra. White voltou puxando muito rigorosamente sua luva. Ele se curvou para ouvir o que aquela agradável senhora tinha para dizer, e Rebecca, dando aquela última olhadela, finalmente olhou na direção de Victoria. Foi quando Victoria viu sua prima sorrindo de novo, revelando covinhas gêmeas nos lados de sua boca.

– Bem vinda, prima Vicky, – Rebecca disse, bondosamente Victoria se encontrou sendo tomada por uma repentina onda de culpa. Apenas segundos antes de ela ter sido atingida pelo inexplicável empacotamento das orelhas dos seus primos, e não porque Becky havia crescido e se tornado muito bonita. Victoria nunca invejou a aparência de outras garotas, porque embora nela mesma certamente faltasse, ela sabia que ela tinha outras qualidades que compensava qualquer vontade de covinhas ou curvas. Não, Victoria se sentiu esbofeteando Rebecca porque ela havia cativado o olhar de Jacob Carstairs. Teria a garota a menor inteligência? Ela não fazia ideia do quanto exaustivamente desprezível o jovem homem, Jacob Carstairs era? E o que a tia de Victoria estava fazendo, permitindo a filha de estar em condições amigáveis com um patife? O – Bem vinda, prima Vicky – de Rebecca, contudo, foi no geral muito delicado e amigável. Victoria supôs que poderia perdoá-la. Além disso, Victoria sabia que ela não teria que se hospedar com os Gardiner por muito tempo. Quanto mais cedo o conde retornasse de Lisboa, Victoria iria exigir que ele conseguisse uma permissão especial, e então eles poderiam finalmente se casar. Uma quinzena era tudo que ela pensou que teria de suportar da hospitalidade de seus tios.

Victoria sorriu para sua prima, e então dedicou sua atenção para agradecer a sua tia, cujo relativo monólogo sobre os defeitos de Victoria haviam sido interrompidos pela visão de um dos seus filhos mais jovens arrastando um pequeno cachorro pelo pescoço.

– Tia Beatrice, – Victoria começou, – é tão fascinante vê-la de novo. Muito obrigada por me aceitar.

– Jeremiah! – A Sra. Gardiner vociferou. – Coloque esse cachorro no chão! Quantas vezes eu tenho que dizer para não abraçá-lo pela cabeça? Você pode matá-lo!

Pra não ser – destruída – na sua tentativa de agradecer o dono da casa, Victoria virou-se para o primo dela. – E também é ótimo vê-lo de novo, primo Walter.

O primo dela, Sr. Gardiner, havia apavorado Victoria quando ela era pequena devido a sua áspera não-comunicação. Ele havia mudado muito pouco em doze anos desde a última vez que ela o havia visto, e ela rapidamente viu.

– Harumph, – foi tudo que ele disse a ela.

E então ele se virou para o capitão Carstairs, que estava a poucos metros de distância, e resmungou: – Bem vindo de volta, Carstairs. E como você encontrou a África?

Victoria não estava apta a ouvir a resposta do Sr. Carstairs, porque a tia dela estava começando de novo.

– Vamos levar a pobre Vicky para casa, queridos, – ela estava vociferando para que todos os empregados portuários de Londres pudessem ouvi-la, – ela não está acostumada com o clima daqui, e pode facilmente inflamar a garganta, se os céus cederem, o que ele ameaça fazer a qualquer momento. E nós não

iríamos querer a prima Vicky com o nariz vermelho e fungando, iríamos?

O Sr. Gardiner soltou uma gargalhada que Victoria tinha certeza que podia ser ouvia por toda Bombaim.

– Iria assustar todos os seus pretendentes!

Justamente quando Victoria estava certa de que ela não poderia se sentir mais humilhada, ela ouviu a observação sarcástica de Jacob Carstairs:

– Oh, eu posso pensar em um ou dois que não se importariam. – Victoria atirou um olhar ofendido, mas viu primeiramente que isso não faria o mínimo bem. O Capitão Carstairs sorriu ironicamente para ela por cima das cabeças dos seus primos, e continuou como se ela não tivesse se importado, e então eles foram em direção ao caleche. A última coisa que ela viu, desde que eles foram puxados para fora do Harmonia, foi a Sra. White tremendo seu lenço na direção dela, chorando.

– Oh, adeus, adeus, querida Srta. Victoria! Eu devo telefoná-la na próxima semana!

E perto dela, estava Jacob Carstairs, sorrindo como a estátua hindu de ganesh.

Que homem insuportável!

Capítulo Três

– Como deve ser fascinante ser rico, – Rebeca Gardiner disse com um suspiro, como se ela tivesse guardado um dos muitos vestidos de bola de Victoria para os seus ombros e admirado seu reflexo no completo pedaço de pano no camarim que elas estavam compartilhando durante a estada de Victoria.

A estada que Victoria já havia decidido seria bem curta, na verdade. A casa dos Gardiner na cidade de Londres era consideravelmente agradável, mas com nove filhos – nove! – quatro cachorros, três gatos, coelhos ordenados, furões, budgies, dois pais, um mordomo, cozinheiro, governanta, duas empregadas, uma babá, um condutor e um cocheiro, o lugar que estava por inteiramente demasiado lotado para o gosto de Victoria.

Ela já estava tendo lembranças nostálgicas da vila arejada que ela e seus primos haviam compartilhado, com um pessoal que viveu fora e apenas cachorros muito bem domados ou a ocasional fuinha – para matar as cobras que invariavelmente se enrolavam no banheiro – como animais de estimação.

Como as coisas eram diferentes na família dos Gardiner! Parecia que Victoria não poderia se virar sem pisar numa criança pequena ou na pata de um gato. Como se isso não fosse suficientemente ruim, a ajuda deixou de ser um bom ato para se desejar. Victoria pôde ver que ela teria que ter seus tios firmemente nas mãos. Ela já havia resolvido que Mariah, a empregada, teria que ir embora. De fato, Victoria estava muito interessada em Mariah para se preocupar em tirar seus pertences da mala, tanto que prestou muita atenção no que sua prima estava dizendo.

– Sim, – foi como Victoria respondeu a frase de sua prima. Para a azarada Mariah, de qualquer forma, que estava esmagando uma caríssima renda, Victoria disse, – Isso é para ser pendurado, Mariah, não dobrado.

Rebecca, particularmente como Mariah, não prestou a mínima atenção em Victoria.

– Mamãe diz que você tem simplesmente milhares de libras, – Rebecca apontou para um de seus dedos do pé, e admirou a maneira com que surgiu desordenado através da bainha do vestido que ela possuía. – eu adoraria ter milhares de libras. Se eu tivesse, eu não ficaria aqui quando eu fosse visitar Londres. Eu ficaria em um hotel e ordenaria que trouxessem gelos para mim o dia inteiro.

– Se você comesse gelos o dia inteiro, você adoeceria. E além do mais, meus tios não me deixariam ficar em um hotel., – Victoria disse. – Eles disseram que isso não era considerado adequado na Inglaterra para uma jovem moça, ficar num hotel sem um bom chaperon. Ainda que na Índia ninguém pensasse duas vezes sobre isso. – Isso deve ser divino, – Rebecca falou, claramente seu último interesse era ouvir sobre a Índia. – ter todo o dinheiro do mundo para comprar coisas elegantes. Diga-me, quantos leques você tem?

– Oh, dúzias, – Victoria falou. – Era tão quente em Jaipur na maior parte do ano. Oh, Mariah, tenha cuidado com essa roupa. Você não vê que é de seda?

– Eu só tenho dois leques, – Rebecca disse tristonha, – e Jeremiah rasgou um deles. Oh, isso não é justo! Você tem toda a sorte – uma fortuna, dúzias de leques, e o delicioso Capitão Carstairs todo seu por semanas e mais semanas.

Aquilo capturou a atenção de Victoria por completo, como nada que sua prima disse havia feito. Maria e seu preguiçoso dom de desarrumar e arrumar as malas tinham esquecido como Victoria dilatava os olhos para fitar Rebecca. – Capitão Carstairs?, – ela chamou surpresa.

Rebecca inclinou a cabeça sonhadoramente em direção ao seu reflexo no longo espelho.

– Não é maravilhoso? Eu queria que papai tivesse me deixado para trás na Índia com você, e então eu e você poderíamos ter navegado de volta para a Inglaterra juntas, e ter a companhia do delicioso Sr. Carstairs de manhã, de tarde e de noite.

Victoria fez um barulho de vômito forçado. Isso não era elegante, mas ela não pôde controlar. Rebecca observou, e levantou e levantou as sobrancelhas delas em surpresa.

– Você não apreciou a companhia do capitão Carstairs durante a viagem?, – ela perguntou num tom incrédulo.

– Dificilmente! – Victoria declarou. – Jacob Carstairs é o maior não cavalheiro que eu já tive o desprazer de conhecer!

Rebecca olhou chocada. – Mas ele é tão excessivamente agradável, – ela disse.

Victoria bufou.

– Excessivamente arrogante, impertinente e desagradável, você quis dizer. E se você ousa me dizer que ele é considerado para ser alguma coisa como um partido, eu me sinto obrigada a gritar.

– Bem, ele é. – Rebecca falou asperamente e Victoria a obrigou a gritar berrante o suficiente para assustar Mariah, perto de deixar cair o frasco de pétalas de rosas que ela estava suspendendo, que vinha de uma das muitas coisas da mala de Victoria.

– Mas o capitão Carstairs é tudo que é um cavalheiro, – Rebecca foi com seriedade. – ele tem um relacionamento de negócios com o papai e frequentemente fica para o jantar, e muitas vezes nos convida, em resposta, para jantar com ele e a mãe dele. Então nós somos sortudos o bastante para vê-lo frequentemente. Ele nunca foi nada além de encantador. E ele é tão elegante e se veste tão bem. Além de ser absolutamente rico.

– Rico? – Victoria, resgatou o frasco de pétalas de rosas, e olhou duvidosamente, – ele só é um oficial da marinha.

– Não absolutamente, – Rebecca disse. – Você sabe aquele navio em que

você navegou, o Harmonia? Bem, Jacob Carstairs é o dono dele. Ele é dono da linha inteira do Harmonia. Era da companhia do pai dele, mas quando ele morreu tudo foi para o capitão Carstairs. E ele, em pouquíssimos anos, fez isso voltar a ser como era na hora da morte de seu pai. Um pouco decepcionado, creio eu, no lucro que a companhia representa hoje. Jacob Carstairs, graças a seu duro trabalho, é perfeitamente rico.

Victoria digeriu isso. Jacob Carstairs, perfeitamente rico? Bem, isso certamente explicava porque ele havia aparentado não sentir compunção em importunar a filha de um duque. E sobre o seu colarinho?

– Eu não acredito nisso, – Victoria disse finalmente.

– Acredite, – Rebecca disse. – Ele tem quarenta ou cinquenta mil libras, no mínimo. Ele é tão rico quanto você, Vicky. – Victoria mandou para a prima dela um olhar penoso:

– Você tem que me chamar assim?, – ela perguntou.

– Vicky? – Rebecca olhou docemente assustada, – mas nós sempre a chamamos de Vicky.

– É Victoria, – Victoria disse. – Vicky é um nome de criança. E eu não sou mais uma criança. Eu estou, de fato, muito perto de ser uma mulher casada.

Ela viu o seu olhar voltado para sua prima para ver como ela recebia essas notícias. Ela estava satisfeita de ver surpresa Rebecca engolindo em seco.

– O que? – Rebecca exclamou. – Você está noiva?

– Na verdade, eu estou. – Victoria disse satisfeita que ela estivesse apta a dividir suas novidades, afinal. Ela estava se sentindo como se ela pudesse explodir por guardar isso consigo mesma. Era um alívio contar a alguém, mesmo se esse alguém tivesse o desgracioso julgamento de pensar que Jacob Carstairs era para casar. – Veja, aqui está o anel. – Victoria mostrou sua mão e então Rebeca pôde examinar o anel de ouro que Victoria foi forçada a usar no seu dedo do meio, e não no terceiro, porque ficou muito folgado nele. Mariah moveu-se hesitante com seu braço cheio de coisas de Victoria, e parou para admirar.

– Mas este é o emblema do Conde de Malfrey, – Rebecca exclamou curvando-se para examinar o anel. – Oh, Vicky! Não diga que você está noiva de Hugo Rothschild!

– Na verdade, eu estou. – Victoria disse com importância, satisfeita de ver que essas notícias pareciam ter assustado Mariah, para que tratasse suas pantalonas com mais reverência.

– Eu o conheci a bordo do navio, e ele me pediu em casamento três noites atrás, exatamente quando ele desembarcou em Lisboa, onde ele tinha negócios. E então ele me avisou. Você deve me prometer não contar a ninguém, Becky. Você também, Mariah. Lorde Malfrey me pediu para que nós mantivéssemos nosso noivado em segredo até que ele voltasse de Londres e pudesse me

apresentar apropriadamente para a mãe dele.

– Eu não direi uma palavra, minha senhora, – Mariah declarou com firmeza.

Rebecca não foi tão rápida para prometer, no entanto.

– Noiva! – Rebecca olhou abalada, – e com Lorde Malfrey! Ele é tão lindo! E elegante, também! Porque, eu o tenho visto na Almack muito tempo, e nunca antes ele havia provado o mesmo paletó. Ele é um cavalheiro muito encantador... Tudo é tão agradável e prestativo. – E então seu belo rosto ficou nublado demais. – Mas Vicky, você só tem dezesseis anos. Os seus tios permitirão que você se case tão jovem? – Victoria deu de ombros.

– O que eles podem fazer? Eles estão de volta na Índia, e eu estou aqui.

– Tem muitas coisas que eles podem fazer a respeito, – Rebecca declarou, – eles podem se recusar a permitir isso. E aí você teria que fugir com ele. E então, do que vocês dois viveriam? Pelo que eu tenho ouvido, Vicky, a fortuna dos condes não é como era inicialmente.

Victoria disse amigavelmente:

– Não aborreça a si mesma por causa disso, Becky. Meus tios não podem me reprimir, porque eu recebi minha fortuna ano passado. O dinheiro que meu pai deixou para mim é meu e eu posso fazer o que eu quiser. E eu sei tudo sobre a falta de fortuna do Lorde Malfrey. É por isso que nosso noivado é um prazer para mim, eu sempre desejei algo digno para fazer com minha fortuna. – Victoria tentou colocar da cabeça a inconfortável memória de Jacob Carstairs dizendo cedo naquele dia, '*Bem você deve estar se sentindo muito bem na verdade, Sra. Abelha. Finalmente uma chance de ser útil a alguém!*' Aquele tedioso homem!

– Agora eu serei capaz de fazer bom uso da minha fortuna, ajudando a devolver a família do meu marido o seu lugar como uma das melhores de Londres.

Rebecca continuou a olhar duvidosamente. – Eu não acho que mamãe gostará disso, Vicky, – ela disse – Nem o papai, para esse assunto. De fato, eu acho que isso talvez seja minha obrigação como sua prima, dizer a eles. Você tão jovem, você sabe.

– Apenas um ano mais nova que você, – ela indicou.

– Apesar disso, – Rebecca disse seriamente. – Há uma imensa diferença entre dezesseis e dezessete, você sabe. E mesmo assim, eu já passei uma época fora, e você não; O que você possivelmente sabe sobre homens? Você gastou toda a sua vida na Índia!

Vivendo com três dos mais irritantes e egoístas homens do mundo, que eram completamente incapazes de colocarem seus calcanhares fora da mesa, pensou Victoria consigo mesma de mau-humor. *O que eu não sei sobre homens, Srta. Becky, pode caber no seu dedal com espaço de sobra.*

– Você está dizendo que você não acha que Lorde Malfrey será um bom marido para mim?, – foi o que ela perguntou em voz alta.

– Oh, não, – Rebecca falou. – absolutamente. É só que... bem, você pode realmente ter certeza de que o ama, Vicky, apenas aos dezesseis?

Victoria, irritada, perguntou, – Você pode realmente ter certeza que ama o Capitão Carstairs apenas aos dezessete?

Rebecca corou belamente. – Eu não disse que o amava.

– Bem, você fez uma excelente imitação disso. 'Ele é tão lindo, charmoso e divertido,' foram suas palavras, creio eu.

Rebecca rodou a cabeça até seus cachos dourados saltarem. – E se eu o amar? Pelo menos Jacob Carstairs fez sua própria fortuna, e não dependerá de sua esposa para pagar suas contas na costureira. – Como não havia nada que Victoria poderia dizer, em resposta à primeira parte da observação da sua prima, ela respondeu apenas para a segundo parte:

– Capitão Carstairs poderia pensar em mudar de costureiros, – Victoria rebateu – já que o seu próprio é o que permite andar grosseiramente pela cidade em colarinhos escandalosamente baixos. – Rebecca prendeu a respiração. – Não há nada de errado com o colarinho do Sr. Carstairs!

Estava na ponta da língua de Victoria a afirmação de que Jacob Carstairs tinha o colarinho tão baixo quanto sua opinião de seu caráter, quando ocorreu que não faria nada para afastar sua prima. Victoria tinha planos para Rebecca.

Não antes que ela tinha visto a sua prima na doca de olho permanentemente no Jacob Carstairs, que Victoria tinha decidido que ele era o último homem no mundo com quem ela podia permitir que sua prima pudesse se envolver.

Victoria pretendia achar um amigo de Lorde Malfrey para Rebecca, e então eles quatro poderiam passar os verões juntos na propriedade dos condes, na região da lagoa. Era a obrigação de Victoria, ela sabia, de salvar Rebecca não só da detestável companhia de sua família completamente grande demais, mas de Jacob Carstairs também.

E então Victoria engoliu sua raiva, e disse na mais doce voz imaginável, – é claro que não há nada de errado com o ponto do colarinho do Capitão Carstairs. Eu só estava provocando. Não vamos brigar. Becky.

Rebecca não olhou inclinada para parar de brigar. Nem pareceu tender a manter a boca calada sobre o assunto do noivado de Victoria.

– Isso apenas parece errado – ela disse, – esconder algo como isso de mamãe.

– Você sabe, – Victoria disse maliciosamente, – Provavelmente eu não ficarei muito tempo debaixo do teto do seu pai, Becky. Logo eu e Lorde Malfrey nos casaremos, e eu irei embora para viver com ele. O que é muito ruim, porque eu estava pensando o quão divertido seria, viver com outra mulher. Eu nunca fiz isso, você sabe... não desde que minha mãe morreu. Eu estava pensando em que época alegre nós teríamos, ficando até mais tarde fofocando, e provando uma a roupa da outra. Se você gostar de algo meu, você sabe, você só precisa pedir emprestado, e será seu pelo tempo que quiser. Aquele vestido que você estava

admirando no espelho, por exemplo. Você não gostaria de usá-lo para o jantar hoje à noite?

Em meio segundo, a expressão de Rebecca mudou de teimosa para ansiosa.

– Aquele vestido? – ela falou. – Eu realmente posso usá-lo? Você não se importaria?

– Absolutamente, – Victoria falou. – Mas você terá que pegar o leque que vem com ele. É o azul emplumado, Mariah, o único que você colocou na gaveta. – Mariah puxou o referido objeto e apresentou a Rebecca com uma reverência.

– Isto combina perfeitamente com os seus olhos, menina, – disse ela com educação.

E Victoria teve a sensação de que poderia haver alguma esperança para Mariah afinal.

E bem como esperança para Rebecca também, Victoria decidiu mais tarde, quando, em roupas emprestadas e com elegância, sua prima fez um esguicho bem como ela entrou na sala de jantar. Mariah veio atrás depois de tudo.

Sra. Gardiner, temendo – erradamente, claro, que Victoria estaria demasiado cansada de sua longa viagem marítima para querer sair a sua primeira noite em Londres, tinha organizado um jantar tranquilo em família – embora a ideia de Sra. Gardiner de calma e a ideia de calma de Victoria contrastam fortemente. Silêncio, a Victoria, significava fechar todos os pequenos Gardiner em seu viveiro para que os adultos pudessem comer em relativa paz.

Mas para o Sr. Gardiner, de qualquer forma, parecia simplesmente significar que nenhuma visita havia sido convidada para jantar com a família.

E então Victoria e Rebecca, chamadas por Perkins, o mordomo, apareceram na sala de jantar, para observar a jovem Annabelle e Judith dirigindo seus irmãos mais novos numa louca colisão ao redor da mesa, Elizabeth balançando a cortina, e Jeremiah arrastando um infeliz gatinho pela nuca com seus dentes, numa evidente imitação de – gatinho.

Isso foi um testamento da beleza de Rebecca – ou talvez às costas costureira de Victoria em Jaipur – a qual com a visão de sua irmã no vestido emprestado azul causou a parada de qualquer atividade. Jeremiah até soltou o gatinho, que fugiu, com muita perspicácia para uma criatura tão jovem, acima das cortinas, e portanto fora do alcance do – gatinho – atormentador dela.

– Becky! – exclamou Clara, que estava perto de Rebecca quanto a idade, estando com quatorze e muito ciente do fato de que ela estava bem no caminho dela de ser tão bela quanto sua irmã mais velha.

– Você parece uma princesa.

Sr. Gardiner não disse nada exceto, – O que, terrina de bife de novo? – depois de uma espiada dentro da vasilha desgastada, a Sra. Gardiner estava cheia de elogios para sua filha.

– Que vestido encantador! – ela exclamou. – Isso vai tão bem com os seus olhos, minha querida. É muita generosidade da sua prima emprestá-lo a você. Talvez ele pareça bem, se a querida Vicky emprestá-lo para você novamente, no coxilhão da Dama Ashforth da próxima semana. Tome cuidado para não derramar nada nele esta noite e arruiná-lo.

– Eu não irei, mamãe – Rebecca murmurou com modéstia, e Victoria sabia que o segredo dela – a única preocupação sobre o noivado dela – estava salvo. Ela estava se sentindo muito orgulhosa – apesar de não estar satisfeita de jeito nenhum com o cozinheiro dos Gardiner, que parecia colocar muito pouco bife na sua terrina de bife. Victoria viu pela primeira vez que ela e o cozinheiro iriam trocar palavras – quando Perkins apareceu na entrada e anunciou, – Capitão Carstairs.

Victoria quase deixou cair sua colher. Capitão Carstairs? Capitão Carstairs? Ela não havia acabado de deixá-lo com esperança de que fosse para sempre? – no cais? O que diabos ele estava fazendo aqui, na casa de seu tio e tia, algumas horas depois?

– Hmmph, – disse seu tio, não fazendo de longe um satisfatório trabalho com seu guardanapo... montes de sopa caíram em sua barba. – Deixe-o entrar, deixe-o entrar.

– Oh, Sim, faça-o. – Senhora Gardiner do outro lado da mesa, disse. – E coloque outro lugar na mesa, Perkins. O capitão irá querer se juntar a nós, tenho certeza.

– Hurrah, – disse Jeremiah, brincando com sua tigela de comida. – Tio Jacob está aqui!

Tio Jacob? Victoria achava que sua tarde não podia piorar. Ela nunca estaria livre da companhia desse homem detestável?

Segundos depois ele apareceu na porta de entrada em um leve colete e camisa, suas botas brilhantes como nunca... mas seu colarinho ainda estava no mínimo dois centímetros mais baixos do que deveriam estar. As crianças – um bando claramente indisciplinado – pularam de seus lugares no momento em que o viram, e surgiu um bando de rostos alegres e mãos de carne terrina, choramingando,

– Tio Jacob! Tio Jacob!

Capitão Carstairs conseguiu rapidamente desprender-se, no entanto, mostrando uma bolsa e dizendo, – Sim, sou eu. É bom ver todos vocês novamente. E olhe o que eu trouxe da África para vocês! – As crianças pararam de agarrar seu casaco e caíram em cima da bolsa, como um bando de urubus famintos. Que esperteza a sua! Victoria não pôde deixar de pensar, gostaria que ele houvesse trazido uma bolsa no píer com a qual ela poderia ter se defendido do bando dos Gardiner. Jacob Carstairs, finalmente livre, direcionou seus olhar brilhante para os quatro adultos restantes na mesa – cinco se você contasse com Clara que havia evidentemente decidido que era velha o bastante para não saltar

sobre a bolsa como sua irmã mais nova, mas que, não obstante, olhava com indisfarçável curiosidade. – Boa noite, – disse o jovem capitão, cumprimentando educadamente a Senhora Gardiner, Rebecca e Victoria. – Sinto muito interromper seu jantar. Foi muito gentil de vocês terem me convidado.

– Tolice, – disse o Senhor Gardiner asperamente. – Sente-se e coma.

– Sim, Jacob, sente-se, – Senhora Gardiner implorou. – Quer dizer, se sua mãe não se importar. Eu não quero que ela ache que eu o estou roubando dela na sua primeira noite em casa após uma viagem tão longa.

– Minha mãe foi à Ópera, – disse o Capitão Carstairs. – Ela não sabia que eu chegaria hoje e não achou que poderia desistir de tão bons lugares.

– Então você está órfão hoje à noite!, – Senhor Gardiner disse. – Então é meu dever alimentá-lo! Sente-se, sente-se, sim. Há comida para todos.

– Nesse caso, – Senhor Carstairs sentou-se na cadeira que Perkins havia reservado na mesa para ele. – Ficarei feliz em fazê-lo. Não há nada que eu aprecie mais, como tenho certeza que sabe, Senhora Gardiner, do que sua maravilhosa terrina de carne bovina. – Victoria lançou um olhar completamente incrédulo para o jovem capitão sobre sua própria tigela de coisas aguadas. Ela sempre achou que deveria haver algo errado com Jacob Carstairs, mas agora ela começava a achar que talvez ele fosse completamente maluco. Ele era maluco ou estava fingindo, porque não havia nada no mínimo, pouco excelente na terrina de carne bovina dos Gardiner.

Então Jacob Carstairs fez algo que confirmou a opinião de Victoria de que ele estava completamente louco. Ele piscou para ela! Sobre a mesa de jantar!

Ela tinha certeza que ele só havia piscado para ela porque ele, como ela, sabia que a terrina de carne bovina era terrível. Infelizmente, Rebecca viu a piscadela e interpretou mal, arremessando vigorosamente um olhar acusador à Victoria. Como se, depois de tudo que Victoria havia dito lá em cima, havia a menor chance de ela desejar Jacob Carstairs!

Se Capitão Carstairs notou o olhar hostil de Rebecca para Victoria, não deixou transparecer. Ao invés, ele disse para a menina mais velha, – Senhorita Gardiner, está com um lindo vestido essa noite. Não acredito ter o visto em você antes.

Rebecca instantaneamente pareceu esquecer sua antipatia com

Victoria e sorriu na direção do Capitão Carstairs. – Ora, obrigada, Capitão.

– Não é dela, – jovem Jeremias anunciou do assoalho, onde seus irmãos e irmãs se sentaram, classificando os artigos encontrados no fundo do saco que o Capitão Carstairs tinha deixado caído, que incluía, se os seus gritos foram apreciativas para ser acreditado, cabeças encolhidas e patas de macaco, embora, Victoria duvidou verdadeiramente que a cabeça encolhida teria sido permitido pela alfândega. – Isto é da prima Vicky.

Rebecca instantaneamente virou uma profunda sombra de Siena, e Victoria

proferiu uma rápida e silenciosa oração de agradecimento ao Senhor por ter os seus pais antes eles tinham a chance de fornecê-la irmãos.

– Ah, – Capitão Carstairs disse. – Estou a ver. Prima Vicky. E eu confio que Prima Vicky tenha encontrado algo em Londres que goste? – Victoria ansiava por precipitar seu prato de terrina de carne bovina no belo rapaz de volta. Em vez disso, ela apenas disse:

– Tem sido tolerável – assim distante, – e esperou que ele tomasse como medida a sua chegada a mesa de jantar dos Gardiner que era precisamente o que ela queria dizer.

Se Capitão Carstairs pegou o significado, no entanto, ele não deu qualquer indicação. Em vez disso ele pegou o copo de madeira que Perkins tinha deixado para ele, e levantou-o na direção de Victoria.

– Eu gostaria de declarar um brinde, – disse ele. – Para a encantadora Lady Victoria.

– Ouça, ouça, – chorou Sra. Gardiner, bem como elevar o seu copo. – Estamos tão felizes em ter você de volta na Inglaterra, finalmente, minha filha. Tem sido muito, muito tempo.

Sr. Gardiner, não disse nada além de – Harumph, – e reduziu o seu copo novamente. Mas o jovem Carstairs Capitão não havia terminado.

– Que ela tome a sociedade de Londres pela tempestade, – ele foi sobre, ainda olhando firmemente em Victoria, que com uma sensação súbita de naufrágio, estreitou seus olhos para ele em alerta. Foi um aviso, no entanto, que o jovem não escutou. – E não podemos esquecer-nos que ela é, como eu entendo que ela está prestes a tornar-se, a nova Lady Malfrey.

Capítulo Quatro

– Você fez isso de propósito – disse Victoria acusadoramente.

– Eu juro que não – disse o Capitão Carstairs com um riso descuidado que fez com que Victoria ficasse mais aborrecida.

– Não jure – disse Victoria em uma fungada.

– Não é educado. – Bem, então, eu prometo a você que não. – Jacob Carstairs a estava olhando calmo e contido. Como ousa olhar tão calmamente enquanto Victoria cozinhava a fogo brando sua raiva contra ele?

Bem, ele não iria olhar parcialmente convencido todo do tempo em que Victoria estivesse com ele. Tinha sido uma notável estupidez da parte dele pedir para dançar sabendo muito bem que ela ainda fora posta para fora com ele por ter revelado seu noivado secreto para sua tia e seu tio.

Bem, ele não ficaria nem metade convencido do que estava agora quando Victoria tivesse acabado. Tinha sido extraordinariamente estúpido da parte dele chamá-la para dançar, sabendo muito bem que ela ainda estava com raiva dele por ter revelado seu segredo sobre o casamento à sua tia e tio. Talvez ele houvesse pensado porque uma semana inteira havia passado desde o incidente, que sua raiva havia diminuído.

Homem tolo! Victoria uma vez havia ficado com raiva de seu tio Henry durante um mês inteiro, e isso só porque ele usou um de seus melhores xales para suas pistolas depois de um duelo.

Capitão Carstairs, por outro lado, tinha arruinado a vida de Victoria. Isso não era, Victoria achava, um exagero. Desde o anúncio sem pensar de Capitão Carstairs aquela noite no jantar, a existência de Victoria havia se tornado em um completo pesadelo. Sua tia não deixava o assunto sobre seu casamento para lá. Toda a vez que Victoria se virava, tudo que ela ouvia era Lorde Malfrey isso, e Lorde Malfrey aquilo.

Como Victoria gostaria que Lorde Malfrey se apressasse e chegasse de Lisboa, para que ela pudesse pedir a ele que desse uma palavrinha com seus tios – ou pelo menos convencê-lo de fugirem de uma vez, livrando-a de suas companhias para sempre.

Eles a estavam entediando com suas obrigações e problemas cheios de pena.

Qual problema havia nisso, de qualquer modo, quem ela escolhia para casar? Se ela queria casar-se com um faquir, quem eram eles para tentarem pará-la? Pelo amor de deus, seus tios haviam mandado-a para a Inglaterra com instruções de achar um marido. Bem, ela havia encontrado um... e um noivo mais exemplar

simplesmente não existia. Lorde Malfrey era tudo que um cavalheiro e admirável homem era – inteligente, educado, atencioso, e muito, muito lindo.

Então qual era o problema?

– Você o conheceu há apenas alguns meses, – foi o lamento da tia de Victoria. Mas alguns meses era uma quantidade bem maior do que muitos casais se conheciam antes de fazer o juramento deles. Porque, na Índia, geralmente as noivas nem sequer conheciam seus maridos até o dia do casamento. E aqui Victoria havia gasto três meses inteiros no oceano adquirindo conhecimento! Não, 'Você o conheceu há apenas alguns meses' não era um tipo de argumento. Sua tia, Victoria sabia, só estava de tal forma porque Victoria havia arrumado um marido antes de Rebecca. O que era totalmente injusto, porque Rebecca só tinha seu rosto bonitinho e nenhuma herança.

Victoria sabia perfeitamente que uma parte da atração de Lorde Malfrey por ela era por sua herança. Ela não o culpava. Homens tinham de comer, também, assim como as mulheres.

Mas ela também sabia que, se ela tivesse uma cara de cavalo ou então, Deus me livre, cabelos avermelhados, Lorde Malfrey teria desistido de sua fortuna.

Ele teria desistido de pedir sua mão em casamento. Não, seu dinheiro facilitava as coisas, certamente, mas era a sua pessoa em primeiro lugar, e depois sua bolsa, que Hugo Rothschild havia achado tão atraente.

Mas o que era tão errado demais naquilo? O que era um casamento se não negócios? Victoria não pôde ajudar pensando que o jeito indiano de cortejar e casar faziam mais sentido do que o jeito que os ingleses iam com isso.

Na Índia os pais decidiam, muitas vezes no nascimento, com quem suas crianças casariam. Quando o garoto e garota estivessem na idade, certas transações seguiam, geralmente envolvendo bons tipos. Algumas garotas valiam muito, outras apenas um pouco. Depois dessas transações, o casal se unia ao sagrado matrimonio, e cada um voltava para casa com seus benefícios, e era isso.

Na Inglaterra, isso era inteiramente mais complicado. Nenhum arranjo de casamento era feito pela parte dos pais das crianças. Em vez disso, mães e pais guardavam suas filhas fora de vista até os o décimo sexto ou décimo sétimo aniversário, nesse ponto, elas eram de repente empurradas para dentro da sociedade – algo que Victoria havia aprendido era chamar uma garota – saindo – ou da – primeira estação – e preparado um desfile na frente do casadouro que acontecia de ser na cidade, e não no seu país natal, ainda atirando tetraz, como haviam feito durante todo o inverno. O homem solteiro que decidia qual dessas muitas garotas eles gostaram, e daí em diante, essa garota tinha o amplo dote de noiva.

O estilo inglês de cortejo parecia totalmente bárbaro – e injusto para com a garotas, Victoria achava. E se a garota não fosse atraente, ou pobre? Quem iria querer se casar com ela então? Talvez a pior parte dos rituais de cortejo ingleses, Victoria aprendeu rápido depois que chegou no solo inglês, era algo chamado

Almack's. Não era nada menos que um série de imensos cômodos em que todos que eram da sociedade londrina juntavam-se toda quarta-feira para dançar e mostrar seu novo guarda-roupa de primavera.

Almack's era, para Victoria, um pesadelo da humanidade. Demorou muito tempo para ela sair para os arejados e abertos mercados de Jaipur, que consistia em ocasionais festivais, quando não era a temporada da monção, onde todos das vilas vizinhas apareciam. Como ela sentia falta dos saris brilhantes, dos comedores de fogo, as especiarias de sementes!

Não havia nada como Almack's. Ponches, biscoitos insípidos e até mesmo conversas insípidas. Não havia comedores de fogo, e nem mesmo um único elefante.

A absoluta falta de outras distrações fez a presença de Jacob Carstairs surpreendentemente bem-vinda. Ele não, de acordo com sua prima Rebecca, vem muitas vezes para ao Almack's. Mas após a primeira visita de Victoria ao local, lá estava ele, parecendo muito bem no seu traje para a noite, embora o seu colarinho permanecesse deselegantemente um quarto mais baixo, de fato. Victoria havia jogado um olhar significativo para sua prima, como se dissesse, 'Vê? Nenhum respeito sequer com a moda'. Ainda assim, com pontos de colarinho fora de moda ou não, capitão Carstairs cumprimentou ambas as meninas cordialmente, e pediu para cada uma delas uma dança – para o prazer de Rebecca e aversão de Victoria. Se Jacob Carstairs pensava que ela iria meramente esquecer a humilhação que ele a fez passar na semana anterior, ele iria ter um grande choque.

– Você sabia que eu ainda não tinha contado à minha tia e meu tio sobre o meu noivado com Lorde Malfrey, – Victoria disse enquanto Jacob Carstairs pegava sua mão para a dança que ela o havia prometido. – Admita, você estava esperando para fazer uma cena.

– O que eu fiz. – Capitão Carstairs disse, nem se incomodando em esconder seu sorriso alegre na lembrança da tia de Victoria desfalecendo e as tentativas de suas filhas de a reanimarem.

A reação do tio de Victoria não havia sido nem um pouco satisfatória. Ela havia meramente chamado Perkins para trazê-lo mais uísque. – Bem, eu não acho que seja algo do que se orgulhar – Victoria disse severamente. – Você deixou a casa inteira num alvoroço.

– Não deixei, – Disse Jacob. – Você é quem quis casar com um homem do qual sua família não aprova, não eu. Eu só os informei o fato. Não ajuda nada matar o mensageiro.

– Minha família não desaprovou o Lorde Malfrey, – Victoria o informou. – É meu casamento tão logo depois da minha chegada que eles não gostam. Não que tenha algo que eles possam fazer sobre isso.

Jacob levantou uma única sobrancelha escura. – Ah, não?

Victoria balançou a cabeça. – Dificilmente! O que eles podem fazer? Eles não seguram as alças da minha bolsa; Eu sim. Eu posso fazer como eu quiser.

– O que você quer, – Jacob disse. – É casar com Hugo Rothschild. Um homem que você mal conhece.

– Por que todo mundo continua repetindo isso? – Victoria balançou sua cabeça em dúvida. – Na verdade, eu o conheço muito bem. Eu estava com ele por mais de um mês do que com você no Harmonia, você lembrará.

– Como se eu pudesse esquecer, – Jacob disse obliquamente. Então ele exigiu, – E o que, Lorde Malfrey, um cavalheiro que eu sei está em um 'aperto' financeiro, estava fazendo em Bombay? Você já se incomodou em perguntá-lo sobre isso?

– Claro que sim. – Victoria disse, – Lorde Malfrey estava vendo uma venda de alguma propriedade deixada para ele por uma relação distante.

– Na Índia?

– Correto. – Victoria se perguntou por que ela estava se incomodando em explicar os assuntos financeiros de seu marido para esse homem que nem era uma relação, mas parecia ter algum tipo de sentimentos possessivos absurdos sobre ela. – E agora ele está em Lisboa em uns procedimentos, comprando de volta alguns retratos da família que ele foi forçado a se desfazer uns anos atrás, quando ele estava em outro tipo de 'aperto' financeiro.

Jacob Carstairs olhou enojado.

– Meu Deus, – Ele disse. – E você quer mesmo casar com esse cara? Ele parece não conseguir nem deixar seus assuntos pessoais em ordem.

– Claro que ele não consegue. – Victoria disse. – E é por isso que ele precisa de mim.

– Para pagar suas contas, você quer dizer. – Jacob disse, rudemente.

– Para ajudá-lo a organizar sua vida. – Victoria o corrigiu. Mas ela se arrependeu instantaneamente de suas palavras vulneráveis quando Jacob Carstairs começou a gargalhar e exclamou:

– Meu Deus, eu quase esqueci. Claro que um cara assim apelaria à uma abelhinha operária como você. Por que, ele não precisa melhorar.

Victoria lançou um olhar significativo para o colarinho de Jacob Carstairs e disse, – Eu posso pensar em algumas coisas que eu gostaria de melhorar em você.

– Tudo faz sentido agora. – Jacob não parecia ter percebido a direção de seu olhar, nem ouvido sua observação. – Os Hugos Hothschilds do mundo são irresistíveis para todas as Senhoritas Abelhas como você. Me diga, onde você pretende começar? As finanças dele, claro, estão em condições lamentáveis. Mas se eu fosse você, eu começaria com a mãe dele. Eu soube que ela é uma pessoa bem intratável.

– Eu direi por onde eu começaria com você, – Victoria disse. – Você precisa aprender a deixar seu.

– Ah, não, – Jacob disse, levantando um dedo de aviso. – Você e eu não estamos noivos. Eu não tenho que pagar pelo privilégio de um de seus discursos improvisados – elucitantes como tenho certeza que devem ser. Você terá que guardar suas palestras para mim até a hora que você estiver descomprometida novamente.

– Bem, – Victoria disse, se sentindo mais atormentada com ele do que nunca. – Então você vai ter que esperar para sempre porque eu planejo nunca mais estar descomprometida.

Jacob, apesar de a dança ter terminado abruptamente, esqueceu-se de reverenciá-la. Ao invés, ele só ficou parado lá, olhando-a com uma expressão abismada em seu rosto.

– Que?, – ele disse parecendo não perceber os casais saindo da pista de dança. – Você ainda pretende continuar com isso?

– Com isso? – Victoria pensou que, por tudo que ele estava responsável por linha marítima valendo milhares de libras, Jacob Carstairs estava um tanto obscuro. – Meu casamento com Lorde Malfrey? Certamente. Eu acho que já o informei disso.

– Mas...mas seu tio e tia, – Jacob repetiu. – Eu vi a forma que eles reagiram às notícias. Certamente eles não podem... Eles não te deram permissão para casar com ele.

– Claro que eles não deram. – Mesmo, mas Victoria quase sentiu pena de Jacob Carstairs. Ele não estava percebendo que seu esquema para arruinar o futuro dela havia falhado. Victoria, ela habitualmente esquematizada, havia aprendido com seus próprios erros.

– Mas eu não preciso da permissão deles para casar. Eu já tenho idade e posso fazer o que quiser. Eles não aprovam, mas não podem me impedir. – Então você ainda está noiva dele? – Jacob exigiu. – E pretende continuar assim?

– Sem dúvida. – Victoria disse. – Por que não deveria?

– Porque Hugo Rothschild, – Jacob Carstairs disse, impulsivamente. – É um vagabundo!

Calúnia! Victoria nunca havia escutado uma mentira tão ofensiva em toda sua vida. E ela duvidava que Almack's havia difamado tanto um anfitrião, também, se pelo menos o jeito que todos olhavam para eles enquanto eles ficavam nariz-com-nariz – bem, o nariz de Victoria no peito do Capitão Carstairs, para ser realmente sincero – no meio do salão.

– Um vagabundo! – Victoria ecoou gravemente. – Eu gostei disso! Se isso é verdade, do que diabos você se nomeia, Capitão?

– Um amigo preocupado, – Jacob respondeu entre os dentes cerrados.

– Ha! – Victoria riu em sua cara. – E que tipo de amigo, Capitão Carstairs, tenta destruir a única de chance de uma pessoa de ser feliz?

– Se Hugo Rothschild é a sua única chance de ser feliz, – Jacob disse em um rosnado. – Então eu sou um homem hudrygruby! – Victoria deu um olhar estreito para ele. – Nesse caso, seu macaco parece estar sumido, – ela o informou.

– Isso, – Jacob Carstairs disse, se afastando repentinamente dela e da pista de dança em passos largos. – É intolerável. Onde está seu tio? – Victoria, alerta à todos os olhares que eles estavam atraindo, foi atrás do Capitão, tendo que correr um pouquinho para acompanhar seus longos e masculinos passos.

– O que você quer do meu tio? – Ela perguntou curiosamente. – Eu já te disse, ele não pode me proibir de casar com quem eu quiser.

– Há! – Jacob Carstairs disse com certo desprezo. – Isso é o que nós vamos ver.

Interessantemente nessa mudança de eventos, Victoria foi atrás dele, sem perceber que Rebecca estava prestando atenção até ouvi-la chamar seu nome.

– Vicky!

Victoria virou sua cabeça e viu Rebecca rapidamente ao lado dela.

– Oh, – Victoria disse. – Olá.

– O que está acontecendo? – Rebecca quis saber – O que você e o Capitão estavam discutindo na pista de dança? Todos estavam olhando! Eu estava tão envergonhada por você.

– Só sobre Lorde Malfrey, – Victoria informou sua prima encolhendo os ombros.

– Lorde Malfrey? – Rebecca, maravilhosa com outro vestido que pegara emprestado com Victoria, parecia mais linda que nunca, apesar do calor do lugar. – Oh, queria. Capitão Carstairs o detesta tanto.

– Eu sei disso, – Victoria disse. – Ele está indo trocar umas palavras com seu pai. Ele acha que tem alguma coisa que Tio Walter possa fazer para impedir meu casamento com Hugo.

Rebecca avançou para agarrar o braço de Victoria, impedindo-a de correr atrás do agitado jovem capitão.

– Ele o que? – Rebecca exigiu um tanto alto.

– Ele pensa que pode me impedir de casar com o Lorde Malfrey, – Victoria explicou. Céus, como sua prima era lenta para entender as coisas mais simples às vezes. – Venha, Becky. Se nós não nos apressarmos, vamos perder toda a diversão!

– Diversão! – Rebecca parecia tão espantada como se Victoria tivesse a beliscado. – É isso você acha que isso é? Diversão?

Victoria, ansiosa como estava para não perder o momento do que prometia

ser um espetáculo divertidíssimo – Capitão Carstairs repreendendo seu tio, que – não pode deixar de notar uma faísca de ódio nos olhos azuis de sua prima.

– O que, Becky, – ela disse, se perguntando o que na terra havia chateado sua prima agora. Rebecca, Victoria tinha descoberto durante ao longo da semana na sua jornada com os Gardiner, tinha um temperamento volátil. – Qual é o problema?

– Não é óbvio? – Rebecca rebateu.

Victoria podia somente presumir, pela cor no rosto da outra garota, que ela estava em algum tipo de desconforto físico.

Consequentemente, Victoria perguntou preocupada, – Seu espartilho está muito apertado? Eu avisei Mariah.

– Não! – Rebecca ficou com rosto ainda mais vermelho na menção de seu corselet. – Deus do Céu, Vicky, você é completamente lenta? Não consegue ver o que está acontecendo? – Victoria piscou.

– Acho que não. – Ela disse. – Eu acho que seria melhor se você me contasse.

Rebecca começou a bater seus pés. – Oh, você é a garota mais exasperante! Não consegue ver? Ele está apaixonado por você!

Victoria piscou mais um pouco. – Quem está?

– Capitão Carstairs!

Capítulo Cinco

Victoria deu uma risada alegre.

– Oh, Becky, – ela exclamou. – Você é uma humorística. Pare de brincar agora, e vamos lá assistir o capitão e seu pai. Tenho certeza que será divertido.

– Eu não estou brincando, – Rebecca disse, cravando seus dedos no braço de Victoria para que seu aperto realmente começasse a machucar. – Capitão Carstairs está apaixonado por você!

– Becky. – Victoria, agora percebendo que sua prima estava falando sério, deu o seu melhor para tentar não rir. Não adiantaria, ela sabia, rir de Rebecca, que era uma garota séria. Mesmo assim, era divertido. A ideia do Capitão Carstairs, que nunca conseguia olhar para Victoria sem ver – e comentar após – uma falha, estar apaixonado por ela! Ela, que piada!

O que não era uma piada, no entanto, era como Becky parecia se sentir. A garota mais velha estava com raiva – muita raiva – e Victoria supunha que não podia culpá-la. O comportamento era exasperante... principalmente porque era tão peculiar. Jacob Carstairs não se importava nem um pouco com ela.

Mas Victoria achava que podia ver como Becky havia interpretado mal a motivação dele. Que só a deixou mais convencida do que nunca que ela precisava achar um cavalheiro mais merecedor de sua prima do que o hórrido Jacob Carstairs.

– Capitão Carstairs não está perdidamente apaixonado por mim, – Victoria explicou pacientemente. – Se havia alguma dúvida sobre ele me desprezar, ficou provado agora.

– Se ele não está apaixonado por você, por que ele se importa tanto sobre você casar ou não? – Rebecca quis saber.

– Capitão Carstairs não se importa com eu me casando ou não, – Victoria respondeu tão calmamente como pode. Sérias, mas românticas, sonhadoras garotas como Rebecca davam bastante trabalho. Victoria estava contente por ela não ter imaginação para falar, e poder ocupar sua mente com coisas práticas, como planos financeiros e administração da casa. – Ele só não quer que eu case com o Lorde Malfrey.

– Porque ele está com ciúmes!

– Porque o Capitão Carstairs tem algum tipo de preconceito absurdo com Lorde Malfrey, – Victoria disse. – Eu não sei por quê. Isso tem alguma coisa a ver com o pobre Lorde Malfrey não ter nenhum dinheiro. Ele foi longe demais o chamando de vagabundo. – Rebecca olhava convenientemente chocada.

– Ele não fez isso!

– Ele chamou. Que, se não é o pote chamando a chaleira preta, eu não sei o que é.

– Oh, Vicky, – Rebecca disse, seus olhos azuis arregalados, como dizendo não-esqueça. – Capitão Carstairs está longe de ser um vagabundo como...bem, como o papai está!

– Acalme-se, – disse Victoria, pouco disposta a levantar sua ira com sua prima, para discordar, mais do que gostaria. Realmente ela teria que encontrar um bom rapaz, e em breve, para Becky apaixonar – se não ela nunca ouviria o fim do Capitão Carstairs.

– Honestamente, Becky, você não precisa se incomodar com Capitão Carstairs e eu. Porque eu acredito que ele me odeia um bocado assim como eu o odeio.

Rebecca estava ligeiramente satisfeita.

– Parece mesmo que ele a odeia, – ela admitiu de má vontade. – A maneira como ele sempre esta criticando você. Tal como na semana passada, no jantar, quando ele riu da sua ideia de que as mulheres devem ser autorizadas a executar as operações militares de White hall.

– Aí, – disse Victoria, embora ela não achasse essa lembrança tão confortável como evidentemente Rebecca achava. Ela achou completamente, que só o Império Britânico reconheceria suas superiores habilidades organizacionais, e ela poderia resolver uma meia dúzia de seus conflitos estrangeiros até pela hora do chá. Ainda assim ela abafou um protesto e disse. – Está vendo? Se ele estivesse apaixonado por mim, ele iria rir tão duramente?

– Não, – admitiu Rebecca. – Uma vez eu ouvi o capitão dizer a mamãe que prefere meninas quietas, sensíveis como eu. E todo mundo sabe que você não é nada sensível.

Victoria, que pensou que aquele sensível era só uma maneira polida de descrever meninas que eram incapazes de cuidar de si, não ficou surpreendida ao descobri que o Capitão gostava de jovens desta maneira em particular. Ele parecia o tipo de companheiro que preferia uma garota que desmaiasse na visão de sangue, como Victoria determinou que Rebecca fizesse, ao invés de uma que calmamente estancaria o fluxo com um maço de lenços, como Victoria tinha feito há tempos quando seu tio Jasper acidentalmente correu sua baioneta pelo seu dedão do pé.

– Er, – disse ela. – Sim. Portanto, você não vê Becky? Capitão Carstairs pode não ser eventualmente apaixonado por mim.

– Mas se é assim, – disse Rebecca com um olhar desconfiado. – Porque ele sempre está olhando para você? Porque ele está, Vicky. Sempre que ele pensa que você não está olhando, ele olha fixamente e olha fixamente. Fez no jantar, e ele veio fazendo isto aqui durante toda a noite. Mesmo quando ele estava

dançando comigo, manteve-se olhando através da sala para você!

Victoria colocou uma mão de consolação em cima da luva de sua prima.

– Claro que ele fez, – disse ela gentilmente. – Porque ele está se perguntando como em terra duas primas podem ser tão diferentes. Eu tenho certeza que ele estava olhando para mim e se perguntando

'Porque Lady Victoria não pode ser mais como sua prima Stra. Gardiner? Stra. Gardiner nunca permitiria que sua perfeita pele de porcelana branca se tornasse tão bronzeada. Stra. Gardiner nunca diria a sua empregada doméstica que, ao invés de pendurar seu vestido de seda que ela o passe outra vez, ela a demitiria. Stra. Gardiner nunca reduziria seu cozinheiro ao choro com uma crítica a sua terrina de carne.'

A expressão mal-humorada de Rebecca clareou. – Meu Deus, eu nunca pensei nisso desse jeito. Você está completamente certa, Vicky. O Capitão Carstairs não poderia estar apaixonado por você. Você é tão enxerida.

Isso não era inteiramente o que Victoria gostaria de ouvir, mas pelo menos sua prima havia parado de olhar tão odiosamente para ela, o que era um alívio definitivo.

– Campeã. – Victoria disse. – Agora vamos ver o que o seu pai disser quando Jacob Carstairs o perguntar por que ele não me proibiu de estar me casando com Lorde Malfrey.

Apesar de Rebecca colocar uma simbólica resistência – isso não é certo, disse ela, espiar um cavalheiro, particularmente seu próprio pai –, Victoria conseguiu eventualmente arrastá-la através do quarto, causando completamente um tumulto e uma não pequena agitação de cabeças da galeria da mulher casada que observava esse comportamento não ortodoxo no quarto santificado da Almack's. A opinião geral sobre mulheres casadas – e de toda a Londres – parecia ser que Victoria Arbuthnot era particularmente uma 'mão cheia'. A maioria da sociedade de mulheres casadas sentia muito por Beatrice Gardiner, que havia sido colocada para carregar o fardo de uma garota teimosa.

Mas ao mesmo tempo, eles não podiam deixar de certa forma, invejar a mãe de Rebecca, porque o jeito de Victoria lidar com a comida dos Gardiner já havia se tornado uma lenda.

A descrição de compleição de Victoria quando foi apresentada a carne guisada terrina pela segunda noite consecutiva, a fez fazer seu caminho até os restaurantes finos de Londres, eventualmente escapando para cima dos empregados e indo aos finos banheiros dos anfitriões. O seu pedido para ser dispensado com calma, a sua posterior viagem através da porta baeta e para baixo para a cozinhas, suas educadas, mas firmes instruções ao cozinheiro dos Gardiner que 'se ele servisse terrina de carne bovina naquele lar novamente, ele sofreria as consequências', tinha causado um ataque de terror ao cozinheiro que tinha muitos anos vinha aterrorizado seus empregadores com ameaças para sair de lá, se o alimento fosse criticado.

Já a advertência tinha sido transmitida de cozinheiro para cozinheiro em toda a terra: só aquele com um coração e uma firme mão com um pincel poria para trabalhar a nova Lady Malfrey.

Ninguém censurou Beatrice, claro, pela reputação da sua sobrinha. A menina era uma órfã, afinal, e tivera a infelicidade de ter sido criada na Índia como uma pagã, uma vez que, seus tios tinham a ignorado até que as críticas a eles cresceram demais para poderem ser ignoradas. Então eles prontamente enviaram para sua pobre irmã, para que ela lidasse com isso. Essa pena, também, porque sua querida mãe tinha sido uma grande beleza, uma doce criatura tão... tão suave, em fato, que ela estava muito desesperada com a ajuda... Infelizmente, o discurso do Jacob já tinha se estabelecido quando Victoria e sua prima se aproximaram.

– Na melhor das hipóteses, senhor, a sua sobrinha será arrastada abaixo de seu nível, – o capitão estava pontificando. – Na pior das hipóteses, sua reputação será arruinada, e ela não será capaz de mostrar o rosto em um único lar digno em toda a Londres. – Victoria amargamente lamentou ter perdido o início deste discurso.

Isso soou como um bom discurso.

– Er, – o pai de Rebeca respondeu. – Um. Ah.

– Mostre alguns espírito, tio Gardiner, – Victoria instigou ele, com entusiasmo. – Diga a ele para salvar a sua respiração para esfriar seu mingau.

Mas seu tio só virou com o rosto muito vermelho, murmurou algo sobre ir em busca de soco, e afastou-se. Jacob Carstairs virou-se para Victoria com os olhos em chamas, – realmente em chamas, como o modo que os olhos de um tigre queimam quando vão atacar – e disse em uma profunda e comandante voz, – Se a sua família não vai fazer nada para impedi-la de fazer este jogo demasiado insensato, Lady Victoria, posso assegurar que eu vou.

– Oh, Capitão Carstairs, – Rebecca disse, ela bateando pestanas com admiração ao jovem capitão. Realmente Victoria teria que pôr um fim nesse absurdo de fixação da sua prima, muito em breve, certamente. – É muito gentil de sua parte ter interesse no bem-estar da minha prima.

Foi nesse momento que Jacob Carstairs, que parecia cheio de raiva, pareceu lembrar-se, e, ignorando o olhar furioso, parecia um pouco envergonhado... assim como ele deveria, pensou Victoria com alguma satisfação.

– Sua preocupação com o meu futuro é muito apreciada – ela disse, um pouco desapontada que isso, então, fosse todas as explosões para que eles fossem considerar. – Mas posso assegurar, você não tem nada a temer. Eu sou completamente capaz de tomar minhas próprias decisões, Capitão. Eu tenho feito isso durante toda a minha vida, você sabe.

O Capitão Carstairs apenas sacudiu a cabeça.

– Existem perigos aqui na Inglaterra sobre os quais você nunca sequer sonhou, milady. E eu não estou falando de escorpiões ou areia movediça. Ou, –

ele acrescentou de maneira ainda mais preocupante, – terrina de carne duas noites seguidas.

Isso soou emocionalmente pretensioso... o suficiente para que a pulsação de Victoria acelerasse, e ela se inclinou em direção à Jacob Carstairs avidamente.

– O que você quer dizer? – ela perguntou sem ar. – Capitão Carstairs, você sabe algo sobre o meu noivo que eu não sei?

Mas Jacob acabou com as esperanças dela de descobrir que Lorde Malfrey tinha uma deformidade secreta ou um irmão gêmeo maluco com quem ele ocasionalmente negociava empregos, para dizer curtamente:

– Apenas que ele não é um homem de honra.

Essa foi uma resposta completamente desapontadora, Victoria revirou os olhos.

– Isso é tudo? – ela perguntou.

– Isso não é o suficiente? – Capitão Carstairs exigiu, enrugando sua escura testa.

Rebecca, que tinha estado perto o tempo todo, emitiu um som agudo, – É uma acusação muito grave, Vicky. Estou certa que o capitão não a faria de ânimo leve.

– Tenho certeza que você está certa, – disse Victoria, para não machucar os sentimentos da sua prima.

Ela não foi, contudo, a menos impressionada com a advertência do Capitão.

Porque, seus tios tinham frequentemente acusados homens sob o seu comando de ser inferior a honrado. Mas estas acusações quase sempre acabaram por resultar de crimes idiotas, tais como a não manter seus amantes em muito alto estilo, ou abster-se de ver os seus cavalos devidamente abeberados após uma longa viagem. Victoria supôs que o capitão tinha alguns pontos iguais a cobrar sobre os leigos aos pés do conde, e na verdade, ela não poderia ter sido menos interessados em ouvi-lo.

– Ha, – disse ela, quando ela sentiu que tinha passado tempo suficiente para Rebecca e Capitão Carstairs pensarem que ela estava se castigando. – Vamos passar biscoitos para fora da janela para o cão? – Parecia para Victoria que esta era a mais divertida atividade que Almack's tinha para oferecer. Ela havia notado alguns dos jovens rapazes envolvidos no mesmo, e muito havia invejados eles.

Rebeca e Jacob Carstairs trocaram olhares significativos.

– Vicky, – Rebecca disse: – Penso que não percebeu muito bem o que o capitão está tentando te dizer.

Victoria rolou os olhos novamente. Senhor, que estava errado com os Ingleses? Eles fizeram avanços em certas coisas, mas não em todo o tipo de coisas.

Realmente, se não tivesse sido por Victoria, os Gardiner poderiam ter terrina

de carne de bovino todas as noites por semana e não reclamariam sobre isso. Mas sobre uma coisa tão trivial como quem ela iria se casar, ninguém parecia capaz de permanecer calado.

Foi tudo culpa do Capitão Carstairs, claro, que homem odioso! Victoria iria encontrar alguém novo para Becky amar, e com grande rapidez. Ela notou um promissor rapaz jovem, louro, olhando em pé a uns metros de distância, viu com satisfação seu bigode aparado e ordenadamente o colarinho com pontos altos, e jogou secretamente seu leque em sua direção e, em seguida, exclamou, olhando para baixo no seu punho nu em horror, – O meu leque! Oh, Becky! Perdi meu leque!

Rebecca, sempre muito sensíveis às calamidades como estas, imediatamente levantou gaguejando e olhou de relance para o piso. – Você teve um momento atrás, – disse ela tranquilizante. – Estou quase certa.

– Ah, se for pisado, – Victoria lamentou, – eu vou ficar doente! Positivamente doente!

Ela estava consciente de que o Capitão Carstairs a assistia com uma expressão muito cética em seu rosto, com uma sobrancelha levantada em desaprovação. Mas ela ignorou-o firmemente, mantendo seu olhar fixo no chão – procurando – por seu fã. – É isso que está procurando, senhorita? – perguntou um cavalheiro loiro com um sorriso, segurando o leque de Victoria, que ele havia se abaixado e encontrado aonde ele havia caído, aos pés dele.

– Oh, aí está! – Rebecca exclamou com satisfação – e veja, Vicky, está um pedaço pisado.

Victoria aceitou seu leque com um olhar grato na direção do loiro cavalheiro.

– Você é muito agradável, senhor, – ela disse. – É bom saber que existe algum cavalheiro sobrando aqui na Inglaterra.

Ela atirou um olhar obscuro na direção de Jacob Carstairs. – Posso saber o nome do meu cavalheiresco salva-vidas? – O homem loiro corou encantadoramente.

– Abbott, senhorita, – ele disse. – Charles Abbott.

– Como é adorável ter o conhecimento disso, Sr. Abbott, – Victoria disse, avaliando que Charles Abbott provou ter nenhum sotaque nem gaguez. Ele iria, ela decidiu, servir muito bem para Rebecca, como Victoria, que tinha um olho veloz, observou que o Sr. Charles Abbott usava um anel – mas não uma aliança – sobre o seu dedo, o que significava que ele tinha posse de alguma fortuna, mas não uma esposa.

– Eu, é claro, sou a Srta. Victoria Arbuthnot, e esta é minha prima, a Srta. Rebecca Gardiner.

Rebecca fez belamente uma reverência em resposta a saudação de Charles Abbott.

– Oh, – Victoria acrescentou com uma proposital indiferença, – e esse é o

Capitão Jacob Carstairs.

Charles Abbott produziu um som seco com seus calcanhares perfeitamente juntos após sua apresentação à Jacob Carstairs, mas seu olhar estava, Victoria viu com aprovação, em Rebecca, quem realmente parecia muito bonita na sua fina roupa emprestada. – Ela gosta de ópera e do trabalho do Sr. Walter Scott, – Victoria murmurou para o Sr. Abbott, com a pretensão de dar um peteleco em um pedaço de fibra de algodão a partir do extenso ombro do jovem rapaz.

Charles Abbott provou que ele era tão rápido quanto lindo, desde que as próximas palavras que saíram de sua boca foram:

– Não aconteceria de você ser próxima dos Leigos de Menestral, aconteceria, Srta. Gardiner? Pois existe um ponto em que estes companheiros aqui, e eu acho dolorosamente embaraçoso... – Victoria viu que sua prima olhou muito satisfeita, de fato. Mas não ouviu como ela respondeu, desde que Jacob Carstairs se abaixou e disse, muito claramente em seu ouvido:

– Bruxa.

Victoria não tinha escolha além de responder ao insulto a essa injusta avaliação do seu caráter.

– Eu imploro o seu perdão, senhor, – ela disse com uma fungada – mas eu não sei o que quer dizer.

– Você controla suas relações do jeito que Napoleão controla suas tropas. – Jacob Carstairs disse, não inteiramente sem aprovação.

Victoria abriu seu leque com uma pancada leve.

– Tolice – ela disse, abanando a si mesma energicamente, ainda mantendo um olhar cuidadosa na sua prima e no seu novo admirador.

– Os Gardiner estão mesmo cientes, – Jacob quis saber, – de como você tem deformado a vida deles para satisfazer a si mesma? Eu entendo que o cozinheiro deles é apavorado em servir qualquer coisa que não seja lagosta – o que, se eu me lembro corretamente, foi o seu prato favorito na Harmonia – e que o Gardiner mais novo tem começado, na verdade, a agir como pequenas senhoritas e cavalheiros porque você prometeu que se ele se comportasse você compraria para eles um macaco vivo.

– Eu não posso nem mesmo começar a imaginar do que você está falando, – Victoria disse levemente.

– Eu suponho que esse seja o seu plano com Hugo Rothschild, – Jacob disse. – você pretende transformá-lo em uma máquina, assim como você tem a criança Gardiner.

– Máquina? – Victoria imitou com um pigarro. – Seja a sua idade, Capitão. O que, na terra, Lorde Malfrey faria com um macaco? Que tolice.

– Não é tolice, – Jacob disse. Alguma coisa no olhar dele, desde que ele olhou para baixo na direção dela, começou a fazer Victoria se sentir claramente

desconfortável. Os olhos cinzentos de Jacob Carstairs eram inteiramente sábios – e brilhantes demais – para a paz de espírito de Victoria. Porque, da maneira que ele a olhou, ela se sentiu quase como se... bem, como se ele pudesse ler a mente dela! Ler a mente dela ou ver por baixo de seu corpete, ela não sabia qual. De qualquer forma, o encarar dele estava fazendo-a se sentir como se o quarto fosse quente demais – e era – e o espartilho dela estivesse apertado demais – ele não estava. Era curioso que um homem que ela desprezava tão exaustivamente como Victoria desprezava o Capitão Carstairs, pudesse fazê-la se sentir tão... bem, vulnerável. Um segundo depois, ela estava certa de que ele podia ler a sua mente quando ele alertou:

– Um dia, Srta. Victoria, você estará indo conhecer um homem que não estará propenso a satisfazer seus objetivos. E eu não estou falando de Lorde Malfrey, tampouco. Eu quero dizer um homem de verdade. E quando isso acontece... – Victoria levantou as sobrancelhas.

– Sim? – ela questionou.

– Você se apaixonará por ele, – Jacob Carstairs disse imediatamente.

Victoria não pode deixar de rir muito cordialmente daquilo. – Oh, Capitão! – ela exclamou, lançando uma mão para poupá-lo de dizer mais. Seguramente se ele o fizesse, ela morreria rindo. – Você é tão ridículo! Como se eu pudesse amar alguém além de Hugo! – Mas Jacob Carstairs absolutamente não estava rindo. Ele a considerou seriamente com aqueles olhos de mar cinzento, olhando quase – ela não achou que estivesse imaginando isso – como se ele sentisse muito por ela.

Sentisse muito! Por ela! A Srta. Victoria Arbuthnot, que tinha quarenta mil libras! Sério, isso era muito excessivamente divertido. – Você não o ama, – Jacob disse depressivamente. – Você não pode. – Foi então que, através do canto do seu olho, Victoria se surpreendeu com o vislumbre de alguma coisa. Ela não podia dizer o que era, exatamente, que a induziu a virar a cabeça justamente quando ela virou. Tudo que ela sabia era que, em maldade do quão muito, muito interessante era o que Jacob Carstairs estava dizendo, parecia que ela não podia manter seu sorriso longe da cara dele. Em vez disso, ela olhou por trás do seu ombro, de volta na direção da porta do quarto que eles estavam de pé.

E ela se encontrou olhando para o mais lindo homem que ela já havia visto. Um homem vestido para a noite, com cabelos dourados, uma mandíbula muito masculina, e um sorriso apenas para Victoria. – Oh, eu não posso, então? – Ela questionou Jacob com um sorriso radiante.

E então ela se virou para voar nos braços do seu noivo que a esperavam.

Capítulo Seis

– Bem? – Victoria girou em um círculo ante a Lorde Malfrey. – Como estou?

– Linda como uma fotografia, – ele declarou nobremente. – Bonita, mesmo.

Victoria parou de adiar, e então correu suas mãos nervosamente sobre a saia de musselina para amaciá-la. A afirmação do seu noivo estava muito boa, mas ela sentiu que talvez precisasse de uma opinião menos subjetiva.

– Becky? – ela perguntou, com um olhar nervoso na direção da sua prima.

Mas Rebecca dificilmente estava prestando atenção. Ela levantou uma mão, escondendo os olhos – embora o sol estivesse colocando em uma indiferente aparência, geralmente escondido atrás das nuvens que pareciam perpetuamente a cobrir o céu inglês – enquanto ela examinava o gramado verde antes deles.

– Eu não o vejo, – ela disse, parecendo apavorada. – Você tem certeza que o Sr. Abbott recebeu um convite, Lorde Malfrey?

– É claro que tenho, Srta. Gardiner, – Hugo disse com um sorriso. – Eu mesmo adicionei o nome dele à lista de convidados. Agora diga à sua prima o quão atraente ela está, e então nós poderemos apreciar o resto da companhia.

Rebecca jogou um olhar para Victoria que só poderia ser chamado de superficial.

– Vicky, pare de criar confusão, – ela disse. – Você está ótima.

Mas essa casual observação dificilmente era suficiente para satisfazer Victoria, que havia passado a manhã inteira na frente do espelho do seu quarto, castigando Mariah por não conseguir o enrolar de seu cabelo, e o franzir de sua roupa perfeitamente. Nada parecia certo – nem o seu coque do cabelo, nem a sua cintura alta, nem a sua faixa de seda azul logo abaixo dos seus seios, nem o sacudir das safiras nas suas orelhas, que brilhavam como estrelas, nem mesmo o enganosamente simples – porém caro – chapéu de palha azul e branco que ela usava no topo de sua cabeça.

E Victoria queria tudo para parecer bem, porque hoje era o dia que toda garota sonhou... enquanto, ao mesmo tempo, temia isso com toda a fibra do seu ser.

Pois hoje era o dia que Victoria estava para conhecer, pela primeira vez, a mulher que seria sua sogra.

– Mamãe vai amar você! – Hugo exclamou, quando Victoria expressou as observações dela sobre conhecer a mãe dele. – Você está maluca? Como alguém poderia não amar você, Vicky?

Mas Victoria não partilhou a confiança de futuro marido sobre o assunto. Ela sabia que toda casa só poderia ter uma castelã, e ela estava determinada que, na casa de Hugo, seria ela. Mas supondo que a herdeira Sra. Malfrey não estivesse disposta a permitir que ela se encarregasse?

Bem, a herdeira Sra. Malfrey teria simplesmente que conseguir livrar-se.

Oh, mas não a matando, é claro. Victoria tinha um profundo desgosto por violência, além do que, pensar em homicídio era inteiramente fácil demais – sem espírito esportivo, na verdade.

Seria muito mais difícil simplesmente tentar convencer a mãe de Hugo das vantagens de morar em outro lugar... Bath, talvez. Ou Portofino. Portofino foi dito como sendo adorável... Oh, seria muito melhor se ela não chegasse a tanto! Seria muito melhor se a mãe de Hugo acabasse por ser bastante fraca, um tipo de mulher, só demasiado feliz para permitir que Victoria assuma a gestão do seu agregado familiar. Ou, melhor ainda, se ela se revelasse uma mulher sagaz, que uma vez reconhecida a superioridade de Victoria em gestão, se intensificaria devidamente em se por fora do caminho. De qualquer forma, Victoria estava prestes a descobrir o que, de fato, seu futuro guardava: Para Hugo, ela havia colocado a mão sobre o braço dele, que estava dirigindo-a em direção a uma grande festa para um dos maiores Oaks, em Hyde Park, para um festivo piquenique em honra ao noivado dele.

Quando Hugo mencionou que a mãe dele desejava realizar um piquenique nupcial, Victoria perguntou – para si mesma, é claro – se a mulher não estava talvez doente da cabeça.

Mas agora que ela se aproximou do conjunto de toalhas brancas espalhadas sobre a grama, e viu os lacaios uniformizados, nas suas perucas pulverizadas e os mordomos, em pé com suas bandejas de prata e taças de champanhe e vasilhas de morangos maduros e gordos mergulhados no açúcar, ela viu que a palavra piquenique, na Inglaterra, significava algo muito diferente do que lembrava na Índia. Na Índia, piqueniques não eram encontros muito populares, graças ao calor, a ameaça constante de bandidos ou tigres, e as multidões de mendigos que se reuniam em volta dos cobertores de piquenique com as palmas das mãos esticadas e suas bocas abertas famintamente. Victoria nunca havia frequentado um piquenique, uma vez que ela não acabe dando três quartos de sua própria comida para os menos afortunados, enquanto seus tios, sempre insistiam em embarcar em tais passeios com uma escolta armada, não inferior a vinte homens... uma empresa que faz piqueniques em sua área era quase uma forma de entretenimento popular.

Piqueniques na Inglaterra eram, obviamente, outra coisa totalmente, se a cena fresca elegante antes de Victoria era qualquer indicação. Não havia nenhum tigre à vista, e muito menos milícia armada. Se havia mendigos, eles certamente aventuravam-se longe. E quanto a bandidos, o mais próximo a eles que Victoria poderia detectar era um outro grupo de bem-vestidos que fazia um outro piquenique a uns cem metros de distância.

Hugo guiou Victoria para uma mulher mais idosa agradavelmente gorda que tinha linhas de riso irradiando dos canto de sua olhos azuis brilhantes e um monte de ondas muito escuras – certamente tingido – espiando para fora da borda de sua capota.

– Mãe, – disse Hugo para a mulher com um arco. – Eu gostaria, de finalmente, apresentar minha noiva Lady Victoria Arbuthnot. – Victoria com seu coração batendo selvagem – tudo que poderia pensar é: e se ela não gostar de mim? – casual e lindamente disse,

– Honrada em conhecê-la, minha senhora.

A viúva Lady Malfrey, no entanto, não era de muita cerimônia, desde que ela instantaneamente foi até Victoria a puxando pelos ombros e a envolvendo em um longo – e bastante apertado, como pensava Victoria – abraço.

– Finalmente, finalmente! – Chorou a viúva Lady Malfrey. Sua voz era completamente infantil em seu conteúdo e passo. – Eu já ouvi muito sobre você, Lady Victoria, sinto como se já a conhecesse! Mas você é muito mais bonita que alguém disse. Hugo porque você não me disse que ela era muito, muito bonita?

Hugo ficava olhando para baixo acima delas com um brilho nos seus olhos azuis – olhos que, Victoria já sabia agora, ele herdou da sua mãe.

– Eu acredito que eu fiz, – disse ele com uma risada alta. – Eu não te disse que ela era justo como as estrelas da noite?

Ser comparada com as estrelas da noite, evidentemente, um elogio além de todos os elogios, e Victoria, corou com prazer, pensando que realmente poderia realmente morrer de alegria... mas primeiramente ela esperava se livrar do abraço de sua futura sogra, enquanto a boa mulher continuava a detendo em um surpreendentemente forte aperto.

– Vamos ser as melhores das amigas, – declarou a viúva, sua bochecha muito suave a cima de Victoria. – A melhor das amigas, posso desde já dizer. Bem vinda... bem vinda, minha filha, para a família. – Embora essa saudação seja muito bonita na verdade, ela imediatamente fez com que Victoria ficasse em sua guarda, porque ela sabia muito bem que mães e noras nunca poderiam ser amigas. Aliadas, talvez, contra os homens da família, que, inevitavelmente atrapalhariam as coisas com suas compras imprudentes e suas botas sujas.

Mas nunca, nunca amigas. Victoria tinha escutado uma vez que cada uma das filhas de sua aia chorou depois da passagem pela casa de seus maridos, apenas por descobrir que a sogra tinha insistido antes do casamento que elas seriam as melhores das amigas e pelas costas tinha falado mal dela para todos os empregados e todas as outras noras o mais cedo possível.

Não, Victoria sabia que nunca seria amiga da viúva. Mas nem os guerreiros de agitação da tribo Zulu não teriam arrancado a verdade da boca dela.

– Quem bom, – disse ela ao invés disso, ainda desejando que a viúva a libertasse. – Eu nunca tive uma mãe, como eu tenho certeza que você sabe. Pelo

menos, não uma que eu me lembre bem.

– Vou ser uma mãe para você, – disse a viúva, dando ainda outro abraço quebra-costela em Victoria. – A mãe e uma amiga!

– Isso será magnífico, – disse Victoria... e foi capaz de recuperar o fôlego, finalmente, quando a mulher mais velha subitamente a liberou.

– Oh, não, não agora, – disse a viúva Lady Malfrey em um tom acentuado, que foi muito diferente do usado com Victoria. – O petit fours vem depois das costeletas de cordeiro!

Victoria virou a cabeça e viu que a boa senhora dirigia-se a um dos lacaios, que estava carregando uma bandeja de prata cheia de bolos de pastelaria cobertos com chocolate... que Victoria já havia reconhecido, mesmo depois de apenas duas semanas que ela estava em Londres, como sendo de uma das melhores padarias da cidade. Enquanto ela estava, naturalmente, honrada que a viúva gastaria tanto por sua conta, Victoria não pode deixar de suspeitar que, após o seu casamento, ela iria ser apresentada às contas desta pequena festa. Lá estavam, pelos seus cálculos, cerca de cinquenta convidados, sendo que cada um consumiria cerca de meia garrafa de campanha, pelo menos (pois, apesar da falta de sol, era um dia morno). Depois haveria o custo de contratação dos homens de infantarias, para não falar da comida – costeletas de cordeiro, como Victoria sabia muito bem pelas consultas diárias com o cozinheiro dos Gardiner, não eram baratas – e o aluguel da prataria...

Porque, Victoria não ficaria surpresa se o piquenique houvesse mais de cem quilos! – Cem libras! E realizado por uma mulher que supostamente não tinha nem um centavo em seu nome! Oh não.

Victoria e sua futura sogra definitivamente não seriam amigas. Não quando Victoria começou o que ela sabia que seria uma tarefa muito árdua forçar Hugo a recuar. Para ela, mesmo tendo quarenta mil libras, não seria relevado, se este fosse um exemplo típico de como os Rothschilds se entretinham.

– Não é uma festa linda? – Sua prima perguntou com um ar sonhador hora ou mais depois.

Victoria, que estava cheia de bolos de caranguejo e ostras, – para não mencionar os amigos de Lorde Malfrey, que eram de coração, da mais variedade de boa vontade – tinha pegado seu guarda-sol e começado a dar voltas em torno da área do piquenique... alegando que era para passar o efeito da champanhe, mas, na verdade, era para ficar de olho nos empregados, que ela suspeitava de estarem escondendo a prata.

– Sim, – Victoria respondeu sem nem mesmo ter ouvido a pergunta. Havia algo errado sobre os amigos da viúva Lady Malfrey... muitos deles, como a viúva, tinham cabelo tingido, mas não havia dúvida do fato de que, para ela, eles pareciam meio... comuns. Nenhum dos homens parecia ter um emprego e ela notou que várias das mulheres tinham o rosto com pó-de-arroz. E Victoria estava pronta para jurar que uma das jovens tinha na verdade chegado com a saia

molhada – com o propósito de grudar em sua reconhecidamente perna bem torneada.

– E você sabe, – Rebecca fofocava, balançando sua bolsa alegremente ao lado dela enquanto caminhava. – Sr. Abbot disse que este é o piquenique mais amável em que ele já esteve.

Victoria não duvidava disto. E aparentemente o mais caro também. Mas vendo que Rebecca estava tão feliz levantou um pouco o espírito dela. Victoria se parabenizou por que tudo estava exatamente como ela tinha planejado cuidadosamente. Charles Abbott tinha provado ser um ardente e atento pretendente. Mais importante, no entanto, ele tinha tomado posse de uma fortuna de cinco mil por ano, a qual não era tão impressionante como a renda de Jacob Carstairs, todavia era maior do que uma garota com a renda modesta de Rebecca podia racionalmente esperar de um pretendente.

Não tinha sido difícil convencer Sr. Abbott – que, com vinte e um, estava completamente pronto para se apaixonar – dos méritos da prima dela.

E tinha sido ainda mais fácil fazer Rebecca esquecer sua paixão por certo capitão, e pensar apenas no Sr. Abbott. Pelo que Victoria sabia muito bem, não havia nada de mais apelativo para uma jovem do que um lindo cavalheiro que a admirava. Tudo o que precisou foi de alguns elogios em ocasiões certas e um buquê de flores para Sr. Abbott substituir o Capitão Carstairs no coração de Stra.. Gardiner. A mão dela, Victoria estava certa, logo seria dele.

– A viúva, – Rebecca observou enquanto elas caminhavam pela beira da área do piquenique. – parece ser do tipo alegre.

– Não parece? – Victoria estava pensando que a viúva tinha toda a razão para se sentir feliz...

Os problemas financeiros dela logo estariam inteiramente evaporados.

– Eu só espero que a mãe de Charles seja tão acessível comigo, – Rebecca disse com uma risada nervosa – como ela e Sr. Abbott ainda não estavam comprometidos, era bem atrevido ela chamá-lo pelo primeiro nome. – Quando a ocasião chegar, eu quero dizer.

– Estou certo de que chegará, – Victoria disse amavelmente. – Por que a mãe dele não seria agradável com uma nora como você? Você é uma bordadeira tão talentosa, e eu nunca ouvi você levantar a voz para os serventes.

Rebecca pareceu agradada. – Eu espero que você esteja certa! Mas Sr. Abbott e eu nem mesmos estamos noivos, então é errado eu até mesmo pensar tais coisas. Você, entretanto... oh, Vicky, é como um sonho, não é? Eu quero dizer, o jeito que Lorde Malfrey venera você. – Victoria tinha que admitir que era verdade. Apesar de toda a sua irritação com os amigos de Rosthschilds, e o jeito que Hugo e a sua mãe administravam erroneamente seus lucros – por que a viúva não estava sozinha em seus hábitos de gastar exorbitantemente; o filho dela, também, tinha culpa – era difícil ficar brava com eles. Hugo era, é claro,

romântico e afetuoso, constantemente lembrando a Victoria de como ela era preciosa para ele, e roubando beijos sempre que ele era capaz. E indo tão longe a ponto de gastar parte do dinheiro que ele tomou em Lisboa para restaurar sua relíquia de família em um anel de noivado, o qual Victoria agora usava em seu dedo de casamento. Sem mencionar que a esmeralda – a qual Hugo tinha insistido combinar com os olhos castanhos de Victoria, um erro que ela já iria perdoa-lo – era maior do que Victoria achou ser estritamente bom. Tinha sido um gesto amável. E assim que eles estivessem casados, Victoria iria diminuir a pedra a um tamanho mais modesto. E ela tinha um par de brincos que iria combinar! Hugo tinha conseguido até mesmo acalmar o medo dos Gardiner a respeito do iminente casamento com sua teimosa sobrinha. Se tornando um convidado familiar na casa dos Gardiner e conhecendo cada pequeno Gardiner pelo nome, ele tinha encantado a tia de Victoria. E com sua frequência em presentear o tio de Victoria com charutos, ele tinha conseguido ganhar a gentileza do homem também. Sua tia e tio tinham dado a benção deles, e agora a mãe de Hugo parecia estar prazerosa com o fato também, Victoria supôs que a única coisa que faltava fazer era marcar a data. Ela queria se casar em uma terça-feira. Ela sempre foi afeiçoada por terças-feiras.

Victoria estava planejando sua lua-de-mel em Veneza – ela tinha ouvido que Veneza era amável – quando, ao lado dela, Rebecca repentinamente enrijeceu e prendeu a respiração.

– Eu digo, – Rebecca exclamou enquanto elas chegavam na beirada mais distante do piquenique. – Não é... Vicky, eu acho, é sim. É ele! O que ele está fazendo aqui?

Victoria olhou na direção que Rebecca estava apontando. Aquele, vindo em direção delas saindo da trilha de caminhada, em um lindo cavalo com o pescoço arqueado, era o Capitão Jacob Carstairs... De quem, Victoria estava certa, o nome não estava na lista de convidados de Lady Malfrey.

Victoria foi quem, de fato, insistiu para que não estivesse. – Coisa chata, – Victoria murmurou, abaixando a beira da sombrinha para cobrir seu rosto. Era provavelmente um gesto sem esperança, mas sempre havia a chance do capitão não ter reconhecido ela ainda. Além disso, a sombrinha escondia a cor que inexplicavelmente – e muito perturbadoramente – aparecia nas bochechas de Victoria toda a vez que ela encontrava Jacob Carstairs.

O que era ridículo, porque era claro que ela estava apaixonada – profunda e irrevogavelmente apaixonada – pelo nono conde de Malfrey. Certamente a única razão para que ela corasse quando Jacob Carstairs olhava para ela tinha a ver com o fato de que o capitão era muito atrevido. Ele, afinal, parecia achar que sabia o que era melhor para ela – e não tinha nenhum escrúpulo em dizer isto a ela. Embora ela tentasse ficar parada – como um coelho, pego na trilha por uma cobra, frequentemente fazia – Jacob Carstairs, porém, parecia ter notado-a, desde que logo um par de patas de cavalo apareceu no gramado diante dela, e Victoria ouviu Capitão Carstairs dizer, naquele tom furiosamente gozador dele, – Boa

tarde, Lady Victoria, Stra. Gardiner.

Victoria não teve escolha a não ser levantar sua sombrinha e sorrir brilhantemente para sua perturbadoramente cara convencida. – Capitão, – ela disse, seu tom calmo era incompatível com a alta cor em suas bochechas.

Ao lado dela, Rebecca, que ela achou estar suficientemente curada de sua paixão pelo capitão do navio, estava provando que este não era o caso. Ela tinha ficado tão rosa quanto Victoria, e parecia não saber onde colocar seu olhar. Victoria olhou ao redor freneticamente procurando por Sr. Abbott, mas ele estava, como um egoísta, engajado em um jogo de Mumblety-peg, e nem ao menos olhando na direção delas.

– Não é um dia muito promissor para um piquenique, – Capitão Carstairs disse com uma olhada para o céu.

– Ao menos está ameno, – Victoria respondeu. Por dentro, é claro, a resposta dela não era nem um pouco tão animada. Tempo? Você está parada aqui discutindo o tempo com ele, com este odioso homem que parece achar que sabe o que é o melhor para você, e que tinha, provavelmente por bem, quebrado o coração de sua mais adorada prima? O que há de errado com você? Diga para ele pegar seu cavalo e ir...

– É Lady Malfrey que eu vejo? – Capitão Carstairs perguntou, apertando os olhos em direção da futura sogra de Victoria.

– Certamente, – Victoria respondeu sem emoção.

– Bem. – O capitão, de cima de sua sela, analisou os diversos convidados sentados sobre os lençóis brancos e os serviçais que se moviam entre eles com travessas de morango açucarado e bandejas de champanhe. Ela rezou para que Jacob Carstairs não conseguisse ver a jovem de saia molhada de sua posição. – Que legal. – Legal? Legal? Isto era tudo que ele tinha a dizer? Se isto era tudo o que ele tinha a dizer, porque ele não ia embora? Porque ele ficava sentado lá, olhando para o piquenique como um marajá fazendo o levantamento de sua tropa...?

Foi nesse ponto que Rebecca repentinamente soltou um grito perplexo. – Minha bolsa.

Victoria se virou e viu, de todas as coisas, um pequeno ladrão esfarrapado – homem, aparentemente, embora fosse difícil dizer por baixo de toda aquela sujeira – correndo, agarrado a bolsa da prima dela.

O grito de Rebecca tinha assustado cavalo do capitão – assim, como Victoria supôs que o ladrão sabia que ia acontecer; por outro lado ele não deveria arriscar um movimento tão ousado, em plena luz do dia... Bem, o que se passava na luz do dia neste úmido lugar. Porém, Jacob Carstairs guiou o cavalo admiravelmente, gritando, – Pare, ladrão! – enquanto ainda tentava se manter na sela.

Mas a ajuda do capitão – embora apreciada – não foi estritamente necessária. Não quando Victoria tinha meramente que esticar o pé e passar uma rasteira no

recalcitrante, e então descansar seu joelho no meio de sua coluna.

Nada, é claro, podia ser mais simples. Mas quando veio o conde e Sr. Abbott, com todo o resto dos convidados, como se fosse algo que eles poderiam ter feito, também.

Realmente, Victoria pensou com desgosto, *os Londrinos faziam muito alvoroço pelas coisas!*

Capítulo Sete

– Oh, Lady Victoria! – Lady Malfrey chorou. – Não toque nele! A coisa suja pode… pode morder ou alguma coisa!

Victoria olhou para sua futura sogra calmamente de onde ela estava ajoelhada, com um joelho pressionado firmemente nas costas do ladrãozinho. O menino estava chutando muito, e lamentando também, mas isto não causava a menor preocupação em Victoria.

– Aqui está, Becky, – ela disse, puxando a bolsa de sua prima das mãos do menino, e passando novamente para a menina mais velha. – Estou certa que ele sente muito por fazer isto. Não sente? – Ela se inclinou com mais força sobre a coluna do menino. –Não sente?

– Sim, – o rapaz chorou. – Sim! Solte-me! Por favor, solte-me, Stra.! – O capitão Carstairs, que tinha conseguido manter seu cavalo sobre controle e desmontado, se inclinou e pôs asperamente a mão sobre o ombro do menino.

– Está tudo bem, milady, – ele disse a Victoria. – Eu o pego agora. – Victoria, notando quão próximo estava o rosto de Jacob Carstairs do dela, e como, embora ele não fosse nem um pouco tão bonito quanto o conde – não com aquele colarinho abaixado! – parecia muito agradável, todavia levantou rapidamente, para ficar o mais longe o possível dele.

– Bem, vamos dar uma olhada em você, então, – o capitão disse, levantando o menino.

O ladrão não era, como Victoria logo viu, uma criatura atrativa. Embora ele estivesse coberto de sujeira, das suas botas gastas até seu cabelo estreito, havia uma mancha limpa no centro de seu rosto – mas isto era porque o menino assustado estava chorando.

– Por favor, Sr., – ele implorou entre soluços. – Não chame os Runners,.

Os Runners, Lady Malfrey explicou em uma voz baixa para a perplexa Victoria, eram os Bow Street Runners, que mantinham as ruas de Londres seguras.

– Ele vão me matar, Sr. – O menino soluçou. – Eles já mataram meu pai.

Victoria levantou a sobrancelha quando ela ouviu isto. Ela não era contra punir os criminosos, mas matar os ladrões parecia um pouco extremo.

Na Índia tal crime só teria dado a um menino tão novo um mero açoite. Realmente, mas o sistema de justiça na Inglaterra parecia um pouco mais rígido, enviando sonegadores de impostos para o outro lado do mundo para viver entre

os cangurus, e matando pobres arrebatadores de bolsa! Victoria não tinha tido ideia que as coisas eram tão estritas aqui.

– Pegou ele, Carstairs? – Lorde Malfrey avançou. – Pequeno selvagem! Victoria, você está bem?

– É claro que eu estou, – ela disse. Imagine fazer tal alvoroço por um simples assalto. – Foi Rebecca quem teve a bolsa roubada, não eu. – Todos os olhos se viraram para Rebecca, que estava chorando quase tão incessantemente quanto o garoto – embora fosse pelo medo, não porque ela estivesse fisicamente ferida. Victoria estava certa que o ladrão não tinha feito nada mais do que topado com ela.

– Você esta bem, Stra. Gardiner? – Charles Abbott perguntou com um olhar genuinamente – e afetuosamente – preocupado.

– Oh! – parecia ser tudo que Rebecca era capaz de falar. A próxima coisa que Victoria viu foi que sua prima tinha se atirado, chorando tempestuosamente, nos braços fortes de Sr. Abbott. Ele pareceu surpreso, mas deliciado pelo rumo do evento, e rapidamente estava guiando Rebecca para longe da cena, com um braço enrolado protetoramente em volta dos seus esbeltos ombros. Vendo isto, Victoria atirou um olhar triunfante na direção do capitão Carstairs, ávida para ver como ele tomaria o abandono de uma garota que, Victoria estava certa, ele já tinha numerado como uma de suas conquistas.

Para o desapontamento dela, entretanto, Jacob Carstairs não estava dando a mínima atenção para Rebecca Gardiner. Toda sua atenção concentração parecia focada no ladrão que agora ele estava segurando pela gola da camiseta.

– Alguém deve levá-lo para os Runners de uma vez, – Lorde Malfrey estava dizendo. – Eu irei segurar o menino, Carstairs. Pegue seu cavalo e vá chamar o magistrado.

Mas Jacob Carstairs rejeitou isto com um comentário brusco, – Você pega meu cavalo. Eu fico aqui e eu o seguro.

– É o seu cavalo, – Hugo apontou, não muito gentilmente; Jacob Carstairs riu de uma maneira que Victoria só podia chamar de imoral.

– Você está com medo de não ser capaz de conduzi-lo, Malfrey?

O conde pareceu afrontado. – Certamente não! É apenas que... bem, é minha noiva que foi insultada. Sou eu que devo ficar e conforta-la. – Todos se viraram para olhar Victoria, que, pelo seu próprio conhecimento, estava longe de precisar ser confortada. Ela foi rápida em admitir, dizendo.

– Eu não fui insultada. E eu certamente não preciso ser confortada. Eu estou perfeitamente bem. – Vendo o olhar de desapontamento de Lorde Malfrey – para não mencionar o jeito que a mãe dele balançou a cabeça até (certamente uma mulher com aquela idade deveria ter alguns fios cinza na cabeça) seus cachos balançarem – Victoria fechou seus lábios. Claramente devia tingir seus cabelos brancos ou alguma coisa assim. Pegar ladrões com suas próprias mãos,

assim como descer escadas de navios, era obviamente algo inapropriado para uma lady inglesa fazer. Quando ela iria aprender? Ela nunca seria uma boa mulher para um conde se ela continuasse nesse ritmo.

– Por favor, senhores, – o menino que o capitão segurava tão severamente lamentou. – Eu juro que nunca mais farei isso, se vocês apenas me deixaram ir!

Ele soou, para os ouvidos de Victoria, perfeitamente verdadeiro. O menino parecia terrivelmente perturbado.

Lady Malfrey aparentemente não pensava assim, entretanto, desde que ela disse. – Pare de ficar ai argumentando com o homem, Hugo, e vá buscar os Runners para que possamos voltar ao piquenique.

Hugo, com o olhar obscuro, se virou para pegar as rédeas da montaria do Capitão Carstairs. Foi nesse ponto que Victoria decidiu que ela tinha tido o suficiente da situação. Fosse ou não apropriado para ladys inglesas capturar ladrões, ela não sabia. Mas uma coisa ela sabia: não era apropriado matar meninos. E então, ela estirou o dedo em um ponto no ar bem acima do ombro direito do capitão e soltou um grito assustado.

Como Victoria esperava, Jacob ficou tão perplexo que afrouxou seu agarram momentaneamente. – O que? – ele chorou, virando a cabeça na direção em que ela apontou. – O que é?

O ladrão, que claramente não era nenhum tolo, fugiu em uma rapidez inacreditável, era improvável que mesmo o cavalo do capitão Carstairs fosse capaz de ultrapassa-lo – se o capitão o tivesse montado a tempo. O que ele, de fato, não fez. Ao invés, Jacob Carstairs, percebendo o que Victoria tinha feito – e porque – virou o olhar para ela com uma expressão que só podia ser chamada de cínica.

– O que? – Lorde Malfrey ainda estava procurando pelo o que fez Victoria gritar tão alto. – O que é meu amor? Ciganos? Não é preciso dizer que os ciganos nunca ousaram mostrar seus rostos no Hyde Park! – Então, notando que o ladrão tinha escapado, ele chorou,

– Carstairs, seu grande idiota! Você o deixou escapar!

Jacob Carstairs virou sua cínica expressão para o conde. – E você também, – ele observou.

– Você está louco? – Lorde Malfrey queria saber. – Ele irá roubar alguma outra bolsa de uma pobre menina.

– Diga isto, – Jacob disse, secamente. – Para a sua noiva. – Lorde Malfrey balançou em direção a Victoria com uma expressão chocada em seu lindo rosto.

– Vicky, – ele chorou. – Você... você gritou sem propósito? Para que o menino pudesse fugir?

Victoria olhou para cima. – Oh, querido, – ela disse, seu olhar nas nuvens. – Você acha que vai chover? Não parece muito promissor, parece, milorde?

– Victoria! – Lorde Malfrey estava chocado. – Você não pode permitir que ladrõezinhos como esses escapem impune! Ele pode assassinar as próximas pessoas que ele roubar!

– Para mim ele pareceu ávido a mudar suas atitudes, milorde, – Victoria disse suavemente.

– O que você pode saber sobre isto? – Lorde Malfrey quis saber. – Você é tão inocente em relação a esse tipo de pessoa – pelo o que eu só posso dizer, graças a Deus. Mas eu te asseguro, milady, vagabundos como estes não podem ser reformados!

Victoria não pode evitar lançar um olhar na direção de Jacob Carstairs quando ele ouviu as palavras de seu noivo. Ela olhou bem em tempo de ver a risada abafada do capitão. Homem insuportável! Por certo ele deveria ser açoitado por alguém.

– Eu acho que você está errado, milorde, – Victoria disse equilibradamente, falando com Hugo embora seu olhar estivesse no Capitão Carstairs. – Eu acredito que vagabundo esta além de reformas.

Capitão Carstairs, para a surpresa de Victoria, abruptamente parou de rir. A expressão dele estava bem séria enquanto ele subia na sela de sua montaria.

Victoria não pode resistir de perguntar acidamente, – Indo tão cedo, Capitão?

– Pois é, estou ocupado para um compromisso, – Jacob Carstairs respondeu de sua sela, muito acima dela, com um sorriso completamente sem cordialidade. – E eu não quero manter você longe de sua pequena festa.

– Bondade sua, Carstairs, – Lorde Malfrey disse, colocando a mão de Victoria ao redor de seu braço...

Uma ação que Jacob Carstairs observou com um distinto apertar de lábios antes de dizer asperamente, – Se eu vir um Runner, eu darei a ele a descrição do menino. Nós não somos completamente bárbaros aqui na Inglaterra, Lady Victoria, apesar do que possa pensar. A criança não teria sido morta. Ele só disse aquilo para jogar com seus sentimentos. Funcionou, eu vejo. Bem. – Ele levantou seu chapéu brevemente. – Bom dia. – E se foi.

Ele era, Victoria não pode deixar de notar, um excelente cavalheiro, que se mantinha sentado muito bem em seu cavalo. Ela não deveria ter ficado surpresa, ela supôs que Jacob Carstairs fosse tão gracioso em um cavalo quanto em um navio. O odioso homem parecia relaxado em qualquer lugar que acontecesse dele aparecer. Algo que Lorde Malfrey evidentemente notou também, se suas próximas palavras fossem alguma indicação.

– Eu digo, – Lorde Malfrey declarou. – Este cara tende a aparecer ao seu lado com uma alarmante regularidade, Victoria. Eu acredito que ele possa estar um pouco apaixonado por você.

Victoria deu um olhar cuidadoso na direção de Rebecca – ela não estava completamente convencida que sua prima tinha superado completamente sua

queda pelo jovem capitão – e disse, em um tom que ela esperava ser despreocupado. – Ah, milorde, você não poderia estar mais errado! Jacob Carstairs deixou bem claro que certamente eu sou sua pessoa menos favorita na Inglaterra.

– Bem, ele é um mentiroso, então, – Lady Malfrey declarou de onde ela estava, junto com todos os outros, observando o excitamento... Não é todo dia que uma mãe vê seu filho capturando um assaltante, mesmo se, tristemente, o hediondo criminoso tenha fugido. – Porque ninguém que conheça Lady Victoria pode se deter em colocá-la como uma de suas pessoas favoritas.

Victoria sorriu, embora as palavras de sua futura sogra a fizeram sentir desconfortável. A lady não a conhecia por tempo suficiente, realmente, para fazer um julgamento daquele tipo. Ela estava, Victoria supôs, apenas sendo gentil.

Assim, ela estava certa, como sua prima também estava sendo, quando ela insistiu a Victoria que ela não estava – não, não mesmo! – chateada a respeito do comentário de Lorde Malfrey sobre Jacob Carstairs estar apaixonada por Victoria.

– Lorde Malfrey está apaixonado por você, Vicky, – Rebecca relembrou há ela muito gentilmente, enquanto as duas meninas andavam juntas em direção ao piquenique. – Naturalmente ele acha que todo mundo mais deveria estar também. Além do mais, eu te disse, eu não ligo mais para Jacob Carstairs. Sr. Abbott é dez vezes mais o homem que o capitão é.

Victoria ouviu isto com grande aprovação.

Ela concordava plenamente, é claro, e disse isto. Charles Abbott, ela apontou, era mais bonito, gentil, e muito, muito mais inteligente que Jacob Carstairs, porque Charles Abbott tinha tido o bom gosto de se apaixonar por Rebecca – para não mencionar que ele usava o colarinho na medida apropriada.

– Eu acho, entretanto, – Rebecca disse, com um olhar sobre os ombros para os dois pretendentes, que estavam seguindo-as a apenas alguns metros atrás, – que não foi inteiramente... bem, um comportamento de lady você parar aquele menino do modo que você fez. Você realmente deveria ter deixado isto para um homem. – Victoria escutou isto com uma sobrancelha erguida e uma exclamação perplexa.

– Mas, Becky, se eu não tivesse feito aquilo, ele teria fugido com a sua bolsa!

– Então eu teria perdido uma escova de cabelo e cinquenta pence, – Rebecca disse com uma contração dos ombros. – Não teria sido tão ruim quanto perder minha dignidade, a qual você feriu um pouco, Vicky, quando você... bem, fez o que fez. Porque, mesmo agora, uma parte do seu cabelo está pendurado.

Victoria enfiou os fios voluntariosos debaixo de seu chapéu novamente. Ela sentiu uma pontada de irritação com sua prima, quem ela tinha decidido, era a criatura mais ingrata na terra. Depois de tudo o que tinha feito pôr ela, primeiro

por convencê-la que Jacob Carstairs não valia a pena como um marido em potencial, depois arranjando para que o lindo e desejável Sr. Abbott se apaixonasse por ela, e depois resgatando a bolsa dela! Isto sem falar nas inacreditáveis mudanças que Victoria tinha feito na casa de sua prima, com seu banimento da tigela de carne, transformando Mariah em uma – inegavelmente profissional – empregada de uma lady, e forçando seus primos menores a agirem como quietos, e bem comportados meninos e meninas.

E isto é seu agradecimento por todo o trabalho duro dela! 'Não inteiramente um comportamento de lady!'

Parecia a Victoria que seus muitos talentos nunca seriam adequadamente reconhecidos – ou apreciados – por ninguém. Para completar a transformação que ela estava planejando em Lorde Malfrey – transformando-o de um homem com título, mas sem nenhum centavo em um homem tão rico com privilégios – ela teria que prosseguir com uma sutileza cuidadosa, para ele nunca saber que ela estava conduzindo-o. Um homem não odeia nada mais do que uma mulher se metendo em seus negócios. Seus tios não eram um exemplo? Eles tinham mandado-a para Inglaterra quando eles finalmente descobriram o que ela estava fazendo precisamente desde seus cinco anos de idade.

Bem, isto era, ela supôs, uma cruz que pessoas como ela deviam suportar. Era inteiramente possível que as ações mais altruístas dela possam nunca ser reconhecidas por aqueles que elas eram exercidas.

Triste, mas verdade.

Porém, Victoria não iria permitir que sua auto piedade deslizasse entre seus pensamentos. Ela tinha que estar agradecida, por tudo, e aquelas coisas incluíam, é claro, suas quarenta mil libras. Seus dentes e constituição, seus excepcionais tornozelos, e o mais importante, seu talento para consertar coisas que se tornaram, bem, uma bagunça. Quem não tem uma existência livre de um drama desprazeroso e catastrófico? Era por isso que pessoas como Victoria tinham sido postas no mundo: para trabalhar em prevenções para tais coisas.

E assim que ela estivesse casada, Victoria sabia a primeira catástrofe que ela iria corrigir: o cabelo de sua sogra. Se a senhora não fosse persuadida a permitir o cinza natural, Victoria podia, no mínimo, convencer ela a usar uma peruca com um tom mais natural do que a preto ébano de seu cabelo atual.

Realmente, mas parecia no momento como se o trabalho de Victoria poderia nunca ser feito. Ela ainda tinha que procurar em todas as mangas dos serviçais, também. Porque só por cima do cadáver dela que um único deles iria escapar com a prata que a futura sogra dela tinha contratado para a ocasião. Pelas custas de Victoria, é claro.

Capítulo Oito

– Mas você está certa que quer ir, Becky? – Victoria inquiriu sua prima, com o que ela esperava ser tomado como uma preocupação típica de uma lady. – Porque nós não precisamos ficar se você não se quiser. – Rebecca desceu da carruagem com cuidado, vestindo outro vestido emprestado de Victoria, este em um tom de rosa pálido, com o olhar cruzado.

– Eu te disse antes, Vicky, – ela disse irritadamente, – não é nada para mim. Ele não é nada para mim.

Victoria esta aliviada de ouvir isto. Porém, ela ainda não estava completamente convencida.

– Porque nós podemos dar uma desculpa, você sabe, – ela disse em voz baixa enquanto as duas garotas caminhavam atrás de Sr. e Sra. Gardiner, subindo os degraus da frente da casa da cidade de Jacob Carstairs Mayfair.

Becky lançou um olhar depreciativo a sua prima por cima de um dos magros ombros. Ela tinha estado desde que sua mãe aceitou o convite para jantar do Capitão Carstairs, friamente indiferente a situação. Mas isto, Victoria estava quase certa, era tudo encenação. Ou era o que Victoria tinha pensado, até as próximas palavras de sua prima baterem em sua face.

– Se você me perguntar, Vicky, – Rebecca disse em uma voz muito azeda, – parece ser você quem tem um problema em jantar na mesa de Capitão Carstairs esta noite. Eu certamente não ligo. Minhas afeições pertencem inteiramente a outro agora.

Victoria, excedidamente surpresa, declarou, – Eu imploro seu perdão, Becky, mas eu não tenho problema em jantar na mesa de Capitão Carstairs esta noite. Longe disso. É por você que eu não posso deixar de ficar preocupada. Você mesmo, afinal, confessou uma vez estar apaixonada por ele.

– Eu não estou nem metade apaixonada por ele quanto você está, Vicky, – Becky disse muito sarcasticamente.

E quando Victoria – ela tinha todo o direito – deixou sair um suspiro de indignação sobre isso, sua prima teve o nervo de adicionar, – Bem, alguém que odeia um homem tanto quanto você declara odiar Capitão Carstairs só pode estar apaixonada por ele.

– Eu não estou nem metade apaixonada por ele quanto você está, Vicky, – Becky disse muito sarcasticamente.

E quando Victoria – ela tinha todo o direito – deixou sair um suspiro de indignação sobre isso, sua prima teve o nervo de adicionar, – Bem, alguém que

odeia um homem tanto quanto você declara odiar Capitão Carstairs só pode estar apaixonada por ele. De fato, eu acho que Lorde Malfrey e eu entendemos tudo errado: não é o *capitão* quem está apaixonado por você. É *você* quem está apaixonada por *ele*.

Estava na ponta da língua de Victoria dizer a prima dela precisamente o que ela pensava sobre esse absurdo – para não mencionar o que ela pensava de Becky – quando a porta da frente da casa de cidade do Capitão Carstairs se abriu, e eles foram admitidos para dentro por um competente mordomo.

– Meninas, – a tia de Victoria disse por entre os dentes, – bondosamente não discutam. Sr. Gardiner e eu queremos ter uma refeição agradável com Capitão Carstairs e a mãe dele.

– Não sou eu quem está discutindo, – Victoria afirmou, achatando a mão em seu peito. – Eu estou apenas me defendendo de sua filha, que parece ter opiniões desfavoráveis contra o meu caráter.

Becky disse em um sibilo, – Eu não estou fazendo nada disso!

– O que você chama acusar uma pessoa compromissada de um homem, mas estar apaixonada por outro? – Victoria respondeu com um sussurro.

– Eu chamo pelo nome, *Lady Victoria Arbuthnot*, – Becky atirou. E na verdade foi uma coisa boa o mordomo de o Capitão Carstairs anunciá-los então, ou a prima Becky poderia ter suas orelhas boxeadas; Victoria estava enfurecida.

Bem, e o que mais ela poderia ter esperado? A aia de Victoria tinha avisado-a várias vezes, que as pessoas pareciam saber o que era melhor para eles, e que Victoria não deveria esperar que ninguém ficasse agradecido pela bondosa ajuda que ela continuamente oferecia a eles.

As formigas vermelhas salvas por Victoria de se afogarem, capturando-as com um graveto do regador dos Gardiner poderiam se virar e mordê-la na primeira oportunidade. E o vira-lata que ela salvou das crianças da vizinhança poderia tê-la mordido, mesmo enquanto ela o alimentava.

Mas por Becky tê-la acusado de estar apaixonada por Jacob Carstairs – Jacob Carstairs! Este era o mais cruel golpe que Victoria tinha recebido. O que Victoria poderia fazer para tirar uma ideia tão ridícula da cabeça de sua prima? Ela não tinha recebido nada além de desprezo e palavras hostis de Jacob Carstairs desde o infeliz dia que eles se encontraram. O que sua prima possivelmente estaria pensando?

O mordomo os indicou uma sala bem mobiliada, com teto alto e muito arejada. A casa de Jacob Carstairs, Victoria logo viu, era agradável e muito bem decorada. Isto foi feito, Victoria estava certa, pela linda e dignificante mulher que foi apresentada a ela como Sra. Carstairs, mãe de Jacob, que apertou sua mão carinhosamente e disse, – Lady Victoria, que prazer conhecer você.

Sr. Carstairs, Victoria notou com aprovação, tinha permitido seu cabelo se tornar cinza, e o tom prateado adicionou um considerável charme. Era, de fato,

inacreditável para Victoria que tão espontânea e natural mulher pudesse ter dado a luz a um homem tão desagradável como Jacob Carstairs.

Aquele indivíduo parado perto fogo – iluminado, é claro, por que embora fosse verão estava chovendo, e não tinha parado desde a chegada de Victoria – parecia muito contente com ele mesmo certamente. Bem, e porque ele não deveria? Claramente sua intenção ao convidar Victoria para jantar em sua casa era mostrar a ela como ela estava errada na baixa estima que ela tivesse sobre ele. Não era um Gainsborough pendurado em cima de sua lareira? E não eram aquelas pastoras Dresden no seu aparador? Como se, simplesmente porque ele possuía estes bons objetos, a opinião dele sobre o caráter de Lorde Malfrey deveria ser verdade! *Que riqueza.*

Victoria queria rir, mas ela ainda estava abalada por causa do maldoso comentário de sua prima para fazer mais do que responder 'sim' e 'não' para as gentis perguntas de Sra. Carstairs sobre como estava sua estadia em Londres.

Conversavam amavelmente sobre os tópicos que Victoria mais adorava: Índia e os militares; o que Becky poderia querer dizer quando ela a acusou de estar apaixonada pelo Capitão Carstairs? Não era perfeitamente obvio por quem ela estava apaixonada? Ela não estava, de fato, usando o anel dele?

Becky estava apenas com ciúmes. Sim, tinha que ser isso. Becky ainda estava apaixonada pelo Capitão Carstairs, e ela estava com ciúmes porque Victoria se casaria com o homem de seus sonhos, enquanto o homem dos sonhos de Becky parecia nem notar que ela estava viva. Realmente, se ela pensasse sobre isso, era uma situação lastimosa certamente. Pobre Becky, estava tão apaixonada pelo capitão que ela maltratava a única pessoa que tentava tão valentemente curá-la dessa infeliz doença! E pobre Sr. Abbott, que está tão genuinamente encantado com a mais velha Stra. Gardiner! Mas mais do que tudo, é claro, pobre Victoria, que era forçada a suportar o impacto da infelicidade de sua prima em forma de muitos injustos comentários sobre ela!

Bem, Victoria supôs que houvera mártires que tiveram que suportar coisas piores e sobreviveram. Realmente, ser acusada de estar apaixonada por um homem que ela não podia suportar era muito melhor do que levar um tiro com dardos envenenados ou ser mordido por cobras.

Ou foi o que Victoria supôs.

Na hora em que o gongo soou para o jantar, Victoria tinha se levantado com pensamentos assim, e foi capaz de participar da conversa – que era, ela tinha que admitir, muito mais viva do que a que ela teve com seu noivo e a mãe dele, que tinha a chata tendência de não falar nada exceto sobre pessoas que Victoria não conhecia. E a comida, Victoria notou com aprovação, era soberbamente preparada e elegantemente servida, provando que a mãe de Jacob Carstairs não era somente uma charmosa anfitriã, mas muito competente com sua equipe de funcionários também, um par de habilidades muito raras de se encontrar.

Realmente, Victoria pensou com algum divertimento enquanto ela engolia

uma boca cheia de compota de fruta deliciosa. É bom que eu não esteja apaixonada por Jacob Carstairs – nem ele por mim – porque eu não iria me casar com ele de jeito nenhum. A casa dele já é perfeita, feita com perfeição pela mãe dele. E ele já tem dinheiro. Ele não precisa de mim nenhum pouco. Eu não teria nada para me ocupar o dia todo. Eu sinto pena pela mulher com quem ele acabar se casando. Ela irá se entediar.

Victoria se tornou mais convencida disso quando chegou à hora dos homens desaparecerem para fumar e beber brandy enquanto as mulheres para arrumavam a sala de visita para o café. Sra. Carstairs até fofocava divinamente! Ela não disse, é claro, nada que pudesse ser considerado malicioso – ela era muito educada para isso – mas ela mencionou certa jovem que seu filho tinha visto no piquenique no parque – e aqui Victoria temeu muito que ela ouviria sobre seu deslize com certo ladrão, e olhou nervosamente para Rebecca para que ela não identificasse a jovem com a surpreendente reação... Mas ela não precisa ter se preocupado, desde que a jovem sobre quem Sra. Carstairs estava falando era alguém que tinha molhado suas saias para grudar mais provocadoramente em suas pernas. Victoria corou, todavia, sabendo que Jacob tinha notado a escandalosa menina no piquenique de Lorde Malfrey, e tinha transmitido sua indiscrição – embora não, aparentemente, o fato de que Victoria e sua prima também estavam no evento.

– É uma grande alivio para mim, – Sra. Carstairs continuou enquanto passava para Victoria um prato de wafers açucarados, – que minha única filha está casada e crescida, com um filho. Porque eu não sei como conseguiria criar uma menina nos dias de hoje, na minha idade – embora você, Beatrice parece conseguir isso muito bem. Porém, eu não invejo você. Muitas jovens dos dias atuais parecem tão selvagens! Imagine molhar suas saias de propósito! Você pode capturar sua morte.

Victoria, mordiscando um de seus wafers, olhou para Sra. Carstairs com interesse. Então Jacob tinha uma irmã mais velha! Uma irmã velha o suficiente para estar casada e com uma criança. Que intrigante. Victoria não podia imaginar o alto-suficiente capitão com uma irmã, particularmente uma mais velha. Ela se perguntou se a irmã de Jacob já o teria torturado quando ele era mais novo do jeito que ela e Rebecca, quando estavam muito entediadas, gostavam de torturar os irmãos mais novos dela, espirando água de rosas neles através da escadaria e colocando faixas no cabelo deles enquanto dormiam.

Victoria não teve tempo de refletir sobre isso por muito tempo, desde que logo os homens se juntaram a elas novamente, e a conversa voltou a assuntos menos escandalosos. O fato que era noite de lua cheia, e os binóculos que Capitão Carstairs tinha pedido da Itália chegaram, fazendo com que todos – com exceção de Sr. Gardiner, que tinha dormido na cadeira próxima a lareira – saíssem para o terraço deixando a sala de visita, onde eles fizeram grupos através da lente – embora que, devido todas as nuvens, apenas um relance da lua podia ser visto.

A umidade toda fez as outras damas voltarem para dentro, mas Victoria

estava determinada a ficar lá fora até ver, como Rebecca tinha, o Mar Morto, e recusava a se mover até o rápido movimento das nuvens acima se abrisse o suficiente para que ela visse. Para sua irritação, Jacob Carstairs ficou lá fora também... Sem dúvida, ela disse a si mesma amargamente, para ter certeza que ela não roubaria ou danificaria de alguma maneira os novos brinquedos dele.

– Você não precisa temer por ladrões aqui, – ela informou há ele muito sarcasticamente. – Eu prometo que não deixarei ninguém roubar nada.

– Não, – Capitão Carstairs disse com um tímido sorriso, visível graças à luz do candelabro que saía da porta do terraço. – Eu não imagino que você deixaria. Eu temo por qualquer ladrão que entre em seu caminho.

Victoria bufou. – Certamente não foi isso que você disse no outro dia.

– Eu estava de mau humor no outro dia, – Jacob admitiu. – Eu queria pedir seu perdão por aquilo.

Victoria, extremamente surpresa que Jacob Carstairs estava pedindo perdão para ela por alguma coisa, apenas levantou suas sobrancelhas, mantendo seu olhar na área brilhante de nuvens, atrás da qual ela sabia avultava a lua.

– Você não irá me perguntar, – Jacob perguntou depois de passado alguns segundos de silêncio entre eles, – porque eu estava em tal mau humor?

– Não, – Victoria respondeu suavemente.

– Bem, eu tenho a intenção de te dizer de qualquer maneira, – Jacob disse.

E então ele fez algo tão extraordinário que Victoria quase teve que se beliscar para ter certeza de que não estava sonhando. Ele foi até as portas do terraço, a qual tinha sido deixada meio aberta, e as fechou.

Então, do bolso de seu colete, ele tirou uma chave, e as trancou...

... Com os dois do lado de fora!

– Victoria …

Os olhos dela, ela estava quase certa, grandes como ovos de pavão – perguntou agudamente, – Você está louco?

– Provavelmente, – Jacob Carstairs respondeu, colocando a chave novamente no bolso – o que, Victoria supôs, era prova de que ele não tinha perdido completamente a cabeça... Se ele tivesse, indubitavelmente a teria atirado do outro lado da sacada. Então pegando uma das cadeiras forjadas de metal, ele a girou na direção de Victoria, deu uma espanada no acento com seu lenço, e disse:

– Sente.

Victoria, muito afrontada – mas positivamente intrigada – pelo comportamento dele, respondeu com energia, – Certamente que não.

– Tudo bem, – Jacob respondeu, colocando a cadeira novamente no lugar que ele a tinha tirado. – Agora você vai me ouvir.

Victoria percebeu que ela não tinha muita escolha. A menos que ela se

arremessasse ao outro lado do terraço – uma queda de seis metros até o jardim abaixo – ela não podia deixar de ouvi-lo. Ela supôs que poderia bater na porta do terraço e alertar aqueles que estavam lá dentro de seu apuro. O tio dela poderia ser forte o suficiente para quebrar a porta e resgatá-la... Se ele pudesse ser acordado de seu cochilo.

Ela estava, entretanto, possivelmente interessada no por que Jacob Carstairs tinha feito tanto drama para dizer a ela. Será que Hugo e Becky, ela se perguntou, estavam certos em suas suposições de que Capitão Carstairs estava apaixonado por ela? Tal coisa era possível? Como é possível que Jacob Carstairs está apaixonado por ela, quando todo tempo que eles se conheciam ele não tinha feito nada a não ser envergonhá-la ou gozar dela? Que tipo de homem demonstrava seu amor por uma mulher de tal maneira?

Mas então, se lembrando do que Rebecca tinha dito a ela esta noite, ocorreu que talvez a grande paixão de Jacob Carstairs por ela o levou a chamá-la de Senhorita Abelha e expor a maneira que ela tentava fazer as coisas organizadamente. Talvez o que Rebecca tinha acusado Victoria – de odiar Jacob Carstairs tão apaixonadamente que ela poderia estar apaixonada por ele – era verdade por parte do Capitão? Bom Deus! Poderia ser? Certamente parecia que sim! Jacob Carstairs iria confessar sua devoção a ela, bem aqui em seu terraço, debaixo da lua cheia – bem, uma pequena parte dela – com sua mãe e meus tios lá dentro? Ele iria arrebatá-la em seus braços fortes e lançar um beijo apaixonado?

Victoria, para sua grande decepção, achou o pensamento de Jacob Carstairs fazendo qualquer uma dessas coisas – confessando seu amor por ela, arrebatando-a nos braços, beijando-a – muito excitante.

De fato, apenas o pensamento de que ele poderia fazer qualquer uma dessas coisas fez seu coração bater um pouco mais rápido do que ela sabia que deveria, considerando o fato de que ela estava noiva de outra pessoa. Que tipo de garota ela era, de qualquer forma, para que pudesse achar a ideia de Jacob Carstairs beijando-a tão apelativa? Ela estava praticamente casada! E com outra pessoa! E ainda não podia negar que quando o capitão olhou para ela com aqueles olhos cinza e disse o nome dela, seu pulso palpitou. E quando ele disse para ela sentar, ela sentiu uma eletricidade subindo e descendo pela sua espinha. Não há nada como um homem bonito comandando alguém... Mesmo que a pessoa não tivesse a menor intenção de fazer o que ele disse.

Ah! Ela pensou agora. Ele vai admitir, finalmente, que a razão pelos absurdos insultos contra Lorde Malfrey – e ter sido tão desagradável comigo todas essas semanas – é porque ele está loucamente apaixonado por mim, e não pode suportar me ver nos braços de outro homem! Que divertido, que divertido! Será gentil da parte dele, é claro. Eu não iria querer vê-lo se atirar sobre a balaustrada por um coração quebrado, ou nada disso. Ele podia bater o crânio naquelas caixas de jardim lá em baixo, e isso seria descuido. Eu não diria um pio sobre seus pontos de colarinho, também.

– Victoria, – Jacob disse, e Victoria não pode deixar de pensar novamente que era muita presunção dele chamá-la pelo nome quando ela não tinha dado permissão para isto. Mas ela supôs que ele estava tão louco de amor por ela que era completamente sensível ao que ele estava fazendo.

– Eu tentei de tudo em que posso pensar para convencê-la de quão tolo isto é – casar com Hugo Rothschild, eu quero dizer. Mas sua tia e seu tio não podem – ou não vão – tentar te controlar, e você parece não querer ouvir a razão. E então você não me deixou escolha a não ser revelar algo a você – algo que eu jurei a mim mesmo nunca revelar a nenhuma alma viva – que receio só causar dor... e que me machucará gravemente também.

Victoria achou que era um nobre e digno discurso. Ela sabia, é claro, o que se seguiria. Ele revelaria sua inquietante paixão por ela, e ela, é claro, agiria surpresa, como se a ideia dele estar apaixonado por ela nunca tivesse ocorrido a ela. Então ela iria educadamente dizer a ele que ela não retornava suas afeiçoes, e esperava que ele não fizesse nada impensado.

– Mas a verdade é, Victoria... – Aqui Jacob curvou sua cabeça escura, e parecia incapaz de continuar.

Victoria, um pouco vexada que ela não tivesse andando logo com isso – certamente sua tia iria notar. Mais cedo ou mais tarde, quanto tempo ela ficou no terraço com ele, e se perguntaria o que estariam fazendo, e tentaria a porta – decidiu apressar as coisas. Ela colocou uma mão gentil no braço dele e disse na voz mais confortante que ela pode assumir, – Capitão Carstairs, não precisa falar nenhuma palavra mais. Você vê, eu já sei.

Jacob olhou para cima, no exato momento que as nuvens saíram da frente da lua, enviando uma onda de luz brilhante na balaustrada, revelando em alto relevo a dor e a tristeza resignada na face dele.

– Você sabe? – ele perguntou em uma voz perplexa. – Mas como você sabe... como pode ter descoberto?

– Isto não importa, – Victoria disse gravemente. – Tudo o que importa é... bem, o que nós vamos fazer a respeito disso.

– Fazer a respeito de que? – Jacob correu a mão para seu grosso cabelo perto, fazendo os dedos de Victoria escorregarem de seu braço. Mas ele parecia nem ter notado isso. – Do que em nome de Deus você está falando? Não é obvio o que você tem que fazer? – Victoria viu que ele estava muito próximo da sacada da balaustrada.

Ela teria, ela sabia, manejar a situação cuidadosamente. Enquanto a ideia de Jacob Carstairs se ferir gravemente por seu grande amor por ela era, é claro, deliciosa, tinha que ser admitido que, tanto quanto ele a perturbava, ela sentiria sua falta se ele morresse. Ninguém nunca olhou para seus olhos como se estivesse vendo dentro de seu coração – mesmo de o Capitão Carstairs nunca tivesse dado nenhuma indicação de que ele gostava do que via lá. Além do mais, Victoria estava certa de que a morte de Jacob machucaria muito a sua mãe, e Sra.

Carstairs era uma boa mulher a quem Victoria não gostaria de ver triste.

– Realmente, Jacob, – ela disse, inconsciente de estar usando o nome dele pela primeira vez desde que eles se conheceram. – Eu acho que você está indo muito longe com isso. Tenho certeza de que é apenas... uma paixão passageira.

– Paixão passageira? – Jacob olhou para ela como se tivesse acabado de crescer uma segunda cabeça nela. – Que Hugo Rothschild está se casando com você por dinheiro? Eu acho que não.

Capítulo Nove

Victoria, bem surpresa pela frase dele, piscou várias vezes antes de gaguejar, – O q-que?

Jacob olhou para ela, seus olhos em poças de sombra, enquanto a lua saia de trás das nuvens mais uma vez.

– Era isso que você quis dizer? – ele perguntou. – Quando disse que já sabia. Não?

– Eu... – Victoria estava feliz que a lua tinha ido. Deste modo, embora ela não pudesse ler sua expressão, ele, pelo menos, não poderia vê-la corando.

Porque Victoria estava corando, e profundamente. Oh, que idiota ela foi, por pensar que ele estava apaixonado por ela! É claro que ele só queria falar com ela sobre o mesmo velho assunto. Jacob Carstairs, apaixonado por ela? Pensamento morto!

Mas tinha que se admitir que Victoria se sentiu um pouco mais desapontada do que não fosse... O que era é claro uma besteira, desde que ela estava apaixonada por Hugo. O que importava como Jacob Carstairs se sentia em relação a ela?

– É claro que foi isso que eu pensei, – Victoria disse com um desdenhoso arremesso de cabeça. – O que mais você poderia querer dizer?

Era a vez de Jacob piscar.

– Eu não sabia, – ele disse. – Mas você certamente parece bem o suficiente com isso.

– Bem, não é exatamente algo recente, – Victoria disse, feliz que ele tenha notado seu desconforto. – Você tem dito a mesma coisa – ou algo similar, de qualquer modo – desde o momento que eu disse sim a proposta do conde.

– Sim, bem – ele pareceu mais sério do que Victoria jamais o viu – agora eu pretendo dizer a você a verdade sobre seu precioso conde – a verdade que eu e poucas pessoas conhecem. E eu terei que pedir, por causa da natureza do que eu vou revelar, que você jure nunca mencioná-la com ninguém, nunca.

– Não é muito digno de uma lady jurar. – Victoria o relembrou formalmente.

– E não muito digno de uma lady aplacar meninos de rua, também, Jacob apontou. – Mas isso não pareceu detê-la outro dia.

Victoria levantou seu olhar em direção ao céu. – Muito bem, – ela disse com um suspiro. – Eu juro.

E então. Talvez porque ela estava um pouco decepcionada que o capitão não

fosse declarar sua ardente devoção por ela, ela adicionou com uma dose de aspereza, – E agora eu suponho que você vá me contar uma vergonhosa história sobre uma menina que Lorde Malfrey propôs, e então a colocou de lado quando descobriu que ela não tinha tanto dinheiro quanto ele esperava.

– Patética seria a palavra que eu usaria não vergonhosa, – Jacob disse bruscamente. – E não foi alguma menina. Foi minha irmã.

Victoria trouxe o olhar rapidamente para o rosto dele.

– Sua... sua irmã? – ela ecoou. – Mas...

E novamente ela estava agradecida às nuvens, já que elas escondiam suas bochechas repentinamente ardentes. A irmã dele? A que Sra. Carstairs tinha falado a que estava casada e tinha um menino? A irmã de Jacob Carstairs e... Hugo?

Ele deve ter lido o espanto no rosto dela, apesar da ausência do luar, já que ele disse em uma voz pesada, – Sim, minha irmã, Margaret. Ela casou com um escocês e vive em Edimburgo, ou você já teria conhecido ela. Ela é muito bonita, e foi bem procurada há alguns anos.

– Eu... – Victoria estava tão espantada que dificilmente saberia o que dizer. Tudo o que ela podia pensar era, Mas que coisa preocupante! Agora não havia mais nada além de problemas e lágrimas para todos os envolvidos.

Mas Jacob tinha pausado, e ela supôs que ele esperava algum tipo de resposta. Então ela murmurou, – Eu não sabia.

– Não, – Jacob disse, parecendo impaciente. Evidentemente esta não era a resposta que ele aguardava. – Como poderia? Você ainda nem estava na Inglaterra. Em todo caso, Margaret pôde escolher seu pretendente, mas o que ela mais gostou foi o homem do qual você está noiva – Hugo Rothschild. Ele ainda não era Lorde Malfrey na época... o pai dele era vivo assim como o meu. Eles eram amigos – o pai de Malfrey e o meu. Margaret e Rothschild, como resultado, estavam sempre juntos, e eu suponho que o noivado era inevitável. Três semanas depois do casamento, entretanto, o desastre aconteceu. Vários dos navios do meu pai foram perdidos em uma série de tempestades. Sua fortuna parecia perdida. A tensão foi demais e ele caiu doente, e nunca se recuperou completamente. Ele morreu seis meses depois.

Victoria, que mal se lembrava de seu próprio pai, disse, – Sinto muito, – porque parecia ser a coisa a dizer. Mas novamente Jacob pôs sua resposta de lado.

– Foi quando tudo isto estava acontecendo – a doença de meu pai, e a perda dos navios – que Hugo Rothschild disse a minha irmã que não poderia ver como ele se manteria casado com ela. Eles não teriam nada para viver, você vê, já que o pai de Hugo não tinha nenhum centavo em seu nome, também. Margaret sugeriu que Hugo poderia arranjar um trabalho... uma ocupação. Mas Rothschild, você vê – aqui o a voz do capitão ficou profunda – já estava ganhando a vida. Eles

vivem, como parasitas, dos ganhos dos outros. E então Hugo deixou Londres, e minha irmã nunca mais ouviu falar dele novamente – até, que ele apareceu no Harmonia – o que eu achei muita cara de pau dele, retornar a Londres em um dos meus navios. Depois da morte de meu pai, eu assumi os negócios, você vê, e os recuperei novamente.

Victoria, que já tinha escutado essa parte da história pela Rebecca, não pode deixar de admirar a narrativa restritiva do Capitão Carstairs. Por ele não ter, como ele simplesmente descreveu, recuperado os negócios de seu pai novamente, mas começado um novo, praticamente do nada, o qual ele fez em um período de tempo excessivamente curto... O mesmo período de tempo, se acreditar na narrativa de Jacob, que Lorde Malfrey tinha se escondido a milhares de milhas distantes.

Era, se fosse verdade, uma acusação muito grave que Jacob Carstairs jogava aos pés de Victoria, sobre seu noivo. Por ter um noivado rompido – e rompido por uma razão! – não foi rapidamente perdoado. Não era nenhuma surpresa que Hugo não tivesse mostrado seu rosto na Inglaterra durante tantos anos.

Mas, apesar de Victoria se sentir muito triste pelo fato de que a ex-Stra. Carstairs teve, sem dúvida, seu coração partido e foi menosprezada além da imaginação, ela não podia ser insensível ao fato de que a situação não tinha sido nada fácil para seu noivo, também. Foi sua culpa, se, ao encontrar-se incapaz de alcançá-lo de outra forma, ele ter se casado por dinheiro?

Ainda assim, se o que Jacob dizia era verdade, – e Victoria não viu nenhuma razão para que ele pudesse mentir sobre isto, quando um coisa dessas poderia tão facilmente ser verificada – Lorde Malfrey se comportou muito mal mesmo. Até agora, a maior parte do que Victoria tinha aprendido sobre romance foi a partir de sua aia, a partir de seus tios ela aprendeu algo ainda mais importante: a esportividade. E um bom esportista aceita graciosamente suas perdas, e toma as consequências como um homem. Correr para a Índia e abandonar sua noiva pode ter sido a coisa mais sensata que Lorde Malfrey fez – caso contrário, sem dinheiro ou amor (pois estava claro, pelo seu comportamento, que o conde não poderia ter amado a irmã de Jacob), quais eram as chances de ter sucesso? Ainda assim, o desportismo era pouco bom. Um jogador corre riscos, e se esses riscos não se mostram frutíferos, então ele arca com as consequências.

Mas Lorde Malfrey não arcou com as consequências. Ele fugiu, ao invés disto. E isto, para Victoria, foi muito mais ofensivo do que casar-se por dinheiro.

Mas é claro que ela não poderia admitir isso em voz alta. Ela tinha, ela podia ver agora, cometido um erro terrível ao aceitar se casar com Lorde Malfrey. Mas seria mau esportismo admitir tanto para qualquer pessoa antes de ter dado a chance ao conde de se defender das acusações.

E ela nunca admitiria tanto para o gosto de Jacob Carstairs. E assim, mascarando seu sentimento de orgulho ferido, e deve-se admitir, um pouco de mortificação – que garota gosta de saber que o homem que pensou que era

apaixonado por ela quer casar-se só por dinheiro?

Mesmo uma garota que havia suspeitado algo do tipo durante todo o tempo, mas que se achava perfeitamente bem com a ideia? – Victoria disse gravemente ao Capitão Carstairs, – eu te agradeço por me dizer. Estou satisfeita em saber que a dor de sua irmã não durou muito, e que ela está muito feliz agora. – Então, enrijecendo-se, Victoria apontou para as portas do terraço, – Agora você pode gentilmente destrancá-las? Pois eu gostaria de entrar de novo, se me é permitido.

Capitão Carstairs, que, durante seu discurso apaixonado sobre sua irmã, chegou a estar muito perto de Victoria, olhou para ela com uma expressão estupefata, como se Victoria tivesse sugerido que ele andasse descalço pelas brasas.

– Lady Victoria, – ele disse, em uma voz que soou um pouco estrangulada. – Eu nunca me atreveria a dizer a você o que fazer– Victoria não pode conter uma risada incrédula com isso. O capitão ignorou.

– Contudo, – continuou ele. – Exorto-te a considerar com muito cuidado mesmo, que você não deveria se casar com o conde. Ele não é... bem, ela não é um homem muito bom. Embora eu saiba que tivemos nossas diferenças no passado, milady – e o capitão deu um olhar muito profundo a ela – eu acho que, na maioria das vezes, sua interferência extremamente impertinente nos assuntos dos outros deriva de um desejo genuíno de fazer o bem.

Victoria abriu a boca para protestar que interferência era dificilmente o termo correto para os seus esforços de beneficiar seus amigos e parentes...

... Mas ela esqueceu tudo o que tinha estado a ponto de dizer quando percebeu uma de suas mãos sendo seguras pelas do Capitão Carstairs. Olhando para baixo, para seus dedos magros nos deles muito maiores, Victoria sentiu, por algum motivo, sua respiração travar na garganta.

Que era, claro, perfeitamente ridículo, porque ela não admirava, muito menos se preocupava com o Capitão Jacob Carstairs. Na verdade, ela considerou-o exatamente o que ele acabara de dizer sobre ela – um rude interferente.

Só que ele, ao invés de interferir em assuntos de menos importância, parecia sempre interferir apenas nos dela.

Este fato, e sozinho, foi o porquê de, no momento em que os dedos do Capitão Carstairs fecharam-se sobre os dela, sua pulsação acelerou erraticamente. E sua respiração curta acelerou. E seu rosto ficou mais quente do que nunca. Porque, a imprudência deste homem! E o fato de que o olhar cinzento parecia estar analisando o rosto dela, lendo-o em cada minúsculo detalhe – para, naturalmente, a lua sair sai novamente, quando era mais inconveniente. Porque, apenas quem Jacob Carstairs achava que era?

– Seria uma vergonha, – continuou o capitão, mantendo um aperto firme na mão que Victoria havia tentado, gentilmente retirar. Ele não parecia, contudo, notar... ou se preocupar, de qualquer maneira. – Uma enorme vergonha, –

acrescentou com força, – você estar se casando com um homem que nunca foi honrado por fazer nada para o bem de ninguém, apenas para si mesmo.

Victoria se viu – além de todo o raciocínio, e muito para o seu horror – sendo puxada hipnoticamente na direção de Jacob Carstairs, como se seus olhos fossem, de todas as coisas, a lua e ela a maré. Era completamente ilógico, mas não era, e não parecia ter alguma que ela pudesse fazer em relação a isto. Mesmo que eles olhassem um para o outro, seus rostos a poucos centímetros de distância, o corpo de Victoria parecia balançar para preencher o espaço entre eles, de forma que ela sabia que sua aia teria desaprovado.

Mas ela não conseguia parar a sim mesmo, embora, naturalmente, que desafiasse toda a lógica. Ela nem mesmo gostava de Jacob Carstairs. Oh, certamente ele era bonito o suficiente, ela supôs, de uma forma obscuramente planejada. Mas esses pontos de colarinho! E essa boca – para não mencionar as coisas que constantemente saiam dela! Como ela poderia se sentir atraída por essa pessoa? Mas e ele? Jacob Carstairs tinha sido muito claro que ela não era uma de suas pessoas favoritas. Mas ele não tinha feito nada como soltar sua mão e virar-se em repulsa quando ela começou a balançar em sua direção. Muito pelo contrário, na realidade. Ele estava balançando em sua direção como se fosse incapaz de parar a si mesmo, como ela era

E então o pior possível aconteceu. Jacob Carstairs balançou-se tanto que sua boca, então, colidiu com a dela.

E a próxima coisa que Victoria soube era que eles estavam se beijando. Ela e Jacob Carstairs, o último homem na Terra, cujos lábios ela gostaria de tocar. Beijos! E completamente apaixonados, também. Jacob tinha soltado a mão e entendido-a para agarrá-la em vez, em ambos os braços, como se estivesse com medo de que ela balançasse para frente e os derrubasse sobre os trilhos da varanda, se ele não tentasse impedir.

E ela não era melhor! Porque seus dedos tinham se enrolado, como se por vontade própria em torno do pescoço do capitão, embora Victoria não pudesse, de nenhuma maneira, determinar como eles tinham chegado lá, a menos que Jacob Carstairs tivesse colocado-os lá... algo que ela não teria feito por ele.

Mas, oh! Era estranho o quão delicioso era tê-los lá. Mais estranho ainda era sentir o quão agradável era ter a boca de Jacob Carstairs na dela! Que era, claro, perfeitamente ridículo, porque Victoria odiava Jacob Carstairs, odiava-o com uma paixão, e, além disso, estava noiva de outra pessoa... porém, graças às descobertas desta noite, ela não estava totalmente certa por quanto tempo ainda.

Talvez, fosse porque ela odiava Jacob Carstairs tão apaixonadamente que beija-lo parecia tão terrivelmente emocionante. O amor e o ódio são, ambas, emoções muito fortes, logo, naturalmente, ambas provocam reações muito fortes. Ela amava – ou pelo menos gostava muito de – Lorde Malfrey, e assim sendo, beija-lo era agradável. Por que não ser beijada por alguém quem você se sente tão fortemente – se não mais fortemente – provoca uma sensação

semelhante?

Exceto, é claro, que ela duvidou que ser beijada por uma pessoa que ela detestasse provocaria qualquer coisa, se não um sentimento de repulsa. E ela, estranhamente, sentia-se longe de se revoltar pelos beijos de Jacob Carstairs.

Oh, Deus! Pela primeira vez desde que deixou a Índia, Victoria se viu ansiando sua velha e sábia aia, que certamente teria sido capaz de esclarecer este mistério muito perturbador para ela, teria sido capaz de explicar porque é que, mesmo que ela odiasse Jacob Carstairs, a sensação dos seus lábios nos dela fazia seu coração bater tão rapidamente dentro de seu peito, que ela pensou que poderia explodir. O coração dela nunca tinha batido tão rapidamente quando Lorde Malfrey a beijava... e ele era ser próprio noivo! Algo, Victoria tinha certeza, estava muito, muito errado...

Especialmente considerando o fato de que, quando Jacob separou seus lábios dos dela para dizer o nome dela, em uma voz que não soou nada parecida com a dele, de tão irregular, Vistoria apenas puxou sua cabeça para baixo e começou a beijá-lo ainda mais apaixonadamente...

O que poderia ter acontecido se eles tivessem permanecidos intactos, Victoria estremeceu só de pensar. Ele poderia, eventualmente, ter proposto, e ela deveria – há! Que piada! – possivelmente ter aceitado.

Felizmente, porém, alguém tentou as portas do terraço, e ao ouvir o chocalho do trinco, os dois saltaram além. Victoria tinha certeza, estava com as bochechas escarlates, e Jacob, com uma onda escura de cabelo caindo sobre um olho dando uma aparência alegre. – Vicky? – Rebecca chamou, puxando a trava. – Vocês dois ainda estão ai fora? Por que não abrem as portas? Estão presos?

Jacob, com uma serenidade de espírito que invejou Victoria, enfiou a mão no bolso e retirou a chave.

– Sim, – disse ele, numa voz mais estável do que qualquer uma que Victoria poderia ter convocado. – Elas travam quando chove. – Então, com um último penetrante – e para Victoria, de qualquer forma, inescrutável – olhar em sua direção, ele virou a chave e abriu as portas.

– Ah, – disse ele, sorrindo no retângulo de luz que derramou para fora da sala de visitas, e parecendo muito mais bonito do que qualquer homem que Victoria nunca tinha visto. – Aqui. Assim é melhor. Lady Victoria, não gostaria de entrar?

Capítulo Dez

Vitória estava diante do espelho do quarto que ela e Rebecca compartilhavam, cuidadosamente enrolando fios de cabelo castanho em torno de seus dedos, e em seguida, analisando o resultado. Não era o ideal, ela supôs, mas teria que ser. Ela não tinha tempo de esperar Mariah e seu ferro de enrolar.

– Oh! – Rebecca – ainda em seu roupão, com seu próprio cabelo amarrado em tiras coloridas de trapo – rolou na cama e exclamou: – Ah, Vicky, você deve ouvir esta parte, é muito romântica. – E antes que Victoria pudesse protestar que ela já tinha tido sua dose de romantismo, muito obrigada, Rebecca leu em voz alta a carta que tinha recebido essa manhã cedo, do extremamente prolífico Sr. Abbott:

– 'Seus lábios', – Rebecca leu – 'são como um beijo do sol com cerejas. Sua pele, o mais puro creme. Seu cabelo é dourado como mel, e sua voz um sonho orquestral...

Victoria disse educadamente, – Isso não é lindo? – E absteve-se de perguntar o um sonho orquestral poderia ser.

– Ele é um poeta realmente talentoso, não é? – Rebecca rolou novamente, desta vez de costas, e segurando a carta do Sr. Abbott no comprimento do braço, olhou-a de longe admirando a forma como sua caligrafia era varonil. – Eu disse que ele deveria escrever um livro. Um livro de poemas. Ele poderia dedicar a mim. Você nunca desejou ter um livro de poemas dedicado a você, Vicky?

Victoria, desistindo de suas ondas, pegou seu segundo melhor chapéu. Estava, um olhar fora das janelas mostrou, caindo o céu (qual a novidade?), e ela não estava disposta a arriscar um de seus chapéus favoritos em tal dilúvio.

– Sim, – respondeu ela, sem nem ter realmente ouvido a pergunta.

– Eu não creio que haja qualquer chance de isso acontecer com você, há, Vicky? – Rebecca olhou maliciosamente na direção de Victoria. – Tenho certeza que Lorde Malfrey não escreve poesia. Ele não é tão intelectual como Charles, é?

– Sim, – Victoria disse distraidamente. – Você viu meu guarda-chuva, Becky? Ou eu o deixei lá embaixo?

– Eu tenho um compromisso, – Victoria disse laconicamente. – Com Lorde Malfrey.

– Com Lorde Malfrey? Bem, certamente você pode adiá-lo. – Rebecca olhou significativamente pelas janelas. – Não vale a pena sair com esse tempo.

– É, – Victoria respondeu, deslizando um par de luvas. – Acredite em mim.

– Eu acho que você está sendo ridícula. Ele certamente entenderá se você enviar uma nota dizendo que o verá mais tarde, quando a chuva parar. A última coisa que você pode querer, Vicky, é um nariz vermelho no dia de seu casamento, e se você sair, isto é certamente o que conseguirá. Entre, – Rebecca chamou, em resposta a batida na porta.

Mariah abriu a porta, e em seguida, fez uma reverência, exatamente como Victoria havia ensinado.

– Peço desculpas Stra., – ela disse, muito respeitosamente, a Rebecca.

– Mas o Capitão Carstairs está lá embaixo, e deseja uma palavra com Lady Victoria.

Victoria não pausou o que fazia, enfiando um lenço, grampos e várias peças em sua bolsa. – Diga ao capitão que não estou em casa, – disse ela, sem olhar para cima.

Rebecca abaixou sua carta e analisou sua prima curiosa. – Capitão Carstairs? Aqui, tão cedo? E com esse tempo? Vicky, certamente deve ser algo importante que o fez sair na chuva. Você não pode deixar de vê-lo.

– Diga ao Capitão Carstairs que eu saí, – Victoria informou a Mariah. – E você não sabe quando eu volto.

Mariah fez outra reverência e estava prestes a retirar-se quando Rebecca a deteve.

– Fique, Mariah, – disse ela, e sentou-se, seu olhar ainda sobre Victoria. – Vicky, use a cabeça. Você não pode dizer que não está aqui. Você está prestes a sair. Suponhamos que ele a veja saindo de casa?

– Não me interessa, – disse Victoria sombria. – Mariah, diga que estou na cama com dor de cabeça.

Desta vez, Rebecca não tentou parar a empregada, que fechou a porta silenciosamente atrás dela, em vez de batê-la, como era de costume, até Victoria a curar disto.

– Vicky, – exclamou Rebecca. – Você está sendo muito rude com o Capitão Carstairs! Mais rude, até mesmo, do que o habitual. Ele disse algo que a enervou ontem à noite?

– Não, – Victoria disse, alcançando sua peliça.

– Bem, ele... ele a insultou, então?

– Não, – disse Victoria, jogando a capa sobre os ombros e fixando-a.

– Então por que você não o vê? – Rebecca quis saber.

Victoria não poderia, é claro, dizer para a prima a verdade – que ela sabia exatamente o porquê de o Capitão Carstairs estar lá embaixo tão cedo em uma manhã chuvosa. Ele já havia enviado, pelo primeiro correio, uma nota que continha apenas três palavras... mas três palavras que tinham excitado cada veia do corpo de Victoria, mesmo que ela o tivesse amassado e escondido

rapidamente sob o prato de bacon:

Temos que falar,
Seu, J. Carstairs

Victoria não havia ficado surpresa ao ver que a caligrafia do capitão era exatamente como ele, arrogante e impotente.

Bem, o capitão teria uma surpresa muito desagradável se ele achasse que Victoria era como um de seus tripulantes, e humildemente fizesse o que era dito. Ela não sabia por que o beijou daquele jeito na noite anterior – ela havia passado praticamente a noite toda tentando descobrir isto, – mas tão quanto ela estava interessada, era um mistério que nunca seria resolvido. Sob nenhuma circunstância ela planejava – conversar – com o capitão sobre isso... o com qualquer outra pessoa, de qualquer maneira.

– Porque estou atrasada o suficiente – disse Victoria aereamente em resposta à pergunta de Rebecca. – Adeus.

E estão, antes que sua prima pudesse dizer outra palavra, Victoria apressou-se do quarto o qual compartilhavam, e partiu ao corredor em direção a escadaria dos empregados, pois não havia nenhum ponto em reivindicar ao Capitão Carstairs que ela estava na cama com dor de cabeça se ele iria encontrá-la nos degraus da frente. Mas não foi em Jacob Carstairs que Victoria esbarrou, já que ela estava correndo pela escada, mas em sua segunda prima mais velha, Clara, que estava sentada no patamar chorando e soluçando tanto, que teria colocado uma atriz shakespeariana com vergonha. Oh, Senhor, Victoria pensou, levantando os olhos para o teto. Seu trabalho com esta família nunca acabaria? Ela sempre estaria indo de um Gardiner a outro, resgatando-os de qualquer crise pessoal que os abatesse?

Suspirando, Victoria afundou-se no patamar junto a forma totalmente soluçante de Clara, e disse: – Agora, Clara, seque seus olhos e diga-me tudo sobre isto. Eu não tenho muito tempo – há uma carruagem me esperando, – portanto tente dize-lo rápido.

Clara soluçou, limpou o nariz com as costas da mão (Victoria rapidamente pegou o lenço da bolsa e o ofereceu), e disse: – Oh, prima Vicky. Eu-eu tenho tanto medo de nunca en-encontrar meu verdadeiro amor.

Victoria assentiu. – Bem, você tem apenas catorze anos, depois de tudo, – ela disse rapidamente. – Não é como se você não tivesse tempo.

– Mas, supondo que eu n-nunca o conheça? – Clara exigiu, seus olhos muito azuis amplos e cheios de lágrimas. – Ou supondo que já o conheci, e deixei-o escapar? Supondo que meu amor verdadeiro seja Robert Dunleavy? Semana passada eu disse a Robert Dunleavy que seus dentes me lembravam um... um cemitério!

Victoria levantou as sobrancelhas para isto. – Isso foi cruel. Mas como...?

– Oh, você sabe, – disse Clara, exasperada. – Seus dentes são tão tortos, como lápides, só que dentro de sua boca.

Victoria assentiu. – Bem, sim. Acho altamente improvável que o Sr. Dunleavy irá pensar gentilmente em você após apontar algo como isto sobre ele. No entanto, é igualmente improvável que o Sr. Dunleavy seja seu verdadeiro amor. Ou pelo menos, se ele for, você ainda tem muitos anos antes de ser posta na prateleira, e as coisas ficarem absolutamente desesperadoras. É possível que, nesse ínterim, o Sr. Dunleavy esqueça sua infeliz observação.

Clara, fungando, perguntou: – Prima Vicky, se eu chegar a ter dezessete ou dezoito anos, você sabe, a idade de Becky, e eu não encontrar meu verdadeiro amor, você irá encontrá-lo para mim? Como você encontrou para Becky? Você irá, por favor? Seria um peso fora da minha consciência.

Victoria prometeu solenemente que iria e Clara, brilhando, secou as lágrimas e fugiu. Vicky ajeitou a saia e continuou a descer as escadas, apenas para encontrar seu caminho bloqueado logo além da saída, onde ela havia se sentado com sua prima, por ninguém menos que Jacob Carstairs em pessoa.

Jacob Carstairs, evidentemente, ficou esperando ali um bom tempo, antecipando sua fuga. E que, evidentemente, também ouviu totalmente sua conversa com sua prima Clara.

– Robert Dunleavy, – ele observou secamente, bloqueando o caminho de Victoria ao longo da escada estreita com seus ombros largos. – terá cinco mil por ano e uma imobiliária em Devonshire um dia. Então, penso que Clara pode aprender a conviver com seus dentes. – Foi tudo o que Victoria pode fazer para permanecer em pé, ela estava tão surpresa de encontra-lo lá. Seu coração parecia ter subido a garganta, e ela teve que apoiar-se nas paredes em ambos os lados da escada estreita, a fim de evitar uma queda.

– Você!, – ela exclamou, fora de si, com raiva – ou então ela disse a si mesmo, de qualquer maneira. Pois certamente era apenas raiva – raiva que brilhava – que fazia tremer os joelhos e as faces queimarem. – O que você... Como você se atreve... Por que não está na sala de estar, onde Mariah deixou você?

– Esperar na sala como um bobo, enquanto você rasteja pela porta dos fundos? – Jacob Carstairs sorriu para ela da forma mais insolente. – Não é provável. Eu não sou burro. Eu sabia que você ia se revoltar. Faz seu tipo. Agora, por que você não foi falar comigo? E aonde você pensa que vai com toda essa chuva caindo?

Victoria, furiosa porque agora ela teria um confronto com ele antes que tivesse a chance se preparar mentalmente para tal – ela passou a noite toda se preparando mentalmente para um confronto com um colega bastante diferente – cuspiu, – Não te interessa! Eu não devo explicações. Você não manda em mim. Agora saia do meu caminho.

Jacob parecia achar sua ira muito divertida – o que só serviu, claro, para aumentá-la.

– Longe de mim, – disse ele com uma risada, – para ficar no caminho de uma abelha ocupada como você. Tenho certeza que você está em algum novo ato de misericórdia. Alguma empregada inocente, talvez, que precisa de ajuda para encontrar seu... como é que Clara disse? Seu único e verdadeiro amor?

Victoria ficou no degrau acima do seu, interiormente fervendo. Ela estava com tanta raiva que não conseguia pensar em uma palavra para dizer.

– Pobre Stra. Abelha, – disse Jacob. – Primeiro Rebecca, agora Clara. Como é que você vai encontrar seu próprio amor verdadeiro, quando você está tão ocupada ajudando os outros a encontrar os deles? – Victoria não era, por natureza, uma criatura violenta. Mas ela realmente tinha aguentado tudo o que podia, e sua observação foi a gota d'água. Como ele poderia – como ele poderia ser tão arrogante sobre isto, depois do que ele contou a ela sobre Lorde Malfrey na noite anterior?

E assim, ela colocou as mãos firmes na frente do casaco de Jacob Carstairs e empurrou-o contra a parede tão forte quanto podia. Então, como ele estava se esforçando para encontrar seu equilíbrio, ela desviou-se rapidamente dele e correu o resto do caminho em etapas, ignorando os gritos dele de – Lady Victoria!

Ela estava fora de casa e em segurança na carruagem dos Gardiner antes de ele irromper de dentro da casa, olhando muito arrependido... e de fato, ela o observava com satisfação, muito molhada.

Victoria recostou-se contra o assento de couro, mas não conseguia relaxar.

Como poderia ela, sabendo a odiosa tarefa que tinha pela frente? Ela estava profundamente infeliz com Jacob Carstairs, porque ele conseguiu destruir completamente a pouca equanimidade que ela possuía antes de correr dele na escadaria. Como esse homem conseguia decompô-la assim? Ela nunca tinha encontrado alguém tão capaz quanto ele de sempre despertar o pior nela. Bem, ela não pensaria sobre Jacob Carstairs mais. Ela tinha problemas muito mais urgentes no momento... e o principal estava onde ela estava parada. Na casa em que Lorde Malfrey e sua mãe estavam alugando quartos para a temporada.

Victoria respirou fundo, equilibradamente, e chegou até a dar um último arranjo nos cachos com a luva. Ela não estava nada feliz com o que ela sabia que havia de fazer agora. Mas havia uma chance – havia sempre uma possibilidade – de que o Capitão carstairs houvesse subestimado o conde... ou mesmo que Hugo tivesse aprendido a lição, e tivesse crescido como pessoa durante o tempo que ele passou no estrangeiro. Talvez ele simplesmente não tivesse amado Margaret Carstairs. Talvez ele

O cocheiro parou em um impasse, e o lacaio dos Gardiner abriu a porta da carruagem para Victoria, e segurou seu guarda-chuva sobre ela quando ela desceu do veículo, e também quando ela subiu os degraus até a porta.

Lorde Malfrey estava – como prometera estar quando Victoria mandou a mensagem para ele, de manhã cedo – em casa. Ele estava mesmo à espera de Victoria, no salão alugado, que ele e sua mãe compartilhavam. Sua mãe, porém, não estava lá – para alívio de Victoria. Ela estava, como Sua Senhoria informou a Victoria, ainda dormindo. A chuva, segundo ele, deu enxaquecas.

Victoria disse que estava muito triste em ouvir isso, declinou a oferta de Lorde Malfrey por algo quente para beber a fim de afastar o frio da manhã, e sentou na cadeira estofada que ele tinha oferecido, tentando organizar seus pensamentos. Lá fora, a chuva caía. Dentro da sala, com decoração um pouco ostentosa, Lorde Malfrey parecia atento como sempre, elogiando seus cachos, que estavam, Victoria sabia, vacilantes, na melhor das hipótese, graças ao tempo. Finalmente, depois de olhar o conde por algum tempo, e querendo saber como na Terra, ela poderia ter alguma vez – alguma vez! – pensado que Jacob Carstairs era bonito, quando Hugo Rothschild era tão claramente um modelo superior físico, Victoria tomou coragem, e disse, – Estou com medo de ter recebido uma notícia muito ruim, milorde.

Lorde Malfrey, que estava escolhendo uma música no piano da sala, olhou despreocupado. – Realmente, meu amor? Não me diga que seu vestido de casamento não estará pronto a tempo. Eu disse para ir à Madame Dessange. Brown é escandalosamente superfaturada, e nunca tem nada pronto a tempo.

– Não é o meu vestido de casamento, – Victoria respondeu da cadeira. Ela manteve seu olhar sobre as mãos enluvadas, dobradas firmemente em seu colo. – São meus tios. Recebi uma carta de seus advogados, e que contém... contém o que eu desconfio que sejam notícias ruins.

Lorde Malfrey olhou acentuadamente do teclado, com seus olhos azuis penetrantes, de fato. – Eles estão bem, não estão?, – perguntou ele. – Seus tios? – Então, com um pouco menos de urgência, – Ah, eles são irmãos da sua mãe, não são? Eu tinha esquecido. – Victoria estremeceu. Essa ânsia por parte de Lorde Malfrey para saber se um de seus tios tinha probabilidade de morrer em breve – e, eventualmente, deixa-la outra herança, não era um bom sinal. Seu pai, claro, era quem tinha o título e a fortuna. Seus tios não tinham nada além de suas pensões militares para viver. Lorde Malfrey, percebendo isso, parecia despreocupado novamente, e começou a tocar outra melodia, mas não muito bem.

– Meus tios estão bem, – Victoria continuou com alguma irritação.

Realmente, isto não estava indo no rumo que ela tinha planejado. Talvez ela não estava agindo perturbada o bastante. Oh, o que ela não daria por ter agora para ter a capacidade de Clara para derramar lágrimas dramaticamente! – É só que... houve um erro terrível!

– Um erro? – Lorde Malfrey acertou mais algumas notas. Ele parecia estar tentando tocar uma versão de 'Pop! Goes the Weasel'. – Que tipo de erro?

– Por ser uma sepultura, eu tenho medo, – disse Victoria. – Você vê, só agora

os advogados descobriram que há um adiamento à vontade de meu pai.

Lorde Malfrey olhou para ela. – Uma condição? Que tipo de condição?

– Quase uma bobagem, na verdade, – disse Victoria. – Você vê, meu pai era extremamente super protetor comigo, até mesmo quando criança, e... bem, um pouco antes de sua morte, ele inseriu uma condição ao seu testamento que diz que sua fortuna seria minha absolutamente... mas não se eu me casar antes dos vinte e um. – A tampa do piano desabou, felizmente não pegou os dedos do conde, mas apenas por poucos centímetros. Ele não pareceu notar, entretanto. Ele sentou-se exatamente onde estava, olhando com muita atenção à Victoria. Todas as cores pareciam ter drenado para fora do seu rosto.

Victoria pensou, com o coração apertado, que este não era um bom sinal.

Capítulo Onze

Oh, bem. Ela não deveria ter se surpreendido.

Victoria passou a noite toda ensaiando o que, exatamente ela iria dizer ao Lorde Malfrey. E não tinha ajudado, fantasiando sobre como ele responderia. Em suas fantasias, quando ela confessasse ao Lorde Malfrey que ela não tinha direito a sua fortuna, a menos que ficasse solteira até os vinte e um, ele, com um riso viril, tinha respondido que compreendia perfeitamente e esperaria até o fim por ela. E tudo ficaria bem.

Mas não pareceu que seria assim na vida real.

Victoria nunca se esqueceu de uma história que sua aia gostava de contar a ela na hora de dormir, quando ela era mais jovem. Era sobre um marajá que queria tanto ter certeza de que sua esposa o amava por si só, e não por suas riquezas, que ordenou a construção de um casebre a alguma distância do palácio. Então, quando ele por acaso esbarrou com uma linda moça atraente que não tinha conhecimento sobre suas muitas riquezas, e achou que ele era apenas um pobre pescador (eles se encontraram ao longo do rio), ele nada fez para persuadi-la do contrário. Ao invés disso, ele se casou com ela no local, e levou-a ao seu casebre. Sua noiva, sem saber que o homem a quem tinha prometido seu amor era um marajá verdadeiro, foi muito feliz no casebre, e alegremente deu uma meia dúzia de crianças antes de seu marido finalmente se convencer de seu amor por ele, e então deu a notícia que ele não era, de fato, um pescador, mas o homem mais rico em toda a Índia.

A mulher reagiu, atingindo-o na cabeça com uma frigideira várias vezes (pelo menos de acordo com a aia de Victoria), tão grande era a sua ira, que durante anos tinham lutado por quase nada, enquanto seu marido mantinha milhões de quilos de ouro à sua disposição. Mas eventualmente superou a raiva e foi com o marido e os filhos para o palácio, onde ela provou ser uma governante clemente e compassiva, e viveram felizes por muitos e muitos anos.

Se Lorde Malfrey tivesse respondido à notícia de Victoria da maneira que a donzela do rio tinha, dizendo que o dinheiro não importava para ele, e que iriam aguardar os cinco anos até sua fortuna tornar-se dela própria, ou casariam de uma vez e seriam felizes, mesmo empobrecidos, pelo resto de seus dias, então ela tinha se preparado, ao contrário do marajá, para revelar que ainda possuía suas quarenta mil libras, e eles poderiam jantar com champanhe e gelo pelos próximos cinquenta anos e nunca conhecer um problema financeiro.

Ela queria apenas que ele gostasse dela um pouco. Só um pouco. Mas ela já podia dizer que Lorde Malfrey não gostava dela totalmente, e que não iria dizer

nenhuma destas duas coisas – Vamos esperar para casar, então, ou, Vamos nos casar logo e dane-se o dinheiro. Não, Lorde Malfrey tinha parecido muito pálido, de fato, e olhado como seus tios sempre olhavam quando um deles tinha perfurado o estômago do outro em uma discussão.

– Vinte e um? – O conde repetiu com um suspiro. – Não pode se casar até que tenha vinte e um? Mas isso não será... não será por mais cinco anos!

– Sim, – disse Victoria, infelizmente. Triste, não por causa dos cinco anos, mas pela expressão de Lorde Malfrey, que não era nada animadora. – Cinco anos é um longo tempo. Mas se alguém ama de verdade... bem, o que são cinco anos, ou até mesmo dez? – Lorde Malfrey, no entanto, não tinha uma visão muito romântica das coisas. Ele se levantou do piano tão abruptamente que o banco caiu para trás. E não deu nem um aviso. Em vez disso, passeou de um lado a outro da sala, passando seus dedos pelo cabelo loiro ondulado, e olhando, verdade seja dita, como um homem atormentado.

– Como você poderia não saber disto antes? – Ele continuou perguntando. – Como seus tios puderam esconder isto de você? É... é criminoso, é isso que é.

Victoria, observando-o, disse apenas, – É muito lamentável, certamente.

– Lamentável! É ridículo! – Então ele parou de andar e olhou para ela.

– Seu pai era um sádico?

Victoria, decidindo que já tinha ouvido o que precisava saber, recolheu sua bolsa. – Não que eu saiba, não, – respondeu ela. – Suponho que ele estava apenas com esperanças de me impedir de cair na presa de homens que só queiram casar-se comigo apenas pela minha fortuna.

Lorde Malfrey soltou uma risada amarga. – Bem, realmente isto é uma maneira de faze-lo, – ele disse.

Victoria levantou-se. Ela não podia deixar de dizer, já que fez uma pausa para desprender os botões em sua luva da mão esquerda: – Você sabe, Hugo, muitas pessoas que têm muito menos do que eu e você, casam-se e são, apesar de tudo, bem felizes.

O conde olhou para ela com descrença absoluta. – Quem? Ninguém que eu saiba.

– Não, – disse Victoria. – Eu imagino que não. Ninguém que você conhece trabalha para viver, não é? – E, embora ela soubesse que era uma causa perdida, ela não poderia ajudar, acrescentando: – Meu tio Walter poderia ter ajudado, você sabe. Ele poderia ter arranjado um posto em seu negócio de transporte.

Lorde Malfrey parecia incrédulo. – Trabalhar? Victoria, o que você pensa de mim? Eu pareço um homem que é cotado como um que trabalha para viver? E no transporte? – Ele arrepiou-se. – As únicas carreiras adequadas para um homem da minha classificação são a Igreja e a lei, e ambos exigem quantidades simplesmente odiosas de escolaridade. Você sabe que eu não sou estudioso.

– Não, – disse Victoria. – Você não é, é? – Ela tirou a luva e removeu o anel

com a pedra de esmeralda que ele dera. Perguntou-se, vagamente, como ele iria pagar por ele, já que agora ela tinha certeza da história que ele contou sobre retratos de família era falsa, e que ele tinha comprado o anel à credito, pensando que pagaria por ele com o dinheiro dela, uma vez que eles se casassem. – Bem, isto é um adeus, então, Hugo. Ou, devo dizer, Lorde Malfrey.

Ele olhou bobamente para o anel que ela colocou em cima da mesa perto da cadeira.

Ele não negou o fim de seu relacionamento. Ele não se incomodou nem mesmo de dizer que sentia muito por ele. Ela não podia deixar de se perguntar se ele tinha sido mais civilizado com Margaret Carstairs. Ela estava um pouco surpresa que Jacob não tinha ido atrás dele com um atiçador de fogo. Mas ela supôs que o conde deveria ter deixado a cidade antes que o capitão tivesse tido a oportunidade.

– E não há nada que você possa fazer? – Lorde Malfrey perguntou em uma voz plana. – De alguma maneira você pode... eu não sei. Argumentar com eles?

– Com os advogados de meu pai, você quer dizer? – Ela o olhou fixamente enquanto colocava a luva novamente. – Argumentar com eles sobre o que?

– A inclinação! A inclinação de seu pai! Tem de haver uma maneira de contornar essa condição, não tem?

A porta se abriu, e a viúva Lady Malfrey entrou na sala, usando uma touca branca em cima de sua cabeça e vestindo uma túnica esplêndida com maribou que era, pelo menos, dois tamanhos menores do que sua estrutura redonda.

– Que condição?, – perguntou ela, segurando um copo que parecia ser água gelada contra sua têmpora. – Bom dia, Lady Victoria, e perdoe-me por meu sumiço. Eu tenho bastante enxaqueca. Como eu odeio toda essa chuva! Que condição, meu querido?

Quando a viúva sentou-se na cadeira que Victoria tinha acabado de se levantar, seu filho explodiu: – Mama, Victoria fez uma descoberta terrível. Há um adiamento à vontade de seu pai, o qual ela perde a fortuna ao se casar antes dos vinte e um anos!

A viúva Lady Malfrey virou seus olhos azuis – que Victoria viu que não estavam bem-humorados, mas, na verdade, cheios de malícia perversa – para a ex-noiva de seu filho.

– O que é isto? – Ela perguntou com uma voz que subiu de tom e fervor com suas palavras. – Não é possível de casar até o seu vigésimo primeiro aniversário? Mas isso é daqui a cinco anos! – Victoria absteve-se de observar que, para pessoas que professavam falta de estudos, a aritmética de ambos, mãe e filho, eram exemplares.

– Isto é correto, – disse Victoria.

– E você esperou até agora para nos dizer, – a viúva exclamou, – quando os convites já estão prontos?

– Você não precisa se preocupar com isso, – disse Victoria levemente.

– Eu enviei uma nota aos escrivões esta manhã.

– Bem, isso é um alívio, – disse a viúva. Então, seu olhar desconfiado cresceu, e ela olhou para Victoria muito atenta. – Espere um pouco. Você enviou uma nota aos gravadores de manhã? Quando você ficou sabendo deste adiamento de seu pai, milady? Agora é apenas um pouco depois das nove e meia! Os escritórios dos advogados abrem em um horário tão bárbaro?

Victoria sorriu amavelmente para a viúva. – Como você é perspicaz, milady, – disse ela. Depois, virando-se para Lorde Malfrey, ela disse: – Meu caro Hugo, eu não posso mais continuar com esta fachada. Não existe nenhuma condição. Eu menti para você. A fortuna é minha, como sempre foi.

Lorde Malfrey olhou para ela por um momento. Depois propagou-se um olhar de enorme felicidade em seu bonito rosto.

– Uma piada! – Ele parecia pronto para estourar de alívio e alegria. – Foi tudo uma piada! Ah, Vicky! Quanta graça!

Mas o olhar da viúva Lady Malfrey estava sobre o anel de esmeralda no centro da mesa. – Piada, – ela repetiu. Levantando seu olhar, ela olhou penetrante para Victoria. – Não era uma piada totalmente, não é, Lady Victoria?

– Não, milady, não foi. – Victoria não sabia como conseguiu ficar lá ante eles tão formalmente como ela fez. Seus joelhos tremiam, e a decepção causava dor na garganta.

Mais forte, porém, que sua decepção foi a vergonha causada a si mesma. Ela não podia acreditar que tinha sido tão tolamente – e completamente – enganada.

Uma parte dela realmente acreditava que Jacob Carstairs estava errado, e que Hugo Rothschild a amava – e a amara desde o momento em que ela a tinha visto pela primeira vez, como assegurou na noite enluarada no convés do Harmonia, quando ela a tinha proposto. Uma parte dela realmente acreditava que o conde faria qualquer coisa – até mesmo arrumar um emprego – por ela. Foi verdadeiramente o mais duro golpe que ela já havia tido em sua vida – ainda pior do que perder seus pais, quem ela tão vagamente se lembrava –, descobrir que Hugo Rothschild não se importava o mínimo com ela.

Mas foi melhor – muito melhor, ela disse a si mesma – ter descoberto agora, antes do casamento, do que depois. Agora ela tinha vergonha, era verdade. Mas ela saiu mais ou menos ilesa. Ela descobriria a verdadeira natureza de Lorde Malfrey após o casamento, ainda que... bem, ela estivesse presa em um casamento sem amor.

Pelo menos, desta maneira ela estava livre. Livre para sair por aquela porta e casar com quem ela gostava. Só que... quem? O único homem que já tinha feito seu coração bater, como Lorde Malfrey tinha, era o homem que ela desprezava com todas as fibras do seu ser...

... assim como o homem a quem ela devia obrigada por seu estado de miséria

absoluta.

– Eu esperava, Lorde Malfrey, – disse Victoria, lágrimas – até agora, ela estava agradecida, não derramadas – de dignidade ferida fazendo sua voz vacilar, – que não se importasse exclusivamente com minha fortuna, e que me amasse, pelo menos um pouco. Mas eu posso ver agora que estava enganando a esperança. Por favor, considere nosso compromisso acabado, e não tente entrar em contato comigo novamente. Espero que entenda que eu vá embora e não espere por seu servo. Bom dia.

Victoria virou-se para ir, mas infelizmente não foi rápida o suficiente para escapar do apelo apaixonado de Lorde Malfrey para dar outra oportunidade – que é claro que ele a amava, só que estava tão atordoado com a notícia que ela transmitiu que não tinha se expressado da forma como pretendia. Nem ela conseguiu escapar a tempo de perder a viúva Lady Malfrey cair em desmaio. Victoria sendo Victoria, era incapaz de se afastar simplesmente quando havia alguma criatura necessitada. E assim, em vez de sair friamente, como tinha previsto, Victoria chamou a empregada da viúva e ficou ao lado na infeliz senhora, verificando seus pulsos e passando carbonato de amônio por ela, até que a ajuda em uma forma um pouco desleixada de 'Abgail' chegou. Infelizmente, isto também significou que Victoria foi obrigada a ouvir as desculpas de Lorde Malfrey por muito mais tempo. Eram, em sua maioria, eloquentes e apaixonadas. Mas ele não fez nada para dissuadir Victoria de ir, uma vez que a mãe do jovem recuperou a consciência, repetindo suas despedidas e partindo tão rápido quanto podia. Foi só quando ela estava sentada na carruagem dos Gardiner e em seu caminho para casa, mais uma vez, que Victoria se deu permissão para chorar, ela descobriu que não podia. Apesar de sua garganta doer fortemente, os olhos estavam secos. Ela chegou em casa em estado de choque, ex-noiva e indesejada, incapaz de chorar e ainda fervendo por dentro. Foi má sorte o Capitão Carstairs ter sido a primeira pessoa a encontrar Victoria quando ela pôs os pés dentro de casa.

– O que? – Ela perguntou rudemente, vendo-o descer o corredor com Jaremiah e Judith montados em suas costas, com penas de pavão em suas mãos servindo como interruptores. – Você ainda está aqui?

– Eu pensei que tinha sido claro, – Capitão Carstairs disse, com um sorriso que outras moças poderiam achar encantador, mas que ela classificou como insuportavelmente malandro. – Nós temos que falar, Senhorita Abelha. – Essa foi a gota d'água. Victoria podia aguentar muitas coisas – o mau tempo, a recusa de seu cabelo para enrolar, mesmo a traição do homem a quem tinha prometido seu coração. Mas ela não conseguia, simplesmente não poderia aguentar ser chamada de Senhorita Abelha hoje, de todos os dias.

E assim, soltando um grito prolongado e sincero, ela passou pelo Capitão Carstairs e seus dois primos muito surpresos, e correu até as escadas para o quarto dela, onde surpreendeu Rebecca ao mergulhar debaixo das cobertas da cama e se recusar a sair de lá pelo resto do dia, apesar das súplicas contínuas de

Rebecca, Sra. Gardiner, Mariah, e até Clara, que trouxe a notícia de que o não desejado Lorde Malfrey estava lá embaixo e desejava uma palavra.

Só então que Victoria, ainda entre as cobertas, levantou a cabeça e transmitiu a triste verdade: que seu casamento com o conde estava acabado, e que ela gostaria que a deixassem sozinha pelo resto do dia.

Os Gardiner, atordoados, mas simpáticos, fizeram como Victoria pediu. Ela estava sozinha, apenas com Mariah para perguntar se ela poderia trazê-la algo como gelos, assim como cópias velhas do Jornal das Senhoras, que eram, Mariah confessou ao cozinheiro, o tio de coisas que ela mesma gostaria, se o homem que tinha havia deixado a.

Lorde Malfrey foi mandado embora sob olhares de muita suspeita e desconfiança, pois os Gardiner não sabiam que foi sua sobrinha, e não o conde, quem havia rompido o noivado.

Capitão Carstairs, ao ouvir as notícias por uma Clara agitada e muito feliz (quem amava contos de tristeza e desgosto, particularmente os que envolviam as mulheres), não parecia surpreso, e disse apenas que ele esperava que Lady Victoria se sentisse melhor no outro dia, quando ele voltaria para vê-la. Então ele voltou para casa assobiando, para o grande desapontamento de Clara, apesar da chuva, a solenidade da ocasião, e o fato de que cavalheiros simplesmente não assobiam.

Na verdade, Clara informou posteriormente à irmã, que tinha transferido suas afeições do Capitão Carstairs ao Sr. Abbott – graças a Deus –, que o Tio Jacob, ela confidenciou, parecia bastante insensível... um sentimento com o qual Rebecca, pelo assobio, foi obrigada a concordar.

Capítulo Doze

Após um fim tão vergonhoso para seu noivado com Lorde Malfrey, Victoria por direitos poderia ter passado o resto da semana seguinte na cama, e ninguém teria pensado nada sobre ela. Uma menina que tinha sofrido um noivado rompido por qualquer razão – quer ela o tenha rompido ou não, seu ex-noivo havia dito que estavam quites – era realmente comovente, e não havia uma matrona em Londres, que não teria entendido claramente se Victoria se retirasse pelo resto da temporada.

Mas Victoria tinha muito a fazer para gastar mais do que vinte e quatro horas remoendo sua própria dor. Afinal, ela tinha os planos do casamento para cancelar, para não mencionar o romance de Rebecca com Charles Abbott para coordenar. E depois havia os jovens Gardiner, que, deviam ser pegos e moldados por Victoria para se transformarem em cidadãos respeitáveis na sociedade. Clara precisava ser ensinada que drama muito bom em certos lugares, mas lugares que não estavam fora da sala de aula. E o hábito do ainda jovem Jeremiah, que conforme a ocasião levantava animais domésticos, e muitas vezes seu irmão mais novo pela cabeça, era algo que Victoria estava determinada a curar.

Sra. Gardiner – embora não soubesse disso – precisava da ajuda Victoria para manter a casa funcionando sem problemas, e Sr. Gardiner, por cuidar cuidadosamente da tutela de Victoria desde a sua chegada, na verdade, começou a dizer coisas diferentes de – Harumph – na mesa de jantar. Ele estava, Victoria sentiu-se confiante, a apenas alguns dias de dizer uma frase inteira de verdade sobre algo que não seja a comida. Desistir agora seria, na opinião de Victoria, tão catastrófico quanto às inundações que, por vezes, varreram as aldeias perto de onde ela havia crescido, matando centenas de pessoas e deixando muitos desabrigados. Victoria simplesmente não podia desistir de qualquer um destes projetos em uma fase tão crucial, e por isso estava acordada e fora da cama na manhã seguinte, com os olhos desprovidos da vermelhidão – porque mesmo na calada da noite, quando o pensamento a golpeou como uma faca que estava solta novamente, e que teria que começar tudo de novo se quisesse se casar, ela não foi capaz de derrubar uma lágrima.

Ela se recusou, no entanto, a se preocupar com esta aparente frieza da parte dela. A perda de Lorde Malfrey, ela disse a si mesma, foi tão profundamente perturbadora que ela não podia nem mesmo chorar por ele. Não, é claro, que dentro do peito seu coração não estivesse chorando sangue...

Mas ela manteve estava visão pitoresca para si, para que Clara não ouvisse isso e tentasse emprega-lo durante outro discurso sobre ainda não ter descoberto

o amor verdadeiro.

Victoria tinha outras coisas a tratar, além dos Gardiner e o cancelamento dos planos de seu casamento. Não, era um maldito capitão de navio que continuava aparecendo à porta de seus tios, pedindo para vê-la. Victoria teve, ao acordar na manhã seguinte a seu triste término com Lorde Malfrey, que escrever uma nota rápida ao Capitão Carstairs em resposta a que ela recebeu dele no dia anterior. Sua nota foi quase tão breve quanto a sua. Ela escreveu:

Nada a falar. Gentilmente deixe-me sozinha.

Sua, V. Arbuthnot.

Victoria não poderia, por sua vida, saber qual parte de 'deixe-me sozinha' Jacob Carstairs não entendeu, mas estas palavras devem ter soado tão estranhas para ele como Hisdustan (República da Índia), desde que ele apareceu na casa dos tios dela logo após receber a nota, e não sairia, de acordo com uma desconsertada Sra. Gardiner, até que ele tivesse visto Lady Victoria.

– Eu sei que você não está no clima para companhia, Vicky, – disse Tia Beatrice, como Victoria se sentou na cadeira de secretária na sala da manhã, escrevendo cartas ao banco – no que ela se sentia extremamente usada por Lorde Malfrey. Ela tinha sido estúpida o bastante para concordar em se casar com ele a certo ponto, e assim pensou que seria justo pagar despesas como o piquenique (não era, afinal, culpa da viúva que o filho dela era um homem grosseiro), e estava mandando seus agentes enviarem cheques para cobrir os gastos que os Rothchild poderiam ter tido com ela. A única coisa que ela jurou que não iria pagar era o anel. Isso, ela achava, havia sido loucura de Hugo, o qual ele deve pagar sozinho... tal como ela iria ter de pagar, de agora até o final dos tempos, por nunca ter reconsiderado a ideia de casar-se com ele em primeiro lugar. – Mas, – Sra. Gardiner prosseguiu, – Capitão Carstairs é... bem, como parte da família. E ele parece bastante...

A boa senhora mandou um olhar penetrante na direção de sua filha mais velha, mas vendo como Rebecca roía a ponta de sua própria pena – absorvida em resposta à carta do Sr. Abbott, e estava tentando pensar em uma palavra, além de 'deplorável' para rimar com 'adorável' – e decidiu que era seguro continuar.

– Bem, ele parece estar ansioso para vê-la, – Sra. Gardiner prosseguiu. – Você não acha que podia simplesmente cutucar sua cabeça e dizer a ele que você está bem? Porque ele diz que não irá embora até ter uma palavra, e ontem, você sabe, ele esteve aqui por sete horas – Victoria atirou a caneta e levantou-se com um suspiro.

– Muito bem, tia, – disse ela, sentindo-se muito irritada mesmo. Ela não tinha ideia do jogo que o capitão brincava, mas ela supunha que tinha algo a ver com aquele beijo. Aquele horrível, miserável, maravilhoso beijo – que ela vinha tentando tirar da cabeça, sem muito sucesso.

Se Lorde Malfrey alguma vez a beijasse assim, ela supôs que ela não se

importaria em pensar que ele estava casando-se com ela por dinheiro, enquanto ele continuasse a beijá-la dessa maneira, e com uma frequência regular.

Mas como tinha sido com o odioso Jacob Carstairs, e não o conde, que a tinha beijado com tanta paixão e vivacidade, ela só poderia sentir-se agitada diante de toda a situação.

Victoria deixou o quarto da manhã e foi até a sala, onde o capitão havia instalando-se para esperar por ela. Ela entrou e encontrou-o balançando os braços como um gorila na frente de alguns dos Gardiner menores, e imitando, o que ela supunha ser, os sons de macaco. Sua audiência sentou-se em silêncio com olhos arregalados em êxtase, até que um deles percebeu Victoria na porta e disse:

– Olhe, Prima Vicky! Tio Jacob é um macaco!

– Ele certamente é, – disse Victoria, como Jacob se endireitou e, sem nem mesmo um olhar tímido, enxotou seu público – com uma amarga decepção de que o show não foi tão longo – à distância. Quando finalmente ficaram sozinhos, Jacob Carstairs vestiu o colete – não que o tivesse feito corretamente: seus pontos do colarinho ficaram exatamente onde eram, ainda, pelo menos, duas polegadas mais abaixo do que o de qualquer outro homem na Inglaterra – e, sem se preocupar com sutilezas sociais, como – Bom dia – ou – Lady Victoria, você está adorável – disse, – Bem. É verdade? Você o largou?

Victoria levantou o olhar para o teto. Realmente, ela não sabia por que sempre estava presa com tais pretendentes incompetentes. Ela disse cansada, – Se você se refere, com essa pergunta muito rude, ao rompimento do meu noivado com Lorde Malfrey, a resposta é sim, eu o rompi. – E então, vendo com horror que um sorriso extremamente auto satisfeito foi se abrindo no rosto do capitão, Victoria adicionou apressadamente, – e gentilmente não acho que qualquer coisa que você disse – ou não – para mim naquela noite tenha algo a ver com minha decisão de terminar minha relação com ele. Eu simplesmente tive a chance de observar que ele não era tão honrado... como eu tinha esperado.

– Ocasionalmente observou. – Infelizmente, Jacob Carstairs ainda estava sorrindo. – E, exatamente como aconteceu de esta ocasião surgir?

– Não se anime, – disse Victoria gravemente, seu coração começou a bater de uma forma satisfatória. Jacob carstairs era a última pessoa na Terra que ela que soubesse a verdade como tinha enganado seu ex-noivo a fazê-lo revelar seu verdadeiro lado. Por que era que ela nunca conseguia manter um ar de requinte como uma lady perto deste homem, de todos os homens?

– Basta de dizer, – Victoria continuou, – que ele fez. E agora que Lorde Malfrey se foi da minha vida, você não tem nenhum motivo para se preocupar comigo. Espero que você... bem, vá incomodar a próxima herdeira que ficar noiva dele. – Ela se virou e foi até a porta da sala, incisivamente segurando-a aberta para ele. – Bom dia, meu capitão. – Mas o Capitão Carstairs não se moveu de onde estava ante a janela da sala – através da qual a luz solar, uma visão um

pouco estranha depois de tanta chuva, filtrava timidamente, a luz destacando seu cabelo castanho escuro. Em vez de sair, no entanto, ele apenas sorriu para Victoria.

– Eu não tenho nenhum motivo para me preocupar com você, não é?, – Perguntou ele, com uma sobrancelha levantada com aparência alegre. – É isso o que você realmente acha, Senhorita Abelha?

Furiosa – porque uma das empregadas de salão, polindo o suporte na parte inferior da escada para o segundo andar, ouviu o capitão chamar Victoria de 'Miss Bee', e parecia extremamente surpresa com a impertinência –, Victoria bateu a porta fechada novamente, e virou-se para o capitão com os olhos em chamas e até mesmo as bochechas quentes.

– Agora olhe aqui, – disse ela em um assobio. – Eu fiz o que você disse! Eu me livrei dele – o homem que eu amava! – porque você me disse que era uma canalha, e, como aconteceu, desta vez você estava certo. Mas isso não significa, por nenhum fio de imaginação, que estou prestes a cair de amores por alguém como você. – Jacob pareceu impressionado com esse discurso. Na verdade, ele nem sequer pareceu ter ouvido a última parte dele. Ele disse apenas, e com total confiança, – Você não o ama.

– Eu certamente o faço! – Victoria gritou, batendo o pé como Jeremiah fazia quando queria mais sobremesa e Victoria não o permitia comer mais.

– Não, você não o faz. – Jacob Carstairs balançou a cabeça. – Você estava atraída por ele porque ele precisava de você, e você não pode resistira um necessitado. Mas isso não é amor.

Victoria, piscando como se ele tivesse dado um tapa nela, pensou na maneira como ela tinha estado acordada no meio da noite, perfeitamente incapaz de chorar por ter perdido o conde. Seria possível que o Capitão Carstairs estivesse certo? Seria possível que ela nunca tivesse amado Lorde Malfrey, afinal de contas, e por isso não tinha derramado uma lágrima por ele?

Ante que ela tivesse uma chance de pensar sobre isso, o capitão atravessou a saca, até ficar à distância de um pé dela. Então, olhando para baixo para seu rosto, ele disse: – O que você precisa agora é encontrar alguém quem não precise de você, e se casar com ele. – Victoria, inteiramente mais consciente do que ela se importava da boca de Jacob Carstairs, que estava a poucos centímetros da sua, cortou seu olhar com ele, e tentou pensar em nada, além de sua indignação sobre a impertinência do capitão.

– E como seria, – ela perguntou, olhando apenas para o quadro pintado atrás da cabeça de Jacob Carstairs. – que eu faria isto, rezando?

– Todo mundo ao seu redor, – Jacob Carstairs disse, – precisa de uma ou outra coisa de você. Sua tia precisa de sua ajuda para gerenciar sua ninhada de indisciplinados e seu cozinheiro incompetente, sua prima Rebecca precisa de ajuda para navegar nas águas difíceis de sua vida romântica, o seu tio precisa de sua ajuda para retirar sua mania de dizer 'harumph', os coxins de Londres

precisam de sua ajuda para evitar a forca. Não seria mais tranquilo, Senhorita Abelha, se, após um longo dia saindo e ajudando as pessoas, você poder voltar para casa com alguém que não precisa de absolutamente nada seu? – Victoria olhou para ele, perfeitamente incapaz de compreender o que, exatamente, ele estava tentando dizer. Isso quase soou – mas certamente não – como se ele fosse...

Bem, a propor.

Mas isso, claro, era impossível, porque em primeiro lugar, não havia luar; em segundo lugar, ele nem mesmo havia tocado-a; em terceiro lugar, ela ainda tinha que ouvir qualquer coisa representando seu amor por ela, como 'Victoria, não posso viver sem você', ou 'Se eu não tiver você, posso ficar louco'; e por último, era Jacob Carstairs. E Jacob Carstairs nunca pediria a Victoria para casar-se com ele. Ora, ele estava sempre a provocando, chamando-a 'Miss Bee', e fazendo graça sobre sua tentativa de melhorar os outros!

Sem mencionar o fato de que ela estava, até recentemente, noiva do homem que tinha quebra o coração da irmã mais velha dele.

– Eu não... – Victoria, talvez pela primeira vez na vida, não poderia pensar em como responder à proposta muito ortodoxa do capitão... se fosse uma proposta! Ela ainda não inteiramente certa. Sentindo-se confusa, ela disse apenas: – Eu não posso dizer que concordo com você capitão. Eu não... Eu não acho que seria totalmente tranquilo. – E, pensando na casa bem equipada de Jacob Carstairs, na mãe dele, competente, inteligente, e no pessoal agregado – ela duvidou que terrina de carne, alguma vez, havia estado na mesa de jantar dos Carstairs –, ela acrescentou com sentimento: – Na verdade, eu acho que seria maçante. Muito monótona, certamente!

– Monótona?

E agora ele estava tocando-a! Ele estendeu a mão e levantou uma das mãos dela na sua, e ela não estava usando nenhuma luva, e nem ele! Ela podia sentir os calos dos seus dedos – por ser um homem que trabalhava para ganhar a vida, mesmo que agora ele estava cuidando mais da parte administrativa de seu negócio do que realmente levantar e amarrar velas, ela deveria saber que Jacob teria calos. Lorde Malfrey, naturalmente, não tinha nenhum, porque ele sempre tinha usado luvas enquanto andava ou fazia qualquer outra coisa atlética, como esgrima.

De alguma forma, a sensação dos calos de Jacob Carstairs fez o coração de Victoria bater mais do que nunca contra o interior de seu peito.

– Eu acho que não seria nem um pouco monótono, – o capitão disse em uma voz que ela nunca tinha ouvido-o usar antes. Ela percebeu, enquanto observava seus dedos entrelaçarem-se com os dela, que era uma voz completamente desprovida de provocação, ou qualquer coisa que pudesse ser interpretada como vexatória ou falsa. Porque, ela pensou com alguma surpresa, ele estava falando sério! – Na verdade, – disse ele, ainda na mesma voz profunda e séria, – eu acho

que seria muito interessante se casar com alguém que não precisa de você, mas que só... quer você.

E sem mais nenhuma palavra, Jacob puxou-a suavemente pela mão, e Victoria se viu, contra toda a razão, em seus braços. Como na Terra isso aconteceu de novo, quando ela o havia instruído firmemente para deixá-la em paz, ela não poderia imaginar.

Mas lá estava, e ele abaixou-se sobre os lábios dela, e não havia nada, absolutamente nada que Victoria pudesse fazer sobre isso, como chutar suas canelas e fugir, algo que, uma vez que a boca dele estava sobre a sua, ela foi perfeitamente incapaz de fazer. Porque os lábios dele eram tão agradáveis nos dela – ou melhor, não agradáveis. Totalmente não agradáveis. O oposto de agradável... Oh, por que isso estava acontecendo com ela? Ela tinha acabado de escapar de uma confusão romântica.

Ela não podia atirar-se tão cedo em outros braços...

E os lábios do capitão eram tão ótimos nos dela! Seus braços, ao seu redor, a fizeram sentir tão segura, tão quente e – sim, não havia como negar isso – querida. Não necessária, mas querida, uma sensação que era tão estranha para Victoria como, bem, a pobreza. Jacob Carstairs a queria! Não precisava dela – como na Terra um homem como ele precisa de uma garota, mesmo uma menina com tais opiniões muito definidas sobre a altura que um colarinho deve ser usado, como ela?

Não, ele a queria, e que era, Victoria estava ficando convencida, ainda melhor do que necessário. Exceto...

Exceto que ele ainda não havia proposto efetivamente. Ele não tinha realmente dito: 'Victoria, luz do meu coração, você me dá a honra de ser minha noiva?' Não, tudo o que ele disse foi algo sobre – alguém, – mas ele não tinha especificado um nada quer ou não esse – alguém – fosse ele. Além disso... Além disso, como ele se atreveu a ficar e beijá-la na sala de desenho de seus tios, mesmo sem uma proposta adequada de casamento em primeiro lugar?!

Victoria, embora tenha levado cada grama do autocontrole que possuía – porque ser beijada por Jacob Carstairs era a coisa mais excitante que havia acontecido desde... bem, desde a última vez que tinha sido beijada por Jacob Carstairs – colocou ambas as mão sobre o peito do capitão, e empurrou-o com toda a sua força. Jacob cambaleou para trás e quase caiu na coleção de pássaros de pelúcia da Sra. Gardiner, que ela mantinha em frascos de sino em cima do piano. Ele recuperou o equilíbrio a tempo, no entanto, e exigiu, com um olhar chocado no rosto tão pronunciado que era quase cômico.

– O que – Victoria, por que você fez isto?

– Eu poderia muito bem fazer a mesma pergunta a você, – disse Victoria, tentando ignorar seu coração batendo descontrolado e um par de lábios que ainda vibravam pela forma que sua boca apaixonada havia se movido sobre a dela. – Você vem aqui, me provocando e me insultando.

– Insultar você? – Jacob gritou, olhando mais chocado do que nunca. – Victoria, não seja idiota. Quero casar-me com você!

– Bem, você tem uma bela maneira de mostrar isso, – retrucou

Victoria. – Chamando-me de idiota e Senhorita Abelha – na frente da empregada, não menos!

– Você é uma idiota, – Jacob disse com firmeza, – se pensa que chamá-la de Senhorita Abelha é um insulto.

– Bem, dificilmente é um elogio! – Victoria gritou.

Jacob, porém, não gritou com ela. Em vez disso, ele disse em um tom muito equilibrado e razoável, – Victoria, estou avisando. É melhor parar de discutir e aceitar-me logo, pois não vou pedir em casamento de novo.

– Você nunca pediu nada! – Victoria chorou. – Tudo o que você disse foi que seria muito emocionante para mim se eu me casasse com 'alguém' que me quisesse, ao invés de um que precisasse de mim. Você não estava, eu gostaria de acrescentar, especificando a respeito de quem esse 'alguém' poderia ser!

– Bem, quem você acha que é?, – perguntou ele. Quando Victoria nada disse, apenas ficou com os braços cruzados sobre o peito, olhando friamente do canto, ele disse: – Pelo amor de Deus, Victoria. Eu não vou começar a exaltar suas virtudes e tagarelar sobre quão indigno eu sou de você, se é isso que você está esperando. Você teve uma proposta dessa daquela vez, e veja o que aconteceu.

Victoria, furiosa agora, virou-se para ele e gritou: – Muito obrigada por me lembrar! Agora vá embora!

Um olhar desesperado misturado com desgosto passou pelo bonito rosto de Jacob Carstairs. A próxima coisa que Victoria viu, era que ele estava na porta, coletando seu chapéu e luvas de Perkins, o mordomo, que fingia não ter notado nada de errado entre Victoria e seu convidado.

– Você sabe, Victoria, – o capitão disse pouco antes de fechar a porta atrás dele – você pode estar interessada em saber que existe alguém que está muito necessitado de orientação... alguém cuja vida necessita de gerir muito mais, eu acho, do que a de Rebecca ou a do precioso conde nunca precisou.

Victoria, pensando que ele se referia a algum órfão que ele encontrou no cais, piscou para ele com olhos arregalados, esquecendo, de imediato, a sua discussão.

– Sério?, – perguntou ela – Quem é?

– Você, – ele disse, e bateu a porta.

Capítulo Treze

Victoria se recusou a admitir que estivesse ao menos preocupada com o que havia acontecido entre o Capitão Carstairs nessa manhã na sala de desenho. Jacob Carstairs não foi nada além de um rude, desonesto, vaidoso insolente, que não tinha a menor ideia do que era bom para ele e de jeito nenhum merecia uma paciente e competente mãe. Em relação a isso, Lady Victoria podia apenas suspirar. Sra. Carstairs ia ficar presa a um filho desagradável pelo resto de seus dias. Porque Victoria achou que não haveria uma jovem lady em Londres que se obrigaria a casar-se com ele. Certamente ela não. E ela era o caso de pior sorte da temporada, devido ao rompimento com Lorde Malfrey.

Mas, felizmente para Victoria, o consenso geral entre as mães da família era que, como única filha do Duque de Harrow, ela ainda tinha sua escolha de pretendentes, sendo ao mesmo tempo rico e possivelmente bonito, apesar de sua separação um tanto questionável com o Conde de Malfrey, e sua tendência para criticar os empregados da família.

Ainda assim, apesar do número de mães que empurraram seus filhos em sua direção, Victoria manteve-se, pelo menos nos primeiros dias após seu rompimento com Lorde Malfrey, e sua explosão com Jacob Carstairs, teimosamente solteira. Ela tinha começado, na verdade, alimentar a fantasia de nunca se casar. Em vez disso, ela decidiu, ela abriria um hospital – exclusivamente para órfãos e indigentes – onde ela poderia ajudar a várias pessoas com seus problemas médicos e românticos. Ela estaria ocupada desde a manhã até a noite, ajudando pessoas! A mais bela vida que Victoria simplesmente podia imaginar.

A realidade, no entanto, invadiu seus sonhos particulares, e uma semana depois de sua desagradável entrevista com Jacob Carstairs – que, fiel à sua palavra, não havia mencionado o casamento mais nenhuma vez, nem (mais decepcionante) tinha tentado beija-la novamente – ela recebeu uma nota do perverso Lorde Malfrey. Esta nota, ao contrário das muitas outras que ele havia enviado desde que Victoria havia terminado o noivado, não continha qualquer fundamento apaixonado para que ela desse outra chance, ou voltasse com ele.

Desta vez, Lorde Malfrey perguntou se poderiam fazer uma troca de cartas – as dela pelas dele. Como isto era padrão, em qualquer relacionamento romântico fracassado, Victoria concordou, e ficou surpresa quando Lorde Malfrey, em seguida, insistiu para fazê-la pessoalmente. Mas Hugo argumentou que as coisas que tinha escrito a Victoria durante o curso de seu namoro – cartas e poemas que ele tinha, agora ela estava quase certa, plagiado de outros autores mais

talentosos – eram tão altamente pessoais que ele não as confiaria um funcionário, muito menos o correio, para entregá-las. Não, a troca deve ser feita, e devem ser feitas pessoalmente pelos correspondentes.

Victoria achou isso muito irritante mesmo. Ela não tinha tempo para fazer encontros amorosos clandestinos para trocar cartas com ex-noivos. Do pó de seu falho relacionamento nasceu um novo... sua prima Rebecca e o maravilhoso Sr. Abbott. Sra. Gardiner estava fora de si de tanta alegria, e até Tia Walter não havia murmurado – Harumph – nenhuma vez, e disse que era uma notícia ótima, em vez disso.

Rebecca estava incapaz de discutir qualquer coisa, além da roupa de seu casamento e os bebês, porém, Clara não estava tão entusiasmada, muitas vezes lembrando sua irmã que não se devem contar os pintos antes de eles terem chocado, e para olhar como o noivado da Prima Vicky havia terminado!

E arrastar do meio de tudo isso para fazer a troca do quê, na mente de Victoria, não eram nada além de uma pilha boba de cartas, era demais. Mas Victoria supostamente tinha de fazer, e assim, às cinco horas após uma semana do rompimento, ela encontrou-se com ele no Hyde Park – no mesmo lugar, na verdade, de seu malfadado piquenique.

Pareceu sensato a Victoria, escolher um lugar público para se encontrarem, um lugar onde eles não pareciam tão suscetíveis a chamar a atenção – já que, Victoria sabia, mesmo depois de estar vivendo lá apenas um mês, como em Londres as fofocas corriam rápido.

Infelizmente, ela não pôde pegar emprestada a carruagem dos Gardiner para levá-la a seu encontro, já que Rebecca e sua mãe precisavam dela para uma viagem à Madame Dessange, para encomendar o enxoval. Victoria teve de ir com uma carruagem alugada. Só depois de chegar ao local marcado para a troca, que Victoria começou a se preocupar sobre sua missão, e foi porque o céu parecia um cinza mais ameaçador que o habitual. Seria bem de acordo com a sorte dela, se ela estivesse em um lugar aberto durante uma tempestade.

Vendo pelo lado positivo, no entanto, toda a tinta das cartas que ela a Hugo escreveram seria lavada e, então Victoria nunca teria medo de ver as coisas tolas que ela havia escrito em suas cartas postadas no Times ou algum outro lugar vergonhoso.

Lorde Malfrey não havia chegado. Mas afinal, ele nunca havia sido pontual até quando eles estavam envolvidos, oito dias antes. Victoria estava embaixo de um grande castanheiro, observando os outros frequentadores do parque correndo para abrigos, quando grandes gotas de chuva começaram a cair ao seu redor e o céu ressoou ameaçadoramente.

Ela estava prestes a desistir inteiramente de seu esforço e ir procurar uma carruagem alugada – se ainda houvesse algum disponível, o que ela achava improvável, dado o tempo – quando Lorde Malfrey finalmente apareceu montado em um tordilho cinza.

Nessa hora, entretanto, a chuva se tornou mais forte ainda do que o guarda-chuva resistente de Victoria pudesse aguentar. Lorde Malfrey, se aproximou para ficar embaixo da árvore enquanto seu cavalo era atingido pela chuva, gritou: – Nós não devíamos estar debaixo desta árvore. Há relâmpagos.

Enquanto falava, um grande relâmpago iluminou o céu, e o trovão soou.

Victoria, sabendo que o tempo não era uma coisa que se pudesse controlar – ainda – correu para além da árvore e ficou na chuva, a barra da saia já manchada com lama, e seus cachos completamente moles. – Minhas cartas, por favor, – ela gritou apesar de Lorde Malfrey ficar olhar para ela como se fosse louca.

– Eu devo te tirar da tempestade, – Lorde Malfrey disse, olhando ao redor, como se, Victoria teve um pensamento depreciativo, Noé e sua arca fossem aparecer e resgatá-los. – Onde está sua carruagem?

– Eu não vim com minha carruagem, – disse Victoria. A chuva caia por todos os lados agora, o guarda-chuva pouco a protegia. As saias de Victoria estavam moldando suas pernas como as da jovem mulher no piquenique da viúva... mas não de propósito. A chuva era fria e o vento forte. Os dentes de Victoria começaram a bater. – Eu aluguei uma. Dê-me as cartas, por favor.

Lorde Malfrey varreu seu olhar pelo Park Lane – pelo menos, o que ele conseguia ver através do dilúvio. – Não é carruagem para alugar agora, – disse ele. – E eu não posso deixá-la assim. Aqui, venha. – Ele abaixou-se para fora do guarda-chuva e balançou para trás de sua sela. – Dê-me sua mão, Lady Victoria, e pise no bico da minha bota.

Victoria, horrorizada com a ideia de se juntar com Lorde Malfrey na sela – ou quem qualquer outro lugar, só para constar – disse. – Não vou fazer tal coisa!

– Lady Victoria, – Hugo disse, com a chuva grudando seus fios loiros em seu rosto, – Eu não vou deixar você sozinha nessa tempestade. Podemos ir para casa e nos secar com toalhas, se você, apenas por uma vez, for sensata.

Victoria não teria obedecido se não fosse pelo fato de que, naquele exato momento, uma violenta rajada de vento arrancou o guarda-chuva de sua mão e enviou-o ao céu. Ela assistiu, impotente, ele sendo levado pela tempestade afora. Demorou apenas um ou dois segundos sem a proteção que o guarda-chuva havia dado a ela para que ela ficasse molhada até o osso.

– Oh, – ela disse numa voz derrotada, quando um relâmpago rasgou novamente o céu. – Tudo bem.

Em seguida, ela colocou o pé na ponta da bota de Lorde Malfrey e deu a mão, permitindo ser puxada para a sela diante dele. O passeio pelo parque para chegar à segurança não era o que Victoria qualificaria como agradável ou mesmo memorável, com exceção do extremo desconforto – a forma como a chuva batia em seu rosto, o cheiro de cavalo molhado, o constrangimento de ter o braço de Lorde Malfrey em tordo dela, mantendo-a para não cair pelos ombros lisos do cavalo. No momento que ela estabeleceu-se no chão, o alívio de Victoria era tão

grande que ela não se preocupou onde ela estava, contando que estivesse fora da chuva e longe dele. Mas, infelizmente, uma vez que andou alguns passos em direção a uma porta que foi aberta por uma empregada para recebê-los, Victoria viu, com pesar, que Lorde Malfrey não tinha, de fato, levado à para a casa dela, mas para a dele.

– Mas esta não é a casa do Gardiner! – Ela chorou, poderosamente atormentada, já que ela estava pingando no corredor e a empregada pouco se esforçou para fechar a porta contra o vento por trás dela. – Meus quartos estavam mais próximos, – Lorde Malfrey disse, torcendo seu casaco molhado, Victoria, não tendo vivido muito em Londres ainda, não sabia se Hugo dizia ou não a verdade. Mas ela estava, tinha de confessar, muito fria e úmida para se importar. Ainda assim, um segundo depois, quando uma porta se abriu, e a viúva Lady Malfrey apareceu, olhando invejavelmente quente e seca, Victoria começou a desejar que tivesse prestado mais atenção.

– Oh, meus queridos! – A viúva chorou, vendo-os encharcados e pingando no corredor. – Coitados! Vou mandar Ellen esquentar uma chaleira para vocês. Lady Victoria, venha comigo, temos que achar algo seco para você, antes que morra de frio!

Victoria, que não conseguia imaginar uma situação pior ou mais embaraçosa – a ser forçada a se abrigar na casa do homem cuja mão ela aceitara, só para desprezá-lo um mês depois! –, seguia timidamente a viúva, amaldiçoando o dia que em que tinha concordado a vir para esse país sujo. Nunca parou de chover na Inglaterra? Será que ela nunca seria capaz de se parecer como uma verdadeira lady diante das pessoas que ela gostaria?

E porque neste dia, de todos os dias, ela estava usando uma saia branca, que parecia agora mais provavelmente arruinada por causa de toda a lama que a sujou?

Victoria foi acompanhando a mãe de Hugo, não para seu próprio quarto, mas para um quarto de reposição em vez, onde foi dado a ela um cobertor e dito para se despir. Suas roupas, a viúva Lady Malfrey explicou, seriam espalhadas ante o fogo da cozinha, até que secassem. Nesse meio tempo ela poderia ficar no quarto de espera para o chá quente e brandy.

Victoria não queria chá quente ou brandy. Ela queria ir para casa! Mas desde que ela não queria, ela supôs, ir para casa com roupas molhadas – nem, muito menos, roupas secas pertencentes à mãe do homem a quem ela tinha sido uma vez envolvida – ela fez o que foi oferecido, não despindo apenas sua camisola e pantalonas – que estavam bem molhadas, mas que ela não se sentia confortável em tirar, já era estava, afinal, na casa de estranhos.

Sentada com sua roupa íntima úmida, com um cobertor sobre os ombros, e seu cabelo em mechas molhadas por todo o rosto, Victoria olhava miseravelmente para a janela. A chuva continuava a cair em torrentes, e o céu tinha ficado escuro, como se fosse noite, porém, sendo apenas seis da tarde.

Ocasionalmente um relâmpago brilhava no céu, e trovões ressoavam tão alto que as soleiras chacoalhavam. Victoria se perguntou quanto tempo levaria para que suas roupas secassem o suficiente para poder colocá-las novamente. Horas, provavelmente.

Ela teria que enviar uma nota a sua tia, dizendo o ocorrido, para não causar preocupações a Sra. Gardiner.

Assim, Victoria puxou a campainha e, quando a mesma pequena empregada com cara de tubaração que tinha encontrado com eles no saguão apareceu na porta, ela disse:

– Gostaria de ir e perguntar a senhoria se eu poderia ter papel e caneta, para que eu possa enviar uma mensagem para minha tia deixá-la saber que eu estou bem?

A empregada sacudiu uma reverência e retirou-se, apenas para voltar cinco minutos depois, com as coisas que Victoria havia pedido, junto com uma bandeja com chá quente, alguns bolos, e o conhaque. Victoria, segurando o cobertor sobre ela, tomou um gole de chá apreciando-o e começou a sentir-se imensamente melhor. Ela compôs sua nota para sua tia, em seguida, chamou a empregada novamente, e, dando uma moeda de seu retículo, pediu se ela garantisse que a carta fosse entregue de imediato aos Gardiner. A menina disse que ela faria. Victoria, achando que ela tinha feito tudo que podia por enquanto, estabeleceu-se na cama, porque não havia livros para ler na pequena sala de planície, e nada mais a fazer. Além disso, o chá tinha a aquecido e Victoria tinha começado a sentir-se agradavelmente sonolenta depois de sua terrível confusão. Ouvindo a chuva batendo e trovões, Victoria fechou os olhos, querendo tirar apenas uma sesta por um momento...

Mas quando ela abriu os olhos, ela percebeu logo que havia algo muito errado. O quarto dela estava um negro breu, o pavio com a luz acesa havia derretido e apagou-se enquanto ela dormia. E mais, a tempestade acabou, e o luar brilhantemente passava através das janelas do quarto sobressalente. Um rápido olhar para o relógio de cobre sobre a lareira Victoria mostrou que ela havia dormido por quase quatro horas. Era perto de dez. Certamente suas roupas estavam, agora, completamente seco. Por que a viúva deixá-la dormir tanto tempo?

Envolvendo o cobertor sobre sua roupa íntima agora seca, estilo uma toga grega, Victoria puxou a campainha. Ela acendeu a luz e olhou para fora. O quarto em que ela tinha sido colocada foi no segundo andar. Continuando, ela podia ver a rua tranquila molhada brilhando à luz do luar. Alguns ramos foram derrubadas durante a tempestade, e espalhados. Ela queria saber onde o seu guarda-chuva tinha ido. Um toque na porta trouxe Vitória de volta. Ela abriu e encontrar, para sua surpresa, a viúva Lady Malfrey, e não a empregada, no corredor.

– Oh, boa noite, minha senhora, – disse Victoria, um pouco envergonhado de

ser vista vestindo apenas um cobertor e suas roupas intimas pela mulher que uma vez poderia ter sido sua sogra. – Estou com medo, devo ter adormecido. Eu estava pensando, você poderia pedir a empregada para trazer minha roupa? Pois eu tenho certeza que está seca por agora, e eu realmente não devia impor a sua hospitalidade, por um momento mais longo. Ah, e se você pudesse enviar um carro de aluguel, eu ficaria muito em sua dívida. – Mas a viúva, em vez de dizer: – Certamente, Lady Victoria, eu estaria feliz, – só balançou a cabeça, como se ela não conseguia acreditar no que estava ouvindo.

Então Victoria viu, e não para sua surpresa, que a mulher estava rindo. Só que Victoria, pelo seu conhecimento, não tinha dito nada divertido.

– Eu imploro seu perdão, Lady Malfrey, – disse ela. – Eu perdi uma piada? – Ela olhou para cima e para baixo no corredor. – Será que Lorde Malfrey configurou pinos de boliche no corredor? – Porque isso era algo que o filho da viúva se gabava de ter feito uma vez em um dia chuvoso.

– Não mal, – a viúva Lady Malfrey disse com uma risada.

– Bem...– Victoria franziu as sobrancelhas. – Então, posso perguntar o que é tão divertido?

– Você, – a viúva disse, uma gorda lágrima escorrendo por entre as linhas de riso nos cantos dos olhos. A viúva Lady Malfrey agora ria tanto, que ela estava chorando.

Victoria, surpresa, perguntou se talvez a viúva Lady Malfrey tinha bebido no conhaque.

– Desculpe-me– Victoria pediu educadamente. – Mas eu não tenho certeza se ouvi corretamente. Você quis dizer que... eu sou divertida?

– Isso é certo, – disse a viúva, ofegando um bocado agora, ela ria muito.

Victoria, que ainda não viu nada de particularmente engraçado sobre a situação, disse bastante acentuada, – Lady Malfrey, eu não acredito que você esteja bem. Você gostaria de entrar e sentar? Ou talvez eu poderia oferecer um copo de água? Porque eu temo que você não está como você mesma.

– Oh, eu me sinto bem, – disse a viúva, limpando e secando lágrimas de riso de seus olhos. – É você que não vai se sentir tão bem quando você perceber... quando você perceber...

Ela estava fora novamente, rindo incontrolavelmente.

– Quando eu perceber o que, Lady Malfrey? – Victoria exigiu muito mordazmente. Para que ela estava ficando cansada da esquisitice da mãe de Hugo.

– Que você não vai a lugar nenhum! – A viúva exclamou, apoiando-se no joelho.

Victoria olhou para a mulher, que agora dobrou-se de riso convulsivo. – Lady Malfrey, – disse ela severamente. – Eu certamente vou a algum lugar. Estou indo

para casa, tão logo alguém trouxer as minhas roupas.

– Isso é apenas isso, – gritou a mãe de Hugo. – É isso! Ninguém vai a lugar nenhum!

Victoria olhou para ela. – O que você quer dizer?

– Ninguém vai trazer a roupa, – a viúva Lady Malfrey disse, parando, finalmente, para obter uma aparência de controle sobre si mesma. – Pelo menos, não até de manhã.

Victoria, muito perplexa com tudo isso, disse: – Só de manhã? Por que não? Certamente elas estão secos por agora.

– Ah, elas estão, – disse a mãe de Hugo. – Elas estão. Mas você não vão ser dadas a você até de manhã.

– Mas...– Victoria olhou curiosamente, a mulher mais velha. – Mas por que não?

– Porque, – a viúva Lady Malfrey disse, escorregando um lenço de rendas da manga de seu vestido e aplicando-o aos cantos dos olhos, que estavam ainda úmidos de tanto rir. – Você irá passar a noite. Você pode ter as suas roupas na parte da manhã, quando o dano já está feito.

Victoria ainda não entendeu. – Dano? Que danos? E eu não posso passar a noite, Lady Malfrey, embora o seu convite é muito gentil.

– Ah, pelo amor de Deus! – Gritou a viúva Lady Malfrey, não rindo de nada agora. – Você é estúpida, menina? Eu não estou convidando você para passar a noite! Eu estou mantendo-a aqui durante a noite para que sua reputação seja arruinada, e você não terá escolha senão casar com o meu Hugo!

Victoria piscou. – Mas... eu não entendo. Por que diabos eu deveria ter que me casar com seu filho?

– Depois de desaparecer a noite toda com ele, de manhã, em seguida, sendo encontrados próximo, sem suas roupas, em seus quartos? – A viúva soltou uma risada desagradável. – Você vai ter que se casar com ele, tudo bem?

Capítulo Quatorze

Realmente não havia outra explicação para as coisas muito estranhas que ela estava dizendo.

– Lady Malfrey, – Victoria disse que de forma lenta e paciente tão quanto ela era capaz. – Tem certeza que você não caiu? E bateu sua cabeça em um pedaço de mobília? Ou a escada, talvez? Eu acho que é melhor eu mandar para um cirurgião..

– Bom Senhor. – A viúva Lady Malfrey olhou para Victoria. – Você pode realmente ser tão estúpida assim? Você não sabe o que está acontecendo com você, filha? Você está sozinha, na casa de um homem, seminua. E ninguém sabe onde você desapareceu. – Victoria balançou a cabeça.

– Lady Malfrey, que simplesmente não é verdade. Minha tia e meu tio sabem exatamente onde estou. Eles sabem que Hugo e eu fomos pegos na chuva, e que eu vim para seus quartos para secar.

– Não, eles não sabem, – disse a viúva.

– Sim, senhora Malfrey, eles fazem. Porque eu enviei uma...– A voz de Victoria sumiu quando notou o pedaço de pergaminho dobrado que a mãe de Hugo balançava em sua mão. Era o bilhete que tinha escrito, horas atrás, a sua tia.

– Você...– Victoria sacudiu-se. Ela não conseguia acreditar no que seus olhos estavam dizendo. – Você não enviou a minha nota para a minha tia?

– Não, – a viúva disse com um sorriso que revelou todos os seus dentes... que, enquanto ainda eram um pouco na cor cinza. – Não, eu não enviei a sua nota para sua tia.

Victoria olhou para o relógio sobre a lareira. Os ponteiros apontavam dez minutos depois das dez horas.

– Mas, – disse Victoria confusa, – ela deve estar terrivelmente preocupada até agora, perguntando onde eu tenho estado. Ela poderia pensar... ela poderia pensar que eu sofri um acidente ou algo assim.

– Ela pode, – disse a viúva. – E de manhã, ela provavelmente vai mandar alguém – seu tio, talvez – para vir aqui à procura de você. – Lentamente – muito lentamente – Victoria começou a perceber o que estava acontecendo.

– E o meu tio vai me encontrar, – disse ela por entre os lábios que tinha começado a sentir entorpecido... e, infelizmente, não porque Jacob Carstairs os tinha beijado. – Ele vai me encontrar aqui, meio nua....

– Com o meu filho, – disse a viúva com outro largo sorriso. – O que você acha que ele vai ter que dizer, minha senhora? Eu não posso imaginar que será algo bom. Não, nada de bom totalmente. Na verdade, eu aposto que seu tio demandará que vocês dois se casem no local. Não acha?

Victoria sentia como se algo estava agarrado em sua garganta e não do jeito que ela sentiu quando um dos jovens Gardiner exigiu uma carona nas costas descendo as escadas, então ficando estrangulada todo o caminho.

– Mas certamente...– Victoria balançou a cabeça, como que tentando limpá-la. – Certamente quando eu dizer ao meu tio a verdade...

– Ele pode até acreditar em você, – a viúva Lady Malfrey disse com um encolher de ombros gordo. – Quem sabe? Mas mesmo que ele faça, não importa. Ninguém vai, você vê. Haverá palestra. Você não será bem-vinda em Almack mais... ou em qualquer outro lugar onde a sociedade educada se reúne... Realmente foi muito amável de você concordar em encontrar-se com meu filho, e ainda mais em tempo de chuva. Não que isso teria importância se ele tivesse ficado seco. Ele teria encontrado uma maneira de você chegar até aqui de alguma maneira ou de outra.

Victoria olhou para a mãe de Hugo com horror. Ela não podia acreditar no que estava acontecendo. Era como algo um dos livros que Rebecca estava sempre lendo, os mantendo sob sua cama e que a Sra. Gardiner nada sabia, na qual jovens donzelas inocentes foram violadas pelos colegas estrangeiros ou mantidas em cativeiro em cavernas de piratas.

Somente este não era nenhum livro! Isso realmente estava acontecendo, e não a uma donzela inocente, mas a Vitória! Lady Victoria Arbuthnot!

Concedido, não havia colegas estrangeiros envolvidos, e certamente não piratas.

Mas o plano da mãe de Hugo era a mesma coisa diabólica! Porque, a mulher destinava-se a mantê-la em cativeiro durante a noite, e fazer na parte da manhã que Victoria tinha ficado lá de boa vontade por algum tipo de flerte romântico com o Senhor Malfrey.

Quando soubessem (e iriam, a viúva se certificaria que iriam) que Victoria e o conde tinham passado a noite juntos sozinhos - para a viúva seria certo deixar Sr. Gardiner saber que ela não tinha sido o lar - Victoria teria não teria escolha senão casar com o Conde... casar com ele ou ser uma mulher de marca escarlate, uma perua, uma... Victoria, em vez de desmaiar, como as heroínas das novelas favoritas de Rebecca faziam, exigiu de sua captora, bastante acentuada, – Onde está Hugo?

A viúva Lady Malfrey ignorou o tom de Victoria. Ela respondeu, afavelmente o suficiente, – Ele está no quarto ao lado. E se você está esperando para apelar à sua natureza cavalheiresca, não se incomode. Isto foi tudo ideia dele.

Victoria simplesmente não acreditava no que a viúva dizia. Ela disse:

– Eu quero vê-lo. Mande-o para mim agora.

A viúva riu. – Você, minha cara, são está em uma posição a fazer exigências. E gostaria de lembrar a quem você está falando? Vou ser sua sogra. É melhor você começar a me tratar com o respeito que mereço. Afinal de contas, uma vez que estiver casada com o meu filho, a sua fortuna será dele.

Victoria percebeu, com o coração apertado, que o que a viúva disse era verdade. Infelizmente a lei determinava que qualquer riqueza ou propriedade que possuía uma mulher tornaria-se, no dia de seu do casamento, de seu marido.

Razão pela qual Victoria de repente gritou: – Prefiro morrer a casar-me com um metido aproveitador! – E enfiou um cotovelo extremamente grosseiro na clavícula da viúva.

Então, enquanto a mãe de Hugo se esforçava para recuperar o fôlego, Victoria correu descalça pelo corredor – por que ela tinha desistido de seus sapatos, e também, de tirar a lama deles – preocupada em encontrar suas roupas, vesti-las, e deixar está horrível casa para sempre.

Infelizmente, porém, ela não foi muito longe. A porta se abriu, e ninguém menos que o próprio nono Conde de Malfrey surgiu por trás dela, nem um pouco surpreso ao ver Vitória prestes a cair sobre ele em nada, mas sua roupa íntima e um cobertor.

– Aqui, aqui, – disse Hugo, pegando Victoria pelo braço quando ela tentou passar por ele como um dardo. – Onde você acha que está indo?

– Eu estou indo para casa, – disse Victoria, torcendo para ser livre de seu aperto. – E se você se atreve a tentar me parar, eu vou... Eu vou chamar o Bow Street Runners para você!

– Eu estou certo que você faria se pudesse, – Hugo disse com uma risada. – Mas eu não acho que eles serão capazes de ouvir você chamando a partir daqui.

Victoria, atingiu o núcleo por essa traição, estreitou os olhos para ele e disse: – É verdade então. Você está do lado dela.

Malfrey Senhor olhou para sua mãe, que ainda estava a tentar recuperar do golpe que Vitória tinha dado e estava respirando com dificuldade e segurando sua garganta.

– Sim, – disse Hugo. – Claro. Mama e eu somos uma equipe - Ah! – O conde agarrou a mão de entre os dentes de Victoria, que tinha se afundado com toda sua força. Mas ele não fez, como Victoria esperava, a sua libertação. Ele pegou-a pela cintura em vez, erguendo-a a meio caminho do chão com ela chutando e lutando a libertar-se.

– Agora, Vicky, – disse o conde com uma risada. – Não leve isso a sério. Eu sei que esta é uma forma condenável de continuar, mas você e eu fomos feitos para nos casar. Você sabe disso. Houve um momento em que a ideia foi mal repugnante para você. Tente se lembrar – ow, agora doeu! – Como você costumava sentir sobre mim, e nós devemos ficar bem.

Enquanto ele falava, o Conde meio se arrastava, meio levava Victoria de volta a sala de reposição. Victoria colocou-se uma luta valente, mas no final, Hugo – que era aparentemente imune a beliscões, chutes, arranhões e puxadas de cabelo – era simplesmente mais forte e maior do que ela. Ele a depositou sem cerimônia na cama, então, antes que ela pudesse vencê-lo, atirou-se porta a fora, batendo-a forte por trás dele – pior ainda, ele pensou em abocanhar o retículo de Victoria e uma vez, e levá-lo com ele. Então, agora ela não tinha sequer uma esperança de subornar um funcionário para libertá-la! Miserável homem.

– Vicky, – disse o conde do outro lado da porta, quando Victoria foi até lá, batendo com os punhos. – Seja razoável. Se casar comigo realmente causa tanto sofrimento? Nós vamos ter um tempo alegre, eu prometo a você. E não é como se houvesse algum companheiro que você gosta mais.

Victoria, ao ouvir esta última frase, deu um chute com o pé descalço a porta que sucedeu apenas no envio de choques de dor na perna. A porta se não se mexeu.

– Vicky – Senhor Malfrey castigou-a por trás da porta. – Realmente. É esse o jeito de uma filha de um duque se comportar? Eu espero que você terá se acalmado até o café da manhã. Eu vou trazê-lo eu mesmo, se quiser. Um ovo ou dois?

– Não – Vicky foi a lareira e pegou o relógio de cobre – me chame – ela jogou o relógio com toda sua força contra a porta – de Vicky!

O relógio nem mesmo quebrou. O painel de vidro quebrou, mas isso foi tudo. E por trás da porta, Lorde Malfrey apenas riu mais. – Ah, Vicky, – disse ele. – Pelo menos a vida com você nunca vai ficar aborrecida.

Victoria, em seguida ouviu um som que fez seu sangue correr frio – uma chave passando na fechadura da porta.

E foi isso. Ela foi trancada dentro. Ela não iria, ela sabia, ser liberada até amanhã. Manhã, altura em que o nome de Lady Victoria Arbuthnot seria sinônimo de...

Bem, lama.

Perfeito. Apenas perfeito. Victoria desabou sobre a cama e descobriu que ela estava tremendo. De raiva, ela disse a si mesma. Ela estava fraca com ele. Branca e quente raiva, não medo. Victoria não estava com medo. Ela não estava. Ela...

Estava. Quem não estaria? Ela foi presa com sua roupa intima em um estranho quarto, e a reputação dela de manhã estaria em ruínas, seu nome de bom valor.

Bem, uma coisa Victoria sabia ao certo: ela nunca se casaria com Hugo Rothschild, não importa o que seu tio ou qualquer outra pessoa dissesse. Ela ia voltar mais cedo para a Índia do que casar com aquele canalha, aquele desonesto, aquele...

...Charlatão.

Mas mesmo nem tudo, ela disse a si mesma, estava perdido - ela poderia, afinal, simplesmente dizer – não– quando o pastor perguntasse se ela levaria este homem para ser seu marido - ela percebeu que, se ela se recusasse a se casar com Hugo, que não seria apenas a sua própria reputação de que sofreria. Não, os Gardiner estaria irremediavelmente feridos também. Charles Abbott iria querer se casar com a prima de uma menina tão descarada como Lady Victoria Arbuthnot? E Clara? Quais eram as chances de Clara jamais encontrar o amor verdadeiro, quando sua família perderia os seus bilhetes para Almack por causa da recusa da Victoria para se casar com o homem em cuja casa ela passou uma noite desacompanhada?

Seria uma coisa destruir sua própria vida. Era completamente outra destruir as vidas das pessoas que ela amava. Sim, amor. Victoria amava os Gardiner, com todos os seus defeitos, do tio Walter e sua mania de – harumphs, – do cozinheiro e sua terrina de carne bovina.

Por sua causa, ela ia ter que se casar com Hugo.

Victoria sentiu, pela primeira vez toda a noite, doente ao seu estômago.

Casar com Hugo! Casar com o Conde! Apenas uma semana antes de ela ter rido vertiginosamente com a sugestão. Claro que ela ia se casar com Lorde Malfrey! Ela o amava, não é?

Mas Victoria soube agora que o que ela tinha sentido pelo conde não tinha sido amor.

Ela admirava, certamente, por ter encontrado uma figura muito arrojada no convés do Harmony. Ela havia sido atraída por ele, porque ele era tão bonito, com seus olhos azuis e cabelos dourados. E ela tinha certamente deixou-se lisonjeada por ele... algo em que ele definitivamente superada. Lisonjeiro ela, o que é. Certamente, ninguém no Harmony jamais se preocupou em mencionar seus olhos esmeralda (bem, avelã, na verdade), ou sua boca muito adorável... Mas amar? Ela nunca tinha amado Hugo. Ela apenas disse – sim– a sua proposta em primeiro lugar, porque ela soube que iria irritar Jacob Carstairs. Sim! Ela estava disposta a admitir isso agora, na verdade, com uma vergonha terrível de tudo. Ela disse sim à proposta de Lorde Malfrey porque ela tinha conhecimento de que Jacob Carstairs tinha ouvido, e que ela iria dizer sim, pois irritar o capitão não tem fim. Que tipo de razão era está para aceitar se casar com um homem? Mesmo a mais generosa das almas teria que concordar: uma razão excepcionalmente pobre.

E que tipo de garota aquilo a fez? Que tipo de garota disse sim à proposta de um homem casamento porque ela estava esperando que faria a um outro homem – sim! Sim, ela admitiu isso! – ciúmes? Pois ela esperava com toda a esperança que Jacob Carstairs sentiria ciúmes que ela iria se casar com o Conde, e pedia a ela para se casar com ele em seu lugar.

Não que se ele pedisse, ela teria aceitado. Esqueça o pensamento! Jacob Carstairs foi uma provocação completamente, um completamente irascível

homem, com sua – Srta. Abelha – e seus comentários sarcásticos e sempre pensando que sabia mais do que ela.

E teimoso! A altura em que ele usava o colarinho certamente provou isso. O homem era impossível, uma desgraça completa. Foi ridículo que seus beijos fizessem sua cabeça girar da forma como eles fizeram, ridículo, que deixava tão fraco os joelhos. Ele era um velhaco de primeira ordem e, o último homem na Terra Victoria nunca iria considerar casar.

Mas Victoria teria gostado que ele pedisse a ela – amavelmente – a mesma coisa.

Sentado na cama, olhando cegamente para fora da janela, Victoria sabia o que Jacob Carstairs ia pensar quando ele descobrisse sobre ela ter passado a noite nos quartos do Conde. Certamente ele, de todas as pessoas saberiam que Victoria havia sido levada lá. Pior do que enganado. Detidos contra sua vontade. Certamente Jacob, conhecendo Victoria como ele conhecia, diria que ela preferia ter morrido a envergonhar a si – e sua família – de tal forma.

Certamente Jacob...

Jacob Carstairs, Victoria percebeu com horror crescente, não acha qualquer dessas coisas. Ele acha que ela era apenas uma menina boba que tinha começado a si mesma em uma situação boba, da qual ela deveria ter sido capaz de libertar-se. Ela era a Senhorita Abelha, depois de tudo. Stra. Bees não – simplesmente, não – são sequestradas por condes e detidas contra sua vontade.

Em vez disso, elas escapam.

Lentamente Victoria focou o olhar na janela que tinha estado olhando cegamente por tantos minutos.

Uma janela. Havia uma janela no quarto dela.

Levantando-se da cama, Victoria atravessou o quarto e colocou os dedos sobre os caixilhos de trinco. Ele levantou facilmente. Um segundo depois a janela estava balançando para fora...

... E o ar fresco da noite atingiu seu rosto, aroma adocicado fresco após a tempestade. Inclinando para a frente, Victoria olhou para fora. O quarto em que estava presa era do outro lado da casa. Abaixo dela havia um jardim, gotejante e escuro. Para além do muro do jardim era a rua, vazia esta hora da noite, e ainda úmida brilhando à luz do luar. Se ela poderia descer naquele jardim, seria muito fácil para escalar o muro e seguir essa calma, rua estreita em liberdade.

Exceto...

Que ela estava apenas em suas roupas intimas. Suas roupas intimas e um cobertor. E ela estava com os pés descalços.

Mesmo se ela encontrasse um Bow Street Runner – e Victoria não tinha a menor ideia de como era suposto ir para convocar um – o que pensariam dela, uma garota com os cabelos desenrolados – despenteados! –, vestindo apenas calças, uma camisola e um cobertor?

Victoria sentiu que não tinha outra opção a não se arriscar. O que, ela se perguntava, era pior: ser encontrada vagando pelas ruas em roupas intimas, ou ser encontrado nos quartos de um homem nas primeiras horas da manhã? Se a sua reputação estava indo ser arruinada de qualquer maneira – e Vitória estava convencida de que ia ser, casando com o conde ou dizendo não no dia do casamento com o conde – por que não tê-lo arruinado em seus próprios termos? Ela, ela sabia, sempre seria conhecida como – a debutante, que desfilaram em torno de Mayfair em suas roupas íntimas.

Mas Charles Abbott, sentiu-se bastante forte, preferiria se casar com prima da menina do que com a prima de uma menina que passou a noite com um homem a quem ela ainda não era casada.... Com seu curso de ação decidida, Victoria enrolou o cobertor, que tinha se soltado durante a confusão com o Senhor Malfrey, mais firmemente em torno de seu corpo. Então, ela subiu com cuidado para a janela e balançou os pés descalços no ar parado e úmido.....Lembrando-a de um outro tempo que ela tinha sido forçado a fazer uma coisa menos digna e descer de uma altura vertiginosa. – Não olhe para baixo, – Jacob Carstairs havia a aconselhado então, quando ela hesitou em cima da escada de corda de seu navio, – e vai ficar tudo bem.

Mantendo os olhos fixos no chão até abaixo dela, Victoria se agarrava ao parapeito e abaixou a pé descalço, sentindo-se como um suporte de tijolos.

E ela começou a descer.

Capítulo Quinze

Não era uma escalada íngreme como tinha feito no Harmony, mas demorou muito mais tempo, vendo como Victoria teve que preocupar-se por cada ponto de apoio, e às vezes não conseguia encontrar nenhum. Felizmente, o prédio era antigo e não no melhor estado de reparação, ou ela poderia ter ficado presa e agarrada ao lado do edifício, sem conseguir descer mais.

Mas ela conseguiu encontrar alguns lugares onde o tijolo e a argamassa tinha lascado e se afastado, e que, juntamente com a verga ornamental, conseguiu descer a maior parte do caminho. Ela pulou o resto do caminho quando chegou a uma janela do primeiro andar, preocupada que alguém pudesse olhar através e vê-la, e em seguida, dar o alarme. Não era brincadeira saltar de uma altura sem sapatos para proteger os pés descalços da picada do solo abaixo. Mas, felizmente, a chuva havia amolecido a terra, e Victoria, em vez de quebrar as duas pernas, afundou o tornozelo profundamente na lama preta grossa do roseiral de alguém.

Aborrecida – particularmente desde que perdeu seu cobertor no processo e teve de se encolher cuidadosamente aos espinhos de uma roseira próxima – Victoria puxou os pés da lama escorrendo e fez seu caminho através do jardim escuro para o muro que o separava do vizinho. Havia, para seu alívio, uma porta no centro da parede, e quando ela virou a trava de ferro forjado, ela descobriu que ele abria facilmente... embora não exatamente silenciosamente. Olhando para trás sobre o ombro nu, Victoria viu que era improvável que o guincho das dobradiças enferrujadas fosse ouvido. Todos nos quartos de Lorde Malfrey pareciam estar dormindo – pelo menos, muito pouca luz aparecia através das cortinas de sua sala de estar e quartos. Ela pode ser realmente capaz de escapar tão facilmente como fez. Exceto por um poucos arranhões de espinhos e um par de pés com barro escorrendo, ela saiu ilesa.

Quão irritado Lorde Malfrey ficaria de manhã quando ele abrisse a porta da saleta e descobrisse que ela tinha fugido! Ah, como Victoria desejava poder estar lá para ver o rosto dele! Seria, ela sabia, ser uma figura.

Então Victoria viu algo que a fez perder o fôlego: uma cabeça para fora da janela que ela havia deixado aberta! A cabeça de Lorde Malfrey, ela percebeu. Ora, ele deve ter ido ao quarto verificá-la! Ela não tinha um segundo para pensar. Precisava voar ou iria ser pega. Deslizando pela porta do jardim – que estremeceu quando as dobradiças rangeram, ela tinha certeza que Lorde Malfrey olharia para lá e a veria – ela encontrava-se não no quintal vizinho, como ela havia esperado, mas em uma ruela estreita e escura entre dois do jardim. Ocorreu rapidamente que aquele era exatamente o tipo de lugar que ratos gostavam de

ficar.

Mas ela impulsionou esse pensamento pro fundo da sua mente – ela não tinha tempo de pensar em ratos. O Conde era seu problema agora. Victoria levantou a bainha do seu cobertor e começou a correr tão rápido quanto podia com seus pés descalços – consciente da possibilidade de cacos de vidro no chão. Ela correu na direção oposta à que Lorde Malfrey vinha procurando, que era a rua, pois ela temia que o beco pudesse denunciá-la antes de fugir da direção de seus olhos.

Não tinha graça nenhuma, Victoria percebeu logo, correr por um beco escuro, sem sapatos, vestindo nada além de sua roupa íntima e um cobertor, na calada da noite após uma tempestade. Todo o tipo de coisa deslizava sob seus pés. Na verdade, ela não queria nem pensar que tipo de coisa era. E havia cachorros por trás dos muros elevados de jardim em ambos os lados do beco, que percebiam ela correndo por ali e começavam a latir territorialmente. Lorde Malfrey, Victoria sabia, iria encontrá-la em um instante, apenas com base no alarde feito pelos cães da vizinhança.

E, embora a lua brilhasse, isso não era exatamente vantajoso, uma vez que só fazia Victoria mais evidente na noite, acarretando de qualquer um estar a observá-la. Pior ainda era a grande sombra feita pelo cobertor... sombras que Victoria não podia deixar de imaginar todo tipo de pessoas desagradáveis saindo dela e agarrando-a. Não ratos ou cães ferozes. Mas, que tal saqueador? Ou pior, piratas? Com o coração na garganta Victoria seguiu tão rapidamente quanto podia para a rua abaixo. Ela estava se aproximando, ela podia perceber, de uma rua – uma abençoada rua! Uma rua em que carruagens passavam – ela viu uma passar ali! Ah, se ela pudesse pelo menos dar sinal para uma carruagem de aluguel e ir para a casa de seu tio e tia em segurança. Ela não tinha nenhum direito com ela, claro, mas estava certa que poderia convencer o motorista de que ele iria ser generosamente recompensado por seu tio quando ele a deixasse em casa...

Só quando Victoria, com uma velocidade desesperada, certa de que a qualquer momento o Conde apareceria atrás dela e a impediria, finalmente chegou à rua e pulou em frente a primeira carruagem que viu, na tentativa de pará-lo, o motorista foi muito rude com ela. Amaldiçoando-a, disse que seria um dia muito frio no inferno quando ele deixasse um tipo como ela entrar em sua limpa e arrumada carruagem.

Victoria, furiosa, olhou para a carruagem, analisando a distância. Um tipo como ela? O que o motorista quis dizer? Será que ele quis dizer um tipo como a filha de um duque? Mas todos gostavam de filhas de duques.

Não importava. O motorista claramente tinha algum tipo de problema. Daí veio outra carruagem, infelizmente não uma de aluguel, mas uma muito respeitável chaise-e-quatro. Victoria agitou os braços e gritou ao motorista, – Oh, Senhor, por favor, eu estou em apuros. Poderia gentilmente me levar.

Mas ele fez um barulho muito rude e ergueu o chicote para ela!

Ergueu o chicote e gritou: – Fora do meu caminho, garota! Não quero saber de nenhum de seus truques hoje à noite!

Nenhum de seus truques? Victoria, que tinha pulado fora do caminho da carruagem – na verdade, ela teria sido pisoteada se não tivesse – piscou, surpreendida. Truques? O que estava errado com eles? Meu Deus, se isso se mantivesse Victoria ficaria aqui a noite toda. E então Lorde Malfrey iria encontrá-la...

E então, perto da esquina, ela teve uma visão tão bem-vinda para seus olhos doloridos, que Victoria quase riu de alegria. Pois ele era um Runner, um Bow Street Runner, balançando sua bengala e assobiando uma música feliz.

Victoria, delirando de alegria, correu na direção dele. – Oh, senhor, senhor, – ela chorou quando chegou ao seu lado. – Estou tão feliz de vê-lo! Você tem de ajudar-me, senhor. Meu nome é Lady Victoria Arbuthnot, e houve um terrível…

– Olhe para você, Srta., – disse o Runner afavelmente o suficiente, dando um leve empurrão. – Este é um bairro agradável. Voltar para Seven Dials, onde você pertence.

Victoria, atordoada, repetiu com a voz atordoada, – Seven Dials? Eu não sei o que você quer dizer. O senhor não ouviu o que eu disse? Sou Lady Victoria Arbuthnot, e eu fui..

– A eu sou Bonnie Prince Charlie, – disse o Runner gentilmente. – Vá para casa logo, menina. E pelo amor de Deus, coloque algumas roupas. Você envergonhará sua pobre mãe, correndo nesse estado. Para não falar no risco de morte.

– Mas…

O Runner não prestava atenção. Ele deu outro empurrão em Victoria, desta vez não tão delicado, então virou e começou a descer a rua, assobiando sua melodia feliz. Victoria olhou para ele com um olhar de desespero. Foi só quando um casal passou do outro lado da rua – um homem bem vestido e uma mulher – que Victoria percebeu como ela devia parecer para as pessoas.

A mulher, com uma olhada rápida para Victoria, disse: – Tsc, tsc! – Em voz alta, e o homem colocou o braço protetoramente em torno dela, como se temesse que Victoria pudesse voar para cima deles com uma picareta.

Victoria ficou chocada. Certamente ninguém poderia pensar que ela escolheria vestir-se desta maneira deliberadamente. Mas, aparentemente, estes londrinos frios pensavam exatamente isso. Ora, eles deviam pensar que ela era uma louca, ou – Victoria engoliu em seco – algo muito pior.

Com suas bochechas vermelhas, Victoria disparou por um beco, algumas ruas após aquele que levava a parte de trás da casa de Lorde Malfrey. Bom Senhor, o que ela iria fazer? Ela não tinha ideia de onde estava, e de como chegar em casa. Estava frio e úmido e seus pés estavam começando a doer, e para todos em

Londres ela parecia uma louca. O que, em nome de Deus, ela iria fazer? Ela devia, ela não deixava de pensar, ter pulado direto da frigideira para o fogo. Enquanto a ideia de se casar com Lorde Malfrey era repugnante, para dizer o mínimo, ser confundida com uma louca pelas ruas de Londres era infinitamente pior!

E justamente quando Victoria tinha começado a acreditar que estava na pior situação de todos os tempos, ela ouviu um som que fez seu sangue gelar. E isso era uma voz masculina, logo atrás dela, que disse: – Bem, bem, o que temos aqui?

Pensando que era Lorde Malfrey, e que ela estava bem e foi pega, Victoria fechou os olhos e fez uma oração rápida e silenciosa pedindo força. Se ela gritasse, será que o Runner viria correndo de volta para salvá-la? Ela duvidava. Ela não tinha escolha. Tinha de enfrentar o fato de que não podia correr mais, e que não havia nenhuma ajuda disponível na cidade de Londres para uma mulher vestindo apenas sua roupa íntima e um cobertor... mesmo sendo filha de um duque. Engolindo em seco, Victoria virou-se para enfrentar o dono da voz.....E encontrou-se olhando não para Lorde Malfrey, mas para várias crianças que pareciam tão sujas e mal vestidas como ela estava. – Olha só, – disse o mais velho das crianças, aquele cuja voz tinha se confundido com a de Lorde Malfrey. E, de fato, ela não pertencia a um homem, mas um garoto à beira da idade adulta. – O que você faz por essas bandas? Esse aqui é nosso território, entendeu? Volte para sua própria cidade, ou vamos mostrá-la como voltar rapidamente. – Victoria, sem a menor ideia do que o menino estava falando, passou uma mão tirando um pouco de cabelo desarrumado de seu rosto. – Por favor, – disse ela com uma voz cansada. – Eu adoraria voltar para o meu lado da cidade. Só não sei como chegar lá, e nenhuma carruagem para quando eu peço.

Os olhos do rapaz aumentaram sensivelmente. – Deus!, – ele gritou. – É você, Srta?

Victoria piscou para o jovem, que parecia visivelmente animado, enquanto seus companheiros não expressavam muito entusiasmo. – Eu não tenho certeza, – disse Victoria. – Será que eu te conheço?

– É a Srta! – O menino chorou. – Você se lembra de mim, eu sei que sim! Da semana passada, no parque?

De repente, Victoria o reconheceu. O menino que tinha tentado roubar a bolsa de Rebecca. – Você! – Victoria chorou. – Deus do céu! Como vai você? – E estendeu a mão direita educadamente.

Se o rapazote foi surpreendido por essa gentileza, não demonstrou.

Ele balançou sua mão ansiosamente, e disse aos seus amigos, – É ela! Aquela senhora que eu estava falando. Que me ajudou a ficar livre quando os outros gentleman estavam prestes a me mandar a um Runner.

Os outros três murmuraram saudações solenes, mas continuaram a olhar com desconfiança para Victoria. Victoria entendeu o porquê quando o segundo mais

velho disse: – Mas, Peter, você nos disse que ela era uma dama com um guarda-sol.

Peter – que aparentemente era o nome do rapazote – assentiu. – Ela estava! Quero dizer, você estava, não estava, menina? Mas... se você não se importa em dizer... a senhorita perdeu o guarda-sol?

– E o resto de suas roupas? – Ralhou uma das crianças mais novas.

– Oh, – disse Victoria, seu coração jorrando de gratidão por, finalmente, finalmente, alguém estar disposto a ouvi-la. – Oh, sim. Você vê, foi tão terrível. Eu fui raptada por um homem muito horrível. Bem, não raptada exatamente, já que eu fui com ele com bastante boa vontade. Mas só para devolver suas cartas. E então nós fomos pegos pela chuva, você vê, e a mãe dele disse que iria colocar minhas roupas para secar, só que sem a intenção de devolvê-las para mim, e me trancaram nesta pequena sala, e eu só escapei e... – Aqui Victoria fez uma pausa para retomar a respiração. – E eu ficaria muito grata a vocês se pudessem me ajudar a chegar em casa...

O mais jovem dos quatro rapazes puxou a camisa de um dos outros e perguntou: – O que é 'sequestrada'?

– Não importa, – disse Peter rapidamente. – É claro que nós vamos ajudar você, menina. Você me ajudou, por isso vamos ajudá-la. – Olhando para os pés com barro incrustado de Victoria, ele observou: – Mas você não chegará muito longe assim. O que você acha de darmos a volta para nosso canto, e você descansar um pouco, e talvez limpar seus pés?

– Oh, – disse Victoria, quase chorando de gratidão. – Isso seria ótimo –. Então, oferecendo o braço como se fosse um exemplo de cavalheiro, Peter, seguido de seu pequeno séquito, escoltou Victoria a seu – canto, – que provou ser tão pequeno e decadente quanto o porão de um pequeno e degradado edifício alguns quarteirões de distância. O quarto tinha um cheiro ruim de gato – na verdade, havia vários gatos com quem as crianças pareciam partilhar seu – canto – mas Victoria supôs que os gatos, pelo menos, garantiam a ausência de ratos.

O cômodo era, porém, quente e seco, e iluminado por dezenas de tocos de velas... um pouco como Victoria havia imaginado a caverna de Ali Baba. Foi oferecido uma xícara de um quente – embora muito fraco – chá, que bebeu com avidez e gratidão enquanto olhava em volta.

– Vocês moram aqui? – Perguntou ela, já que havia um clima acolhedor sobre o cômodo miserável.

Trapos de roupa pendurados no teto, e havia vários colchões de palha esticados pelo chão, que pareciam bem confortáveis.

– Oh, sim, – disse Peter, claramente orgulhoso de sua casa. – Pagamos nosso aluguel como quaisquer outros. É confortável no inverno, e muito particular.

Victoria, a quem tinha sido oferecido uma bacia cheia de água não muito

limpa para mergulhar seus pés, inclinou-se para retirar a lama deles antes de mergulhá-los na bacia. – E onde estão seus pais? – Lembrando que o rapaz havia dito na época que foi pego por ela, arregalou os olhos. – Eles não foram enforcados, foram?

– Não, – disse Peter, para ser alivio. – Mas papai, ele bebe. E mamãe... bem, nós não sabemos para onde ela desapareceu.

– Pais, – disse uma das crianças mais novas, zombando. – Quem precisa deles!

Victoria, sendo órfã ela mesma, poderia muito bem entender esse sentimento, mas ao invés disso disse, – Mas certamente já maneiras mais seguras para viver uma vida, do que roubar pessoas no parque. Vocês não poderiam... eu não sei... trabalhar como limpador de chaminés ou algo assim? Pelo menos dessa forma vocês não precisariam temer a prisão.

Peter a olhou desdenhoso. – Limpador de chaminés? Você tem que ser um aprendiz para conseguir um trabalho como esse. Não há cursos para aprendiz para tipos como eu.

Victoria colocou os pés na água, e ficou surpresa ao descobrir que ardeu um pouco. Ela tinha, ela percebeu, cortado em alguns lugares. – Eu não vejo porque, – disse ela, ignorando a dor. – Você parece um menino brilhante o suficiente.

– Oh, ele é brilhante, – um dos irmãos de Peter assegurou. – Mas ele é um ladrão.

O que, aparentemente, era toda a explicação que Victoria teria sobre o assunto. Peter, claro, tinha se cansado do assunto, e agora apresentava-se com um toco de lápis e um pedaço de papel almaço – na parte de trás parecia ser uma lista de compras. Como um rapaz sensível, Peter tinha encontrado e salvo, evidentemente, o pedaço de papel para certas ocasiões.

– Eu pensei que gostaria de mandar uma mensagem a alguém, senhorita, – disse ele em tom cavalheiresco. – Diga-me onde levá-la, e eu a entrego.

Um dos irmãos de Peter opôs-se a esta oferta generosa, mas Peter logo informou em um sussurro: – Você é tolo? Ela terá de enviar alguma notícia a alguém, que me dará uma guiné por isso. – Isso soou a Victoria um plano bem prático. Ela disse: – Na verdade, ele provavelmente vai dar uma libra inteira, assim como uma carona de volta. – Então tomando o lápis, ela escreveu com cuidado:

Algo terrível aconteceu mais cedo. Eu estou bem, mas, por favor, poderia vir com esse jovem e me buscar? Não diga a ninguém sobre isso.

Oh, e por favor, traga consigo um vestido e um par de sapatos (qualquer um servirá).

Sinceramente Sua,

V. Arbuthnot

Não havia espaço no papel almaço para mais, ou ela poderia ter se explicado melhor. Ela dobrou o bilhete e entregou-o a Peter, e mencionou o endereço. Peter acenou com a cabeça, parecendo reconhecer o local, e assegurou que estaria de volta rapidamente. Então ele saiu, deixando-a sob os cuidado de seus irmãos, que pareciam não achar nada de estranho sobre ter uma senhorita vestida apenas com um cobertor e roupas íntimas em seu quarto. Na verdade, eles pareciam ter a situação muito sob controle, e só perguntaram a Victoria uma questão ou duas sobre se ela sabia ou ler. Quando pediram que ela lesse um panfleto e dissesse o que dizia.

Que foi como, quando Jacob Carstairs chegou meia hora depois, encontrou a Srta. Victoria Arbuthnot lendo em voz alta para três moleques esfarrapados como casos perdidos.

Capítulo Dezesseis

Havia, naturalmente, um bom número de pessoas as quais Victoria poderia ter enviado seu pedido de ajuda. Seu Tio Walter, por exemplo. Ou Sr. Abbott. E até o Capitão White, do navio Harmonia. Ou qualquer um dos vários cavalheiros com quem ela se familiarizou desde sua chegada a Londres.

Mas Victoria pensou em um nome, e apenas um nome, quando decidiu para qual cavalheiro deveria ser enviada a nota. E esse nome tinha sido Jacob Carstairs.

E isso foi, pura e simplesmente, porque ele era a única pessoa que Victoria sabia que manteria a boca fechada sobre o que Lorde Malfrey e sua mãe tinham feito com ela. Afinal, o capitão conseguiu manter em segredo por tanto tempo o que o conde havia feito com sua irmã. Parecia provável que ele não sairia espalhando por toda a Londres sobre a situação de Victoria, também.

Era de vital importância, é claro, que o que Lorde Malfrey havia tentado fazer não vazasse. Sr. Gardiner, com todos os seus 'harumph', insistiria em ir à polícia. Capitão White, sendo um militar, faria o mesmo provavelmente. E quando a Charles Abbott... bem, Victoria preferia ter morrido a envolvê-lo em algo tão sórdido. Seu casamento com Rebecca aconteceria em apenas algumas semanas. Nada poderia acontecer para atrasá-lo – ou, pior ainda, cancelá-lo. Não, a única pessoa que Victoria pensou em contatar era o Capitão Jacob Carstairs.

Mas, mesmo assim, ela não estava feliz com o arranjo. Ela não estava ansiosa em ter Jacob Carstairs, de todas as pessoas, resgatando-a dessa situação atual. Ela já podia imaginar os comentários irritantes sobre tal descoberta, feitos por ele. Ele iria, ela sabia muito bem, ter muito a dizer sobre moças que foram sozinhas para trocar cartas com seus ex-noivos, e provavelmente, uma ou outra coisa sobre meninas que aceitavam cavalgar com seus ex-noivos durante tempestades, também.

Não importava. Victoria sentia que poderia suportar qualquer coisa – qualquer coisa – se isso significasse que poderia voltar para casa sem mais comentários... e os Gardiner – e ninguém mais, tampouco, para constar – nunca soubessem a verdade sobre sua aventura. Ainda assim, embora estivesse se preparado para a censura de Jacob Carstairs, ela certamente não esperava o choque completo e total ao encontrar-se sentada vestida com suas roupas íntimas entre um covil de ladrões miseráveis.

– Victoria, – ele gritou mergulhando sob o manto esfarrapado usado como uma porta dividindo o cômodo de Peter e seus irmãos da sala – uma sala que ele cruzou com três passos. – Meu Deus! Que diabos...?

Victoria estava dizendo a si mesma, desde quando Peter tinha ido buscá-lo, que Jacob Carstairs vê-la em sua roupa de baixo não era a pior coisa que poderia acontecer. Ainda eram, afinal, roupas. Ela ainda estava vestida. Ela só usava um pouco menos do que o usual.

Ainda assim, seu corpo estava coberto, na sua maior parte. Então, por que ele tinha um olhar tão escandalizado, Victoria não podia imaginar. Ora, ele até corou! Jacob Carstairs! Se não fosse tão constrangedor, ela poderia até ter rido.

Como era, porém, ela simplesmente se levantou e, segurando o cobertor ao seu redor tão firmemente quanto pôde, perguntou: – Será que você trouxe algo para vestir?

– O quê? – O capitão perguntou, ainda com o rosto muito vermelho e, aparentemente, sem saber para onde olhar. Então ele pareceu lembrar-se e entregou a Victoria algo colorido.

– Oh, sim, – disse ele. – Aqui. Eu não sei o que tem aí exatamente. Eu só fui no armário da minha mãe e peguei a primeira coisa que encontrei.

– Isso servirá muito bem, – disse Victoria, vendo que ela havia trazido um vestido violeta de dia, e um par bastante delicado de sapatilhas de dança. Então, percebendo que ele ainda estava olhando para ela, retrucou, – Você não precisa ficar de boca aberta como um salmão encalhado. Vire-se.

Capitão Carstairs, ficando mais vermelho do que nunca, por obrigação colocou uma mão firme no ombro de seu acompanhante jovem e girou-o também. Victoria entregou as pontas do seu cobertor às duas irmãs de Peter, a quem ela imaginou como duas moças, por seus cabelos longos, e elas obedientemente seguraram o pano como uma espécie de tela, enquanto Victoria escorregava para dentro do vestido violeta e atava cuidadosamente as sapatilhas. Tanto o vestido como os sapatos eram demasiado grandes para ela, mas como tudo o que precisava ser coberto foi, Victoria sentiu-se satisfeita. Ela queria um pente e espelho, para que pudesse fazer alguma coisa em relação a seu cabelo, mas ela não havia mencionado qualquer das coisas em sua nota, e duvidava que o Capitão Carstairs, que parecia um homem extremamente sensível a jovens, além de seu colarinho, haveria pensado nelas.

– Victoria, – disse Jacob a parede encarava, – você irá me dizer como chegou aqui, de todos os lugares do mundo, e onde, em nome de Deus, suas roupas estão?

– Bem, – disse Victoria, rapidamente fechando os botões do vestida da Sra. Carstairs, – isso é uma longa história.

– Ela foi sequestrada, – uma das irmãs de Peter exclamou prestativamente.

– Sequestrada! – Jacob estava tão assustado, que começou a se virar, mas um alerta de Victoria o deteve. – Sequestrada?

Ele disse em uma voz mais calma, dirigindo-se à parede mais uma vez. – Por quem? Victoria, o que a criança quis dizer?

Victoria suspirou. Ela não podia fazer mais nada. Ela tinha que dizer. Alisando o vestido violeta, disse a irmã de Peter, – Está tudo bem, – e elas baixaram o cobertor. Em seguida, para o Capitão Carstairs, disse, – Você pode se virar agora.

Jacob virou-se, mas se ela esperava quaisquer elogios dele – tais como, – Essa cor fica linda em você, – ou ainda, – Assim está melhor – ela ficaria decepcionada, já que ele apenas disse: – Oh, bem, Victoria, podemos ir agora? Este lugar... bem, é – um olhar para Peter o fez modificar o que diria – um pouco deprimente.

– Ah. – Victoria olhou para seus pequenos anfitriões. – suponho que sim. O Capitão Carstairs o pagou por seus esforços em meu nome, Peter?

– Cinco libras inteiras, – Peter respondeu com uma voz orgulhosa que indicava que cinco libras era mais dinheiro que ele alguma vez já teve em toda a sua vida... e a julgar pelos olhares nos rostos de suas irmãs, quando ouviram a vastidão da soma, não durariam muito tempo.

– Era tudo o que eu tinha comigo, – disse Jacob incomodado pelos olhares.

Victoria estendeu a mão ao chefe da família, que a pegou e sacudiu energicamente, e assegurou a Victoria que, se houvesse algo que ela precisasse, para procurá-lo. Victoria assegurou-se que iria, e com um último olhar preocupado para a sala que tinha sido tão graciosamente recebida, ela permitiu o Capitão Carstairs escoltá-la para a carruagem fechada que esperava lá fora.

– Jacob, – ela disse quando ele a colocou no banco. – Eu me sinto terrível deixando essas crianças pobres, por si mesmos. Eu sinto que devemos fazer algo por eles. Você não tem vagas em seus escritórios para mais nada? Mensageiros, ou algo assim? Você não daria um estágio ou algo assim para Peter?

– Victoria, – Jacob disse, de uma forma que deu a nítida impressão de que ele estava cerrando os dentes. – Eu não estou prestes a começar a contratar ladrõezinhos no meu negócio. Antes de salvar todos os órfãos de Londres, suponho que você deve me dizer o que exatamente aconteceu com você esta noite, não? Onde estão suas roupas? Você não sabe que seus tios estão doentes de preocupação, sabe? E que conversa é essa sobre sequestro?

– Bem, eu vou te dizer, – disse Victoria quando Jacob afundou no assento ao seu lado e bateu no teto da carruagem permitindo que o motorista soubesse que já podia seguir em frente. – Mas você tem que jurar que não começará a gritar comigo. Eu tive uma noite horrível, e não quero terminá-la gritando.

– Eu acho que você disse, – Jacob Carstairs lembrou secamente, – que não era educado jurar.

Victoria lançou um olhar irritado em sua direção. Era difícil vê-lo, dada a escuridão da carruagem, mas ela pode distinguir seu perfil bem o suficiente com a luz do luar derramando pelas janelas.

– Muito bem, – disse ela. – Você tem que me prometer, então.

– Eu não vou fazer nada do tipo, – disse Jacob Carstairs. – Se você fez algo digno de ser gritado, eu tenho toda a intenção de gritar com você até eu estar rouco. Eu posso gritar com você mesmo que você não tenha feito nada digno de ser gritado. Você tem alguma ideia, Victoria, do susto que deu em todos nós? Seu tio e tia contataram minha mãe freneticamente às nove horas da noite, perguntando se tinha ouvido falar de você. Eles pareciam pensar que você tinha sido atingida por um raio e morta durante a tempestade desta tarde...

– Bem, eu não fui, – disse Victoria. – Mas essa não é uma má ideia. Podemos dizer que eu fui, e que minhas roupas pegaram fogo, e que alguns cidadãos me encontraram e me acolheram, e que eu apenas recuperei a consciência...

– Victoria. – Agora ela estava certa de que Jacob estava cerrando os dentes. – Eu sou um homem muito paciente, mas...

Victoria não pode deixar de bufar por isso. – Você? Paciente? Isso é novidade.

– Victoria. Apenas diga o que aconteceu.

E assim, Victoria, envergonhada e com suas bochechas vermelhas virou decididamente para longe dele – embora fosse duvidoso que ele sequer tenha sido capaz de vê-las na escuridão –, contou tudo. Ela contou sobre ter ido ao encontro de Lorde Malfrey, e sobre a tempestade, e consequentemente, sobre ter sido trancada pelo conde em um de seus quartos.

Isso fez com que o capitão proferisse uma maldição de queimar os ouvidos.

– Lorde Malfrey estava lá! – Victoria apressou-se a assegurá-lo. – Só... bem...

E então, Victoria não teve escolha a não ser contar a verdade sobre a traição vergonhosa da viúva. Quando chegou a parte sobre a recusa de Lady Malfrey em devolver as roupas dela, Jacob explodiu:

– Victoria! Como você pode ser tão estúpida?

Victoria não achou isso totalmente justo. Como ela iria saber que a viúva, que tinha sido gentil com ela no passado, estava disposta a colaborar com essa trama, a fim de ver seu filho suficientemente bem casado?

– Porque eu te avisei! – Cuspiu Jacob quando ela expressou o pensamento.

– Você me disse apenas que Hugo Rothschild era um pária, – Victoria apontou. – Você me disse que ele não tinha nenhuma honra. Mas não mencionou que ele era um sequestrador sem caráter e um canalha.

– Da próxima vez, – Jacob disse, parecendo ofendido. – Eu vou tentar ser mais claro. Bem, vá em frente. Diga-me o resto. Mas estou te avisando, Victoria, se ele colocou um dedo em você...

Victoria sentiu uma emoção curiosa ao ouvir Jacob ameaçar danos físicos ao conde, mas disse a si mesma que era só porque Lorde Malfrey justamente merecia uma surra. Ela foi obrigada a assegurar que o conde não havia tocado nela tanto quando ela – ela deixou de fora a parte sobre ele a erguendo e jogando

seu corpo sobre a cama – porque ela não queria que Jacob desse vazão a paixão. Embora, pessoalmente, não a teria perturbado nem um pouco se ele o fizesse – teria sido até bem divertido – ela não queria que seu tio e tia vissem, pois ela não gostaria que eles soubessem a terrível verdade sobre o que aconteceu com ela. E eles iam, enquanto ela falava, ficando cada vez mais próximos da casa dos Gardiner na cidade.

– E então eu simplesmente pulei para fora da janela, – Victoria acabou levando a história a um fim rápido, já que ela reconheceu a rua que eles haviam virado, que pertencia a seu tio e tia. – E corri na tentativa de arranjar alguém para me ajudar, o que não foi brincadeira, deixe-me te dizer. Os londrinos são muito, muito suspeitos, devo dizer. As únicas pessoas que acreditaram que eu realmente era Lady Victoria Arbuthnot e não uma louca que escapou de um asilo em algum lugar foram Peter e seus irmãos, e só acreditaram em mim porque Peter me reconheceu...

A voz de Victoria sumiu quando a carruagem parou em frente à casa de sua tia e tio, e ela percebeu que Jacob Carstairs estava olhando para ela com um olhar um tanto indescritível. Ela não poderia dizer se estava horrorizado ou admirado. Já que ela não sabia qual, começou a arrumar seus cabelos rapidamente.

– O que é isto? – perguntou ela. – Eu estou realmente espantosa? Por que você não me disse antes? Eu não quero assustá-los, especialmente se os pequenos ainda estiverem acordados. Você não teria um pente no seu bolso, teria? Ou seu motorista, talvez? Embora eu suponho que se tivesse sido atingida por um raio, meu cabelo deveria bagunçar um pouco, não deveria?

Jacob Carstairs, no entanto, surpreendeu-a pela vida toda – não por entregar um pente, o que realmente teria sido incrível –, mas por fazer algo ainda mais chocante. Em vez disso, ele colocou a mão sobre um dos ombros dela e puxou-a um pouco na direção dele e, em seguida, beijou-a diretamente na boca.

Victoria ainda teve tempo de pensar, – Oh, não, outra vez – antes de entregar-se ao beijo. Porque, tanto quanto ele a incomodava, ser beijada por Jacob Carstairs realmente era uma das coisas mais maravilhosas do mundo, muito igual, na opinião de Victoria, a champanhe e até mesmo sorvete.

Ela não sabia ao certo porque Jacob Carstairs estava a beijando, – certamente não por ela estar tão irresistível. Victoria tinha bastante certeza de ela tinha manchas sujas no rosto – até que ele separou-se um pouco dela e disse, dando um aperto, – Sair pela janela! Victoria, você poderia ter sido morta.

– Bem, sim, – disse ela, um pouco desapontada que o beijo tinha acabado. – Mas era muito fácil, porque um não olhava para baixo, do jeito que você disse...

E daí, felizmente, o beijo continuou, e Victoria não podia deixar de pensar que, realmente, para uma pessoa tão implicante, Jacob Carstairs podia ser bastante reconfortante quando queria. Foi uma pena, na verdade, que ele não quisesse ser assim mais vezes. Ela estava se sentindo extremamente confortada, quando Jacob levantou a cabeça e disse, sob sua respiração:

– Maldição, – e acrescentou: – Acho que é melhor entrarmos.

Victoria estava tão confortada por aquele ponto que ela provavelmente teria seguido Jacob Carstairs até a boca de um vulcão se ele pedisse. Mas ele só a puxou para foca da carruagem e subiu os degraus da casa de sua tia e tio. Lá, apesar da hora tardia, todos na casa estavam acordados, esperando desesperadamente notícias dela, do tio Walter para o cozinheiro. Houve um grande clamor de "Onde você esteve, Vicky?" e"– Nós estávamos doentes de preocupação!" – da Sra. Gardiner, e uma boa dose de "harumph" do Sr. Gardiner. As crianças mais novas saltaram sobre ela com alegria, enquanto Rebecca se juntava ao cozinheiro em um choro de alívio e felicidade, e Clara parecia desanimada ao saber que nada de mais havia acontecido além de se ensopar em um rio. Havia sido decidido por Victoria e Jacob na porta de entrada que sua história seria a de que ela havia caído no rio Thames, perdido a retícula e arruinado suas roupas e sapatos, e quem a havia ajudado não falava inglês e a tinham expulsado, não sendo capaz de compreender Victoria para mandar uma mensagem a sua família.

Não era uma história muito boa – Victoria achava que a do relâmpago era muito melhor – mas Jacob não apoiaria. E então ela disse com grande entusiasmo, principalmente para o benefício de Clara, que o pescador tinha um filho negro e carrancudo que a tinha feito comer uma tigela de macarrão. Clara ficou muito impressionada com isso, porque suspeitava estrangeiros e desprezava completamente macarrão.

– Mas, como o Capitão Carstairs a encontrou? – Sra. Gardiner queria saber, e Jacob respondeu que ele estava à procura de Lady Victoria, e aconteceu de encontrá-la perto da Hater Street. O vestido e o sapato que ela usava, Victoria informou, haviam sido doados por uma paróquia perto de lá.

Ela tinha tentado encontrar uma carruagem de aluguel quando o Capitão Carstairs milagrosamente apareceu.

Era a história mais ridícula já contada na história. Se Victoria tivesse tentado aumentá-la, ou coisa assim, teria recebido um olhar gelado de sua aia e um, – Tente outra vez. A verdade, desta vez. – Mas os Gardiner, que eram em sua parte um lote fácil, entraram no ritmo e, convencidos de que um final feliz tinha ocorrido, começaram a ir para cama. Victoria iria de bom grado os seguir, se não tivesse notado um determinado olhar nos olhos de Jacob Carstairs quando ele pegou o chapéu e as luvas de volta com Perkins. Ela não tinha escolha, a não ser permanecer no vestíbulo e sibilar quando Jacob partiu para a porta, – Onde você pensa que está indo? E é melhor você dizer para casa.

Jacob lançou um olhar desconfiado ao tio de Victoria, que foi fazendo – harumph – no seu caminho até as escadas para seu quarto.

– Então é melhor eu não dizer nada. – Furiosa, Victoria estendeu a mão e beliscou o braço do capitão, forte o suficiente para ele soltar-se com uma expressão irritada. – Victoria! O que há de errado com você? Isso dói!

– É melhor não estar indo atrás de Lorde Malfrey – Victoria murmurou com raiva.

– E se eu estou?

– Jacob! – Victoria olhou para ele. – Não se atreva. Nem um pio dessa história deve vazar, entende? E se você for ao Lorde Malfrey e começar uma briga, ou desafiá-lo para um duelo, ou qualquer coisa estúpida como essa...

– Estúpida! – Jacob interrompeu. – Vou dizer o que é estúpido. Estúpido é...

– Vicky? – Rebecca chamou sonolenta das escadas. – Você vem para cama?

– Sim, Vicky, – Sra. Gardiner disse com um bocejo. – Venha. Você pode terminar de agradecer ao capitão amanhã.

– Estúpido, – disse Victoria, em um sussurro para Jacob, ignorando seus parentes, – é você fazer algo que possa deixar até mesmo uma dica sobre o que realmente aconteceu hoje à noite, escapar.

– Victoria, – Jacob disse, num tom de grande cansaço, – você mesma disse. O homem é um canalha. Ele tem que ser parado. E se eu tivesse feito isso da primeira vez, quando ele terminou as coisas com minha irmã, nada disso – o que é dez vezes pior do que qualquer coisa que ele fez com Margaret – teria acontecido.

– E se você fizer agora, – Victoria sussurrou com urgência, – a vida de Becky será arruinada.

– Becky? – Jacob Carstairs olhou para ela como se ela estivesse louca.

– O que você está falando?

– O casamento dela, – Victoria lembrou. – Com o Sr. Abbott! Jacob, não é possível Lorde Malfrey desafiá-lo para um duelo. Se isso acontecer, as pessoas saberão que é por minha causa, e o que aconteceu comigo hoje à noite se tornará de conhecimento público, e eu vou estar arruinada, e, em seguida, o Sr. Abbott acabará com o casamento.

– Que se exploda Charles Abbott! – Jacob disse, sentimental. – Se ele acabar com o casamento será por sua própria idiotice. Eu não posso fazer nada sobre isso. E como você estará arruinada? Você foi uma vítima inocente!

– Vicky! – Sra. Gardiner chamou do segundo andar. – Diga boa-noite ao Capitão Carstairs e vá para cama.

– Prometa-me, – Victoria disse, estendendo a mão e colocando sobre a dele. – Por favor, Jacob. Prometa-me que não vai fazer nada imprudente.

Jacob olhou para os dedos descansando levemente sobre os dele, e disse, com tanto calor que Perkins, apagando o lustre acima de suas cabeças, olhou para ele.

– Você parece bem preocupada com o Sr Abbott. E quanto a mim? – Victoria piscou para ele.

– E você? – Perguntou ela, realmente não tendo a menor ideia do que ele estava falando.

– Se eu desafiar Lorde Malfrey, eu posso ser morto, você sabe, – Jacob informou amargamente. – Você poderia mostrar alguma preocupação em relação à minha vida.

Victoria, muito divertida com isso, disse com um riso: – Eu poderia, na verdade, se eu ao menos me preocupasse com você.

Nesse momento, para sua surpresa, Jacob colocou o chapéu na cabeça, deixou sua mão cair, e disse com uma voz fria:

– Bem, eu estou feliz então, que deixamos isso claro, – e saiu batendo a porta. Victoria assistiu-o ir com as sobrancelhas arqueadas e uma expressão de estupefação. Que homem estranho esse jovem era! Ela supôs, pelo que Becky havia dito, que ele teria preferido tê-la encontrado desmaiada ou com muitas lágrimas nos olhos elo que Lorde Malfrey fizera com ela. E ela supostamente deveria agarrar-se a ele e pedir que não fosse atrás do conde, que seria mais eficaz do que pedir para não matá-lo por causa do Sr. Abbott.

Ela provavelmente deveria mostrar um pouco mais de gratidão por sua vinda no meio da noite para buscá-la...

Mas, espera um pouco, nada teria acontecido em primeiro lugar se ele não tivesse insistido na quebra de contrato dela com o conde! Realmente, Victoria pensava cansada, enquanto se virava e dirigia-se finalmente para as escadas e para sua cama. Homens eram criaturas excessivamente cansativas. Particularmente aqueles com quem ela não podia fazer nada, além de se apaixonar.

Ela está quase na cama quando percebeu o que tinha feito, e quando o fez, ela ofegou como se tivesse sido picada por uma vespa, e lançou a mão na garganta, fazendo Perkins perguntar se ela estava se sentindo bem.

– Oh, – Victoria respondeu. – Perfeitamente bem, obrigada. – Exceto, é claro, que ela estava mentindo. Ela não estava nem um pouco bem. Não quando ela acabou de perceber a horrível e brilhante verdade.

Ela estava apaixonada por Jacob Carstairs!

Capítulo Dezessete

Bem, não que ele não a tivesse avisado

Um dia, Lady Victoria, dissera ele, há de conhecer um homem cuja vontade não possa ser dobrada para servir os seus propósitos. E quando isso acontecer, há de se apaixonar-se por ele. Que irritante – que absolutamente agoniante! – que tivesse tido razão. Ela tinha encontrado um homem cuja vontade não conseguia dobrar, por mais que tentasse – e meu Deus! E como tinha tentado!

E acabara por se apaixonar por ele.

Como é que pudera não ter percebido disso até ser, muito provavelmente, tarde de mais, Victoria não conseguia perceber. Toda a gente tinha dito que estava apaixonada por Jacob Carstairs ou, pelo menos, Rebecca tinha, mas ela recusara sequer pensar no assunto. Ela, Lady Victoria Arbuthnot, apaixonada por um homem que chamava de nomes, e que não sabia minimamente como se vestir? Deus nos livre!

Mas aí estava, claro como água. Por que outra razão os beijos dele a fariam sentir-se tão... bem, confortada? E por que outra razão fora ele a primeira pessoa que pensara em contatar quando chegara a altura de escrever o bilhete no pequeno abrigo de Peter.

Mas acima de tudo – e este era o pensamento que mais a magoava, que a mantivera acordada, ainda que cansada como estava, durante metade da noite, quando deveria ter morrido para o mundo depois da sua provação – por que outro motivo concordara em casar, à partida, com nono conde de Malfrey?

Oh, suas faces coravam até na escuridão na escuridão da sua própria cama quando pensava nisso. Mas não valia de nada fingir que não era verdade. Já tinha admitido para si mesma que dissera sim ao pedido de lorde Malfrey para melindrar o capitão. Tinha querido fazer ciúmes. Porque?

Porque, apesar de irritante e impossível como era, ela estava apaixonada por ele... tinha estado apaixonada por ele, provavelmente, desde o primeiro momento em que o vira. Mas como era tal coisa sequer possível? Porque se apaixonaria ela por um homem assim? Jacob Carstairs não precisava dela. A vida dele estava absolutamente organizada, os seus negócios tão bem arrumados como alfinetes na caixa de costura de Victoria. E era sempre tão mal educado para ela, provocando-a e fazendo pouco do seu mais profundo apelo, que era, obviamente ordenar a vida dos outros.

Mas ele tivera razão acerca de uma coisa, percebeu Victoria ensonadamente nas primeiras horas da manhã. E essa coisa era que a sua própria vida estava num

estado perfeitamente lastimoso. Particularmente se andava por aí se apaixonando por homens que não precisavam dela.

Mas que a queriam. Ele tinha dito isso no outro dia, no dia em pedira para casar com ele. Que não precisava dela, mas que a queria mesmo assim. Parecia pensar que querer era melhor que precisar, mas Victoria não tinha tido tanta certeza sobre o assunto. Agora estendida na cama, ouvindo a respiração ritmada de Rebecca na cama ao lado da sua, Victoria começou a interrogar-se se não teria sido demasiado precipitada ao recusar o pedido de Jacob. Ora, não tinha sido um pedido como deve ser... não tinha havido luar nem flores, muito menos um anel. Sentira que não tivera outra alternativa, é claro, senão recusar.

Mais agora... Como sentia tudo de modo diferente! Se na manhã seguinte Jacob renovasse o pedido mesmo que fosse um pedido leviano mesmo que chamasse Stra. Abelha e fizesse sons de zumbido, como as vezes fazia que Deus a ajudasse, mas poderia... diria... que sim.

Só que ele não iria renovar o pedido na manhã seguinte. Por que havia de o fazer? Já tinha avisado uma vez que não voltaria a pedir que cassasse com ele. E tendo-o ela tratado tão mal, com exceção dos beijos, tinha-o tratado muito mal mesmo, não o censurava. Que espécie de homem andava a pedir constantemente uma mulher em casamento, quando essa mulher continuamente recusava esses pedidos? Pior, quando ela aceitara pedido do seu pior inimigo?

Oh, não. Jacob Carstairs não voltaria a pedi-la em casamento. E fora por isso que Victoria ficara acordada metade da noite, pensando como é conseguiria livrar-se desta particular confusão. Porque Jacob tinha tido toda a razão quando dissera que havia alguém cuja vida estava uma perfeita desgraça, e que precisava desesperadamente da competência de gestão da Sra. Abelha: e essa pessoa era ela mesma. Só que tudo era tão diferente quando se tratava do seus próprios assuntos! Victoria se sentia-se bastante confortável a dizer aos outros, aos seus tios; a tia; aos filhos da tia; a criadagem de Almack; a toda a gente, de fato o que deviam fazer. Mas quando se tratava dela mesma – pelo menos no que dizia a respeito à Jacob Carstairs - parecia completamente incapaz de tomar as decisões corretas. Se tivesse simplesmente sido verdadeira consigo própria desde o início, nada disso estaria sequer acontecendo. Ela, como Rebecca, estaria alegremente a planejar o seu casamento... e desta vez, com o homem certo.

Mas em vez disso estava às voltas na cama durante metade da noite, pensando como conseguiria fazer com que Jacob Carstairs a pedisse de novo em casamento.

A manhã encontrou Victoria, em vez de bem repousada e calma, irritadiça e com mau feitio. Ralhou com a pobre Mariah que realmente estava fazendo admiráveis progressos, para uma criada que começara por ser tão incompetente meia dúzia de vezes, enquanto ela arranjava o cabelo. E depois gritou ao Jeremiah, que descuidadamente deixara um vagão de brincar junto às escadas, no qual Victoria quase tropeçara. Seria isto, não pôde deixar de se interrogar, o que o amor – o amor verdadeiro – fazia às pessoas, então? Transformava-as em

bruxas de mau feitio.

Supunha que sim. O amor não correspondido, pelo menos. Porque era isso que o amor dela era, até que pudesse voltar a ver Jacob e explicar-se. Porque, ainda que não passasse pela cabeça de Victoria aconselhar ninguém – Rebecca ou Clara ou qualquer outra mulher, aliás – a ser verdadeira como objeto dos seus afetos quanto aos seus sentimentos por ele, todas as regras saiam pela janela quando se tratava de si mesma. Ia dizer tudo a Jacob Carstairs mal o visse outra vez. O que importava se ele mantivesse essas informações como um chicote sobre a sua cabeça para o resto da sua vida? Victoria, tão habituada a dizer aos outros o que fazer, começava a achar que talvez gostasse de receber algumas ordens, para variar.

Mas à medida que a manhã passava, e não havia qualquer visita ou notícia do capitão Cartairs, Victoria começou a ficar preocupada. Seguramente ele deveria ter escrito, se não mesmo passado por lá em pessoa. Onde raio se metera?

Quanto mais Victoria se interrogava, mais se lembrava da forma desagradável como se tinha despedido na noite anterior. Jacob tinha ficado extremamente aborrecido com ela pela falta de preocupação que demonstrara ter quanto à sua segurança pessoal. Poderia mostrar alguma preocupação pela minha vida, queixara-se ele.

E o que ela tinha feito para consolar os seus sentimentos feridos?

Ora, lançara sal em cima, e claro!

Poderia, de fato, se gostasse de você. Tinha sido o que ela respondeu! Que engraçadinha! Que estúpida! Agora ele podia nunca mais vir visitá-la, e teria razões mais do que suficientes para isso. Ora, podia muito bem decidir ignorá-la por completo a partir daquele momento! Podia nunca mais lhe chamar de Stra. Abelha, nunca mais rir dela, nunca mais a beijar! Como poderia suportar viver assim? Como, por Deus, poderia suportá-lo.

Ao chegarem as 11 da manhã sem que houvesse quaisquer noticia dele, no dia seguinte a sua fuga pela vieiras escuras de Londres, Victoria – mais ninguém naquela casa, claro – esta começou a ficar verdadeiramente assustada. Isto simplesmente não era coisa de Jacob. Ele parecia estar sempre por perto, fazendo pouco do seu ponto bordados e transportando os Gardiner mais novos às cavalitas de um lado para o outro. Onde estava ele? Estaria de fato assim tão zangado com ela?

Desconcertada, Victoria fez a única de que se conseguiu lembrar: embrulhou o vestido e os sapatos que Jacob tinha emprestado na noite anterior e enviou-os, juntamente com um bilhete, para casa dos Cartairs. O bilhete, sobre o qual agonizou durante uma hora, dizia:

Caro Jacob,

Neste embrulho encontrará as coisas que tão generosamente que me emprestou na noite

passada. Nunca poderei agradecer o suficiente pela sua amabilidade em vir em meu auxilio numa hora de necessidade. Foi um verdadeiro cavaleiro-andante, e ficarei eternamente agradecida. Por favor perdoe qualquer impertinência da minha parte, pois estava extenuada depois da minha provação.

Muito cordialmente,

V. Arbuthnot

Victoria hesitaria ao escrever a morada. Deveria chamá-lo capitão Cartairs? Não estariam já na altura de se tratarem pelo primeiro nome um do outro? O homem, afinal de contas, tinha-a visto de roupa interior.

E a parte em que pedira desculpa pelo seu comentário impertinente sobre não gostar dele... teria sido suficientemente especifica? Talvez devesse ter mencionado a exata impertinência pela qual estava pedindo perdão.

Esperava que o tornasse claro aos seu olhos que ela sentira uma significativa alteração de sentimentos em relação a ele... ou aliás, não uma mudança de sentimentos, porque sentia que sempre o amara. Apenas não tinha admitido para si mesma até agora. Depois disse para si mesma que estava sendo ridícula. Era apenas um bilhete, afinal, não a Carta Magna. Precisava se acalmar. Tinha de simplesmente de enviar o embrulho e esperar pela resposta dele.

E assim fez

Quando, por volta das quatro da tarde, não chegara qualquer resposta nem bilhete; nem carta e nem, seguramente Jacob Cartairs em pessoa, Victoria começou a pensar se não teria acontecido alguma coisa. Suponhamos que, a caminho de casa tivesse tido um acidente e se tivesse virado, e Jacob estivesse até agora estendido, esmagado sob o eixo das rodas!

Mas não, em princípio se tivesse havido um acidente assim, ela teria sabido. Jeremiah e os irmãos gostavam muito de acidentes de carruagens, e passavam a vizinhança a pente fino todos os dias à procura deles.

Depois, as cinco da tarde, um pensamento ainda pior ocorreu a Victoria: e se Jacob, apesar dos seus avisos, tivesse desafiado o conde? Poderia estar estendido na Hyde Park neste instante, morto com uma bala no coração!

Oh, não! Com certeza que não! Com certeza que se Jacob e lorde Malfrey tivessem travado um duelo, ela já teria sabido de alguma coisa a estas horas. A Sra. Cartairs teria escrito a contar a infeliz notícia...

Além do mais, se Jacob e o conde fossem travar um duelo, Jacob ganharia com certeza! Ora, lorde Malfrey era um covarde que tentava encurralar herdeiras inocentes para obrigar a casar com ele! Seguramente que um homem assim nunca ganharia um duelo, não contra um homem que sozinho reerguera o negócio de navegação do pai e o transformara numa companhia que valia 40.000 mil libras, se não mais ainda...

Por Deus, Vicky - disse Rebecca enquanto mudavam de roupa, pondo os

vestidos de baile porque era quarta-feira, e quarta-feira significava o Almack, fizesse chuva ou sol, com amores mortos ou não. – Está inquieta como um gato. – Porque Victoria, ouvindo uma companhia tocar lá em baixo, correra até a janela para ver se a carruagem do capitão Cartairs estava na porta. Mas era só o homem do gelo. – Tem certeza de que está bem? Não apanhou uma constipação com a queda no rio?

Victoria, olhando com admiração o seu reflexo, pensou consigo mesma que se Jacob Cartairs tivesse de fato sido morto por lorde Malfrey, teria de comprar vestidos novos. Porque ainda que não fosse casada com ele, sentiria como uma viúva.

– Estou bem – murmurou Victoria em resposta à pergunta da prima.

– Bem não parece – assegurou generosamente Rebecca. – Belisca as faces um bocadinho. Pronto, assim está melhor.

– Becky. – Victoria olhava fixamente o reflexo da prima no espelho. Se lembra de quando disse que achava Jacob Cartairs estava apaixonado por mim?

– Humm-hummm – disse Rebecca, colocando um dos brincos de safira de Victoria e admirando a forma como as pedras brilhavam.

– E que achava que talvez eu estivesse apaixonada por ele?

– Sim. – Rebecca beliscou as suas próprias faces. – O que é que tem?

– Oh – disse Victoria, e depois suspirou.

– Victoria! – exclamou ela, os olhos brilhando tanto como as safiras que tinha nas orelhas. – Você está apaixonada por ele, não está?

– Não, não estou – disse Victoria rapidamente. A sério, não estou. – Depois percebendo do que estava dizendo, enterrou a cara nas mãos. – Oh, está bem. Estou e agora é tarde demais, porque fui tão horrível para ele! Oh, Becky!

E de repente todas as lagrimas que tinha estado ausentes durante a sua separação de lorde Malfrey brotaram como torrentes vindas do Ganges durante a época de monções.

– Vicky! – Rebecca nunca vira a prima mais nova chorar, e não sabia o que fazer. – Oh, Vicky! Minha querida! Não chore! Oh, ele te ama, tenho a certeza disso. Foi ele quem te salvou daqueles horríveis pescadores na noite passada, não foi?

Isso só serviu para que Victoria chorasse ainda mais, Rebecca, perplexa, foi correndo chamar a mãe, que veio do toucador apenas meia vestida, e fez o que as mães supostamente fazem quando veem uma das suas crianças a sofrer: enfiou Victoria nos seu copioso peito e disse:

– Pronto, pronto. Vai ficar tudo bem. Toda excitação que passou apanhou-a finalmente, creio eu. Acho que vai ficar em casa esta noite, com um tijolo quentinho.

Victoria, horrorizada, libertou-se rapidamente dos braços da tia e disse:

– Não, não. Eu estou bem. Tenho de ir a Almack. Tenho mesmo de ir! Porque se poderia ver Jacob Cartairs de novo, seria apenas num lugar, no lugar onde todo mudno se reunia às quarta-feira à noite. E esse lugar era Almack.

– Acho melhor não ir, filha – disse a Sra. Gardiner, preocupada. – Parece esgotada. Não prefere ficar aqui com a Clara e os mais novos e...

– Não! – Victoria quase se engasgou. – Não, não!

A Sra. Gardiner olhou para ela com curiosidade, depois encolheu os ombros e disse:

– Faz como quiser. Mas despachem-se meninas; saímos dentro de meia hora.

Meia hora era tempo suficiente para Victoria se acalmar e reparar os estragos que as lagrimas tinha feito na sua cara. E não era tempo suficiente para Rebecca se habituar a esta nova criatura: uma prima Vicky que chorava, e de todas as pessoas possíveis, por Jacob Cartairs, que em tempos tinha sido seu inimigo confesso. Por tudo isso, foi um grupo bastante serio o que chegou nessa noite ao Almack... apesar de a serenidade de Rebecca ter sido rapidamente restaurada por Charles Abbot, que se aproximou para a chamar para uma dança em quadrilha. Victoria foi deixada a vaguear pelas salas, procurando um rosto – um único rosto – e não encontrando. - Ele não está aqui – queixou-se ela a Rebecca quando está regressou da zona de baile para reabotoar o sapato. – O capitão Carstairs não está aqui!

– Bem, e claro que não está – disse Becky. – Ainda e cedo, Vicky. Não se preocupe.

Mas a prima não compreendia. Ela não tinha ouvido o que Victoria dissera a Jacob na noite anterior. E também não sabia nada sobre lorde Malfrey e a possibilidade de Jacob estar morto com uma bala no crânio neste preciso momento!

E o fato de o próprio lorde Malfrey ainda não ter aparecido não consolava Victoria. Que espécie de homem se atreveria a mostrar a cara em Almack depois da coisa horrível que tentara fazer com ela? Não, não era para admirar que lorde Malfrey não fosse visto em lado nenhum. Mas com Jacob era outra história. Victoria nunca o vira faltar uma noite. Só poderia deixar de vir por estar morto... ou por a detestar. De qualquer das maneiras, Victoria estava infelicíssima, e recusou todo e qualquer homem que a abordasse para pedir uma dança, até que finalmente a Sra. Gardiner se aproximou dela discretamente e disse:

– Minha querida, bem sei que ainda está magoada com o seu noivado desfeito com conde. Mas não acha que devia dar a um destes outros simpáticos cavalheiros uma chance? Porque é muito jovem, minha querida, e vai aprender amar de novo... Foi de certa forma irônico que no momento em que estas palavras saiam da boca da Sra. Gardiner, entrasse pela porta a passos largos um homem com colarinho demasiado baixos para terem estilo. Victoria não precisou de ver a cara do dono desses colarinhos para saber a quem pertenciam. Apenas um homem em Londres usava os seus colarinhos tão fora de moda.

E foi em direção a este homem que Victoria correu com um grito de felicidade.

Capítulo Dezoito

– Capitão Carstairs, – Victoria disse, correndo para o lado de Jacob.

– Boa noite

Ele olhou para ela. Se houve um toque de surpresa em seus sarcásticos olhos cinzentos, ele não expressou isso. Ele agiu como se Victoria viesse correndo por pistas de dança para cumprimentá-lo todos os dias da semana.

– Lady Victoria, – ele disse com uma cortesia hostil.

Essa cortesia, como nenhuma palavra cruel poderia, cortou Victoria como uma faca. Educado! Jacob Carstairs? Com ela? Oh, a situação estava muito ruim mesmo! Pior até do que ela se permitiu imaginar. Uma bala realmente foi a única coisa que poderia ter sido mais terrível.

O medo agarrando seu coração, Victoria fez a única coisa que, realmente, ela poderia ter feito sob essas circunstâncias. E isso foi agarrar Jacob pelo braço e arrastá-lo para o canto mais próximo, onde eles pudessem ter uma conversa, pelo menos.

– Victoria, – disse Jacob, parecendo bastante irritado quando ela o empurrou para trás de uma cortina de veludo, onde foram protegidos contra os olhares curiosos dos outros clientes do Almack. – Meus Deus, qual é o problema?

Victoria não conseguia acreditar que ele pudesse estar lá e perguntar o que estava acontecendo quando, durante todo o dia, ela sentia como se seu coração estivesse quebrando.

– Qual é o problema? – ela exigiu – Qual é o problema? Por que você não respondeu ao meu bilhete?

Ele deu de ombros, tentando arrumar o seu casaco após Victoria tê-lo puxado para o canto.

– Porque eu responderia? – ele perguntou – Eu sabia que iria te ver hoje à noite.

Victoria estreitou os olhos para ele. – Oh, você sabia que ia me ver hoje à noite, não é?.

– Por que fica repetindo tudo o que eu digo? – Jacob quis saber. – E por que você está assim?

As mãos de Victoria foram imediatamente para seu rosto – Assim como? Do que você está falando?

– Eu não sei, – disse Jacob. – Você está... corada. Não é nenhuma surpresa, depois de tudo o que você passou a noite passada. Você provavelmente está com

febre. Sua tia e seu tio não deveriam ter deixado você vir. É melhor eu conversar com eles...

– Jacob! – Victoria gritou e bateu o pé furiosamente.

Ele deu um olhar curioso. – O que é isso agora? – Por que você está agindo assim? – ela exigiu.

– Assim como? – ele pareceu genuinamente pálido.

– Tão... tão educado? – Victoria apontou o leque para ele ameaçadoramente – É melhor parar com isso. Eu pedi desculpas, em meu bilhete, pelo que disse ontem à noite.

Um canto de sua boca subiu. Mas o outro permaneceu para baixo. – Você pediu, – ele disse – Embora você tenha esquecido de mencionar a coisa desagradável que você me disse na noite passada à qual você se referiu.

– Você sabe perfeitamente bem a coisa à qual me referi, – Victoria disse arrogantemente. – Não me faça dizê-la

– Oh, eu acho que você deveria, – disse ele, cruzando os braços sobre o peito. – Eu acho que você me deve muito.

Sabendo que estava corando furiosamente, mas sem conseguir fazer nada sobre isso, Victoria disse, com o olhar no chão, – Me... me desculpe por ter dito que não me importo com você.

Mas Jacob não estava satisfeito. Ele continuou a observá-la com os braços cruzados. – Porque...?

– Porque... eu faço. Me preocupar com você, eu quero dizer. Um pouco.

– Um pouco.

– Sim. – ela olhou para cima e sentiu uma onda de indignação quando viu que ele estava sorrindo.

– Bem, eu espero que você não espere que eu diga que te amo, depois da forma como você me tratou!

– Do jeito que tratei você! Oh, que profundo. E como eu tenho tratado você, exceto a forma muito melhor do que você merecia? – Victoria bufou. – Por favor! Me chamando de Senhorita Abelha, me dizendo o que fazer, e então... então me deixando sozinha o resto do dia sem uma palavra! Jacob, eu achei que você poderia estar morto!

– Morto? – ele parecia, se ela não estava enganada, estar se divertindo muito. – Por que diabos você pensou nisso?

– Bem, porque você não veio me ver, e você não respondeu meu bilhete, e... bem, você sabe. Lorde Malfrey.

– Ah, sim– ele não parecia mais tão contente. – Lorde Malfey. Bem, Victoria, talvez você se interesse em saber que eu não respondi seu bilhete porque eu estava ocupado. Ocupado lidando com amigos seus, na verdade.

– Amigos meus? – Victoria olhou espantada. – Mas quem na Terra...?

– O Jovem Mestre Peter, por exemplo, – Jacob disse. – Eu ofereci um estágio em um dos meus escritórios, e a minha oferta foi, você vai ficar feliz em ouvir, aceita.

Victoria não estava certa se tinha ouvido corretamente. – Você... você o quê?

– Bem, eu pensei um pouco e decidi que você estava certa. Não podíamos deixar as crianças naquele porão. Um de meus funcionários tem recebido eles e suas irmãs. Eles tem espaço de sobra; seu próprio filho é comandante de um navio meu que está indo para as Índias Ocidentais. Peter e sua irmã pareciam estar se adaptando muito bem quando os deixei. Sr. Pettigrew e sua esposa são terrivelmente apaixonados por crianças. Mas eu estou com medo que tenha que traçar uma linha sobre ter gatos...

Victoria olhou para Jacob com espanto. Ela não estava certa de que acreditava no que suas orelhas estavam dizendo. – Mas... mas... eu pensei... eu pensei que você tinha ido para matar Lorde Malfrey.

– Oh, eu pensei sobre isso, – Jacob admitiu. – Mas não parecia valer a pena. Apesar do fato de que você não parece a valorizar muito, eu gosto da minha vida, e era contra perdê-la por um corrupto como Malfrey.

– Oh, Jacob, – Victoria começou, as lágrimas enchendo seus olhos exatamente como tinha feito mais cedo, nessa mesma noite, no quarto de Rebecca – Eu nunca...

– Não, eu tive uma ideia melhor, – disse Jacob. – Fui ao Lorde Malfrey e o fiz - e a sua mãe - uma oferta que não poderiam recusar.

– Uma oferta? – Victoria olhou para ele, intrigada. – Que tipo de oferta?

– Bem, – Jacob disse amigavelmente, – eu disse que iria dar uma passagem de graça para a França em um dos meus navios, se prometessem nunca mais colocarem os pés em Londres.

Victoria pestanejou, esquecendo-se das lágrimas sob as pálpebras.

Uma gota escorregou e caiu, despercebida, por sua face.

– Por que– ela se ouviu perguntando – Eles aceitariam essa oferta? Oh, Jacob, eu espero que você não os tenha dito que se eles não aceitasse, você poderia ir para os magistrados. Eu não quero que ninguém saiba o que aconteceu comigo! E se ele deve sair...

– Não, não, não tenha medo de seu precioso Sr. Abbott. Eu não disse nada parecido– Jacob enfiou a mão no bolso do colete e tirou um lenço, que entregou a ela com naturalidade, como se estivesse entregando uma xícara de chá. – Eu disse que tive um dia muito ocupado. Antes de pagar minha visita para o Rothschilds, você vê, eu paguei uma primeira visita aos tribunais consistórios.

– Os tribunais consistórios? – Victoria sacudiu a cabeça. – Mas o que...

– Oh, eles guardam registros lá, – Jacob informou através da conversa – Na

Docto's Commons. Notável, realmente. Qualquer um pode passar por lá e olhá-los. Leva algum tempo e é um trabalho bastante empoeirado, mas minha persistência valeu a pena, você sabe? Me deparei com um fato curioso sobre o seu Lorde Malfrey.

– Ele não é o meu Lorde Malfrey, – Victoria respondeu rudemente.

– Ele certamente não é. Ele pertence - ou eu, deveria dizer, pertenceu - a uma Mary Gilbreath.

Victoria esqueceu qualquer aborrecimento sobre ele ter chamado Lorde Malfrey de Lorde Malfroy dela e perguntou, curiosa, – Quem é essa?

– Você não sabe? Estou bastante surpreso que não saiba. Mas então, a Índia é um país grande, e você talvez não tenha passado por dentro dela. Mary Gilbreath é - ou era - a primeira Lady Malfrey. – Victoria uniu as sobrancelhas.

– Você quer dizer... que a viúva foi a segunda esposa do oitavo conde?

– Não exatamente, – Jacob disse. – Mary Gilbreath era a primeira esposa de Hugo Rothschild.

– Esposa? – Victoria estava tão chocada que teve que se agarrar à cortina de veludo para se manter em pé, como não havia nenhuma cadeira próxima para se sentar – Hugo já foi casado?

– Oh, sim, – Jacob disse, claramente se divertindo. – Casamento de navio, você não conhece. Nenhum dos meus navis, é claro, ou eu estaria ciente disto. Não, mas ele fez isso no seu caminho para a Índia, depois de se atirar sobre minha irmã. Stra. Mary Gilbreath era uma herdeira, bastante semelhante a... bem, você... que estava em seu caminho para visitar parentes em Bombai. Ela se tornou a primeira Lady Malfrey no caminho.

Victoria disse, – Mas então... então Lorde Malfrey é viúvo? Como ela morreu? – ela ofegou. – Oh, Deus, Jacob! Ele não a matou, matou?

– Deus do céu, não– disse Jacob. – Você tem uma imaginação realmente mórbida, Victoria; alguém já te disse isso? Malfrey é um charlatão, mas ele não é um assassino...

– Bem, – Victoria disse, se sentindo um pouco irritada por sua provocação. Então novamente, o que era novo? – O que aconteceu com ela então?

– Não aconteceu nada com ela, ao menos até onde sei– Jacob disse – Eu acho que Malfrey pegou todo o dinheiro dela - ele faria isso. Ele tinha sua mãe para sustentar, também, não esqueça, na Inglaterra. E então ele a deixou.

– Sua mãe?

– Não, Victoria. Mary Gilbreath.

– A deixou? Deixou sua esposa? – Victoria, estremecendo, gritou, – Então ele é um bígamo? (que tem duas esposas).

– Não seja tão dramática, estou com medo, – Jacob disse com uma careta. – Eles se divorciaram.

– Divorciaram? – Victoria sentiu um baque. – Lorde Malfrey... divorciado?

– Sim, – disse Jacob, parecendo ter pena dela. – Eles tem os documentos do divórcio nos tribunais consistórios, Victoria. Foi por isso que fui lá. Eu tinha uma furtiva suspeita sobre o seu Lorde Malfrey. E eu admito... eu ouvi rumores.

– Ele se divorciou da primeira esposa?

– Um pouco ao contrário, eu aposto, – disse Jacob. – Mas essa é a forma como se lê nos registros, de qualquer forma. Lorde Malfrey se divorciou de sua esposa, sem dúvida alguma cobrando uma soma bem arranjada de suas relações, que certamente pagou o processo, como o divórcio é caro, você sabe. Mas a pobre família da garota não teve que pagar, provavelmente, nada para se livrar do tratante. Eu sei que teria, se fosse minha irmã.

– Mas...– Victoria murmurou. Divórcios, ela sabia, não eram concedidos levemente nos tribunais britânicos, e eram caros e raros por esse motivo. – Mas... por que diabos ele voltou para a Inglaterra? Ele tinha que conhecer alguém que iria encontrá-lo fora...

– Acho que ele ficou sem dinheiro, – disse Jacob. – Ele deve ter obtido um maço (de dinheiro) do Gilbreaths, mas desperdiçou-o. Eu sei que ele esteve em Lisboa para comprar um cavalo...

– Um cavalo! – Victoria gritou. – Ele me disse que ia para lá comprar de volta alguns retratos de família!

– Bem, ele não fez isso, – Jacob disse secamente. – Você tem que admirar o homem, de alguma forma. Seus fundos estavam acabando, e ele estava certamente preocupado que, uma vez de volta à Inglaterra, seu segredo poderia vazar. A família da menina deve ter pagado muito bem para manter a notícia do divórcio longe dos jornais. Ele ajudou, é claro, vivendo no estrangeiro. Ainda assim, qualquer um pode conseguir a notícia, se tiverem o trabalho de fazer o que eu fiz. O conde tinha que se casar rapidamente - uma vez que eles se casaram, é claro, não haveria nada que sua noiva pudesse fazer, a não ser se separar dele ela mesma - antes de alguém descobrir sobre Mary. Foi um total golpe de sorte para ele, correndo para você em Harmonia.

– Oh, sim, – Victoria disse amargamente. – Sorte para ele. – Ela manteve o seu olhar sobre os seus dedos em seu chinelo. Ela ainda não conseguia acreditar no que ouvia. Divorciado! O Conde de Malfrey! O homem do qual ela tinha chegado tão perto de se casar! E que Jacob Carstairs, de todas as pessoas, deveria ter sido o único a descobrir isso. Era demais. Realmente, foi demais para ela.

– Bem, para fazer um resumo da longa história, – Jacob continuou, – eu fui até o conde há um tempo e o informei que, se ele não queria que seu segredo se tornasse um conhecimento público - que seria, como sabe, a ruína dele para esta temporada de herdeiras, já que não há nenhuma mãe sã no mundo que permitiria que sua filha se casasse com um homem que já tinha se divorciado de tal maneira - era melhor ele e sua mãe fugirem para o continente. Eles estavam com bastante vontade para obrigá-los. Acho que eles se apressaram para a Riviera. Existem

provavelmente bastante viúvas ricas que não se importariam de casar com um homem mais jovem, mesmo com tal passado.

Victoria, ainda olhando para os pés, sentiu uma lágrima deslizar do canto dos olhos, escorregar do nariz, e em seguida, cair no chão. Perfeito. Ela estava chorando de novo. Por quê? Não havia nada para se chorar. Lorde Malfrey tinha ido embora, e boa viagem para ele.

Então, por que infernos...

– Aqui, aqui, – Jacob disse, estendendo a mão e de repente levantando seu queixo, de modo que ela não tinha escolha senão encontrar seu olhar fixo – O que é isso? Por qual motivo está chorando? Não me diga... Victoria, você ainda não pode estar apaixonado por esse bundão*, não é?

Ela fungou lamentavelmente. – Não, – disse ela. Ele pegou o lenço de seus dedos e tocou o rosto dela com ele.

– Bem, o que é então, Senhorita Abelha?

Senhorita Abelha! Ele a tinha chamado de Senhorita Abelha! Talvez nem tudo estivesse perdido...

– É só...– Victoria disse que, com outra fungadela. – A única razão que eu concordei em casar com ele, em primeiro lugar, foi porque eu... eu... estava tão brava com você por... bem, você sabe. Ficar me chamando de M-Senhorita Abelha ao invés de...

– Elogiar você e murmurar palavras carinhosas de amor em seu ouvido, da maneira que Malfrey fez? – Jacob terminou para ela. – Mas Victoria, eu sabia perfeitamente bem que você nunca cairia nesse tipo de coisa. Não por muito tempo. Olha quanto tempo você e Malfrey duraram. E eu queria você para sempre.

Victoria fungou um pouco mais, apesar do fato de que seu coração foi subitamente subindo. – Mas...– disse ela. – Mas você era tão desagradável!

– Como você, – ele a lembrou.

– Só porque você nunca faria do jeito que eu dissesse. E você sabe que, além destas coisas com Lorde Malfrey, eu estou certa, Jacob, na maioria das vezes, sobre muitas coisas. Você tem que admitir, a comida na mesa do Gardiner melhorou desde que eu assumi o planejamento de menus. E Becky está noiva. E meu tio é mais falador. Se mais pessoas simplesmente fizessem o que eu dissesse a eles, suas vidas seriam mil vezes melhor.

– Sim, – disse Jacob solenemente. – Estou certo de que é verdade. E você é bem-vinda, Victoria, para gerenciar a vida de muitas outras pessoas, como você gosta. Mas não a minha, muito obrigado.

Victoria mordeu o lábio.

– Você tem certeza? Porque, você sabe, eu acho que com muito pouco esforço você poderia ser infinitamente melhor. Seu colarinho, por exemplo. –

Seu coração bateu tão forte que suas costelas doeram, mas ela realmente achou que tinha que dizer isso. – Porque você os usa para baixo? Todo mundo usa uns bons dois centímetros mais alto. Se você só.....

– Sim, – disse Jacob. – Mas quando alguém vai beijar a mulher que ele pretende se casar, seu colarinho pode golpeá-la no rosto. É isso que você quer?

Victoria, lembrando de repente que beijar Lorde Malfrey tinha sido um pouco desconfortável por causa dessa coisa, começou a achar que Jacob poderia estar certo. Ela estava muito mais convencida quando ele demonstrou essa declaração esclarecedora fisicamente. Não, decididamente, Victoria ficou encantada ao saber, quando Jacob a beijou, que seu colarinho não ficava no caminho, nem um pouco. Então, mesmo que Jacob estivesse fazendo uma investigação mais aprofundada sobre a veracidade de sua teoria, Victoria tirou os lábios do dele e disse em voz chocada – Jacob! Você disse... você disse que quando um homem beija uma mulher, ele pretende se casar com ela. Isso significa que... você pretende se casar comigo?

– Eu certamente pretendo, – Jacob disse com voz firme. – O que você tem a dizer sobre isso, Senhorita Abelha?

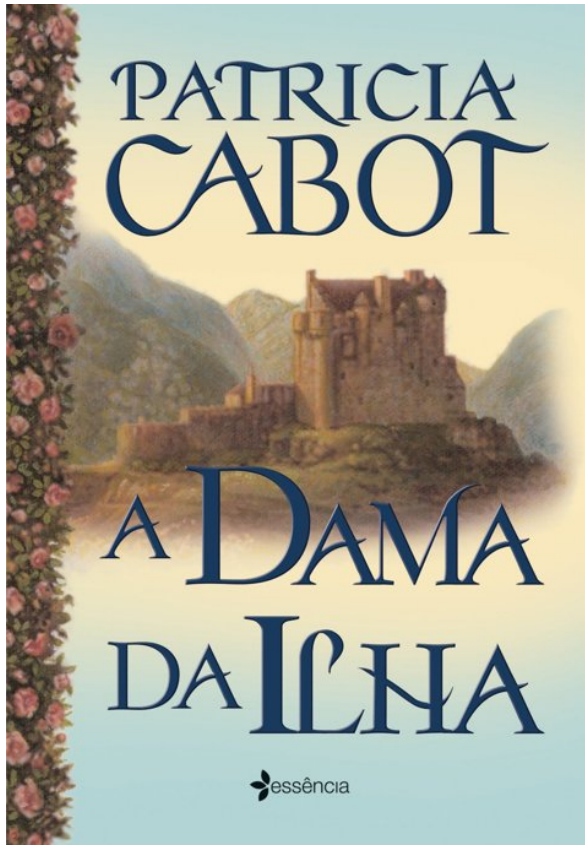
Mas Senhorita Abelha não respondeu, porque estava totalmente ocupada demais em beijá-lo.

Agradecimentos

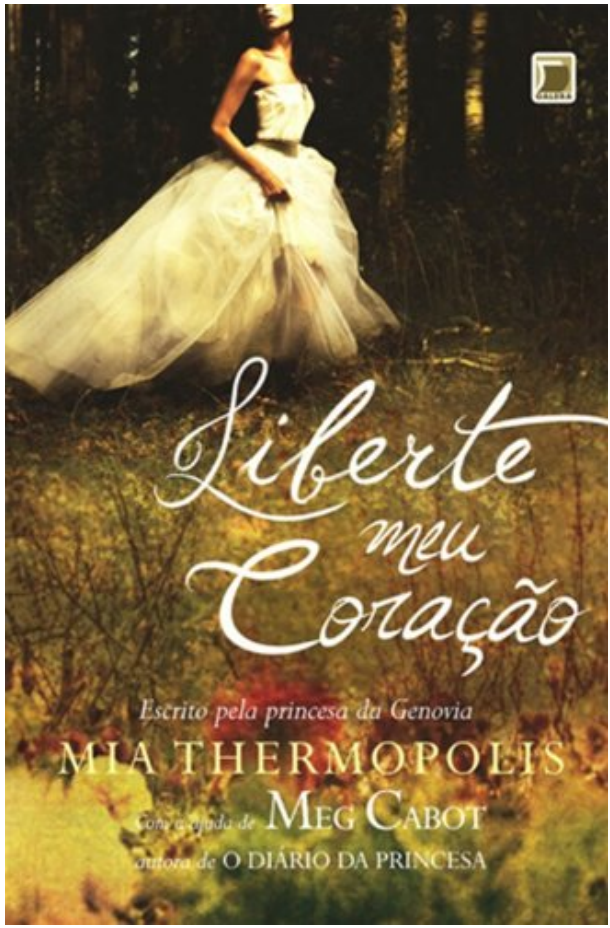
Muito obrigada a Bethe Ader, Jennifer Brown, Michele Jaffe, Laura Langlie e Abby McAden.

ROMANCES HISTÓRICOS DA AUTORA

A Dama da Ilha

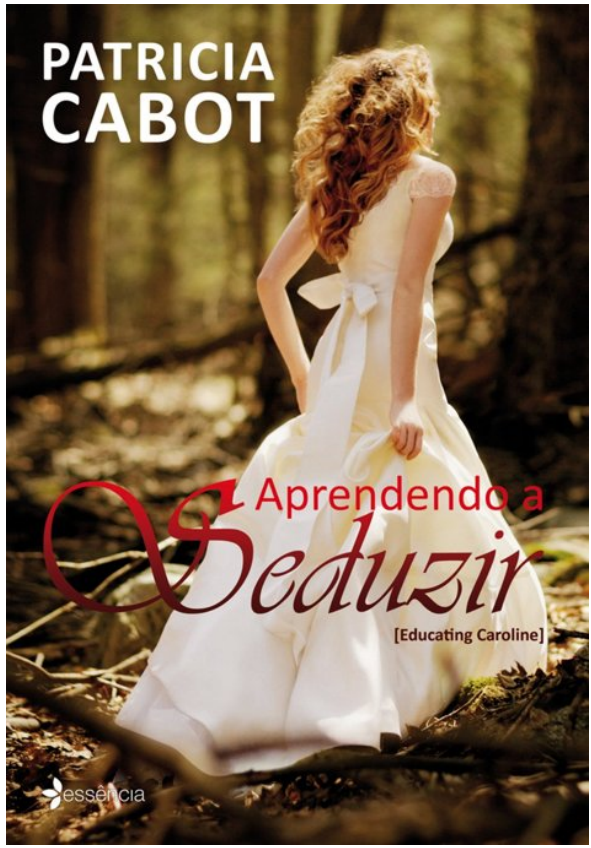


Liberte meu Coração



Pode Beijar a Noiva

Aprendendo a Seduzir



Proposta Inconveniente

Um Amor Escandaloso

Um
amor
escandaloso
MEG CABOT ESCREVENDO COMO
PATRICIA CABOT
RECORD

Sobre a Autora

Meg Cabot nasceu no dia 1º de fevereiro de 1967, sob o signo astrológico chinês do Cavalo do Fogo, notoriamente um signo azarado. Por sorte, ela cresceu em Bloomington, Indiana, onde muito poucas pessoas tinham consciência do estigma de ser um cavalo do fogo - pelo menos até Meg alcançar a adolescência, quando ela repetiu em Álgebra duas vezes no primeiro ano e decidiu cortar sua própria franjinha. Seis anos depois de se formar na universidade de Indiana (onde ela só entrou porque seu pai era professor de lá), Meg se mudou para Nova York bem no meio de uma greve dos funcionários da limpeza pública. Ela tentou seguir a carreira de ilustradora, mas isso não deu certo em absoluto, forçando-a a se voltar para o seu hobby favorito - escrever - para buscar alívio emocional. Ela passou por vários trabalhos para poder pagar o aluguel, incluindo dez anos de administração de um dormitório de 700 calouros na Universidade de Nova York, posição da qual Meg de vez em quando sente saudades.

Ela é autora de mais de 60 livros para jovens e adultos, muitos dos quais se tornaram best sellers, com destaque para a série "O Diário da Princesa", que foi publicado em diversos países, vendeu milhões de exemplares por todo o mundo e deu origem a dois filmes da Disney que foram sucessos de bilheteria. Meg também é autora da série "A Mediadora", dos livros "A Garota Americana", "Ídolo Teen", "Avalon High", vários livros históricos sob um pseudônimo que ela ainda espera que sua avó nunca descubra, uma série de livros inteiramente no formato de e-mails ("Garoto Encontra Garota", "O Garoto da Casa ao Lado" e "Todo Garoto Tem"), um livro de mistério (Tamanho 42 Não é Gorda) e o

chick-lit "A Rainha da Fofoca", sobre uma jovem que fala demais, o que é um traço de personalidade que não se aplica à Meg em absoluto.